Ellen G. White Estate
O COLPORTOR EVANGELISTA
ELLEN G. WHITE

O Colportor-Evangelista

Ellen G. White

2008

Informações sobre este livro

Resumo

Esta publicação eBook é providenciada como um serviço do Estado de Ellen G. White. É parte integrante de uma vasta colecção de livros gratuitos online. Por favor visite owebsite do Estado Ellen G. White.

Sobre a Autora

Ellen G. White (1827-1915) é considerada como a autora Americana mais traduzida, tendo sido as suas publicações traduzidas para mais de 160 línguas. Escreveu mais de 100.000 páginas numa vasta variedade de tópicos práticos e espirituais. Guiada pelo Espírito Santo, exaltou Jesus e guiou-se pelas Escrituras como base da fé.

Outras Hiperligações

Uma Breve Biografia de Ellen G. White
Sobre o Estado de Ellen G. White

Contrato de Licença de Utilizador Final

Mais informações

Para mais informações sobre a autora, os editores ou como poderá financiar este serviço, é favor contactar o Estado de Ellen G.

White: (endereço de email). Estamos gratos pelo seu interesse e pelas suas sugestões, e que Deus o abençoe enquanto lê.

Prefácio

Respondendo a uma divina incumbência, os adventistas do sétimo dia se empenharam com entusiasmo na obra de proclamar pela página impressa as verdades do sábado e do segundo advento. Nestes cento e poucos anos de nossas atividades evangelísticas a obra de publicações tem-se mostrado um poderoso instrumento na divulgação da terceira mensagem angélica em todo o mundo.

Através dos anos temos recebido da pena de Ellen G. White guia quanto à publicação e circulação de nossa literatura. Nesses conselhos, a vendagem de nossos livros e revistas repletos de verdades tem sido exaltada à categoria de obra comparável ao ministério evangélico. O vendedor de livros é tido na conta de colportor-evangelista.

Em 1902 certo número de declarações da pena da Sra. White, em referência a nossa colportagem ministerial, foram reunidas e publicadas no *Manual do Colportor.* Conselhos subseqüentes de Ellen G. White sobre nossa literatura ministerial levaram à ampliação desta obra, e em 1920 apareceu o muito amado *O Colportor-Evangelista.* Este livrinho foi publicado em muitas línguas e alcançou ampla circulação.

O desejo de eliminar repetição de matéria, ajustar os conselhos na forma de tópicos convenientemente organizados e incluir umas poucas afirmações escolhidas dos livros, artigos e manuscritos de Ellen G. White deu em resultado a presente compilação, preparada em harmonia com a disposição estabelecida pela Sra. White para a publicação póstuma de seus escritos. Há para cada citação a respectiva referência e a anotação do ano em que foi escrita ou da primeira publicação.

Subtítulos marginais, supridos pelos compiladores, servem de auxílio ao leitor para que encontre as citações desejadas. Para tanto [vi] foram usados tipos em negrito na introdução de cada excerto, e para a indicação dentro do texto usou-se o grifo itálico. Com exceção de poucas citações, que significariam repetição, todo o conteúdo de *O Colportor-Evangelista* está incluído neste novo volume. Todas

as referências se dirigem à fonte original e não ao *O Colportor-Evangelista*, dado que este, aliás, foi também compilado após a morte da Sra. White.

Oxalá estes conselhos sobre literatura evangelística, no novo arranjo deste volume ampliado, guiem e inspirem os colportores-evangelistas a um ministério mais rico e mais eficaz pelo Mestre. Estes são os sinceros desejos dos publicadores e dos

Depositários das Publicações de Ellen G. White

[vii]

Conteúdo

Seção 1 — Colportagem evangelística

Capítulo 1 — Nossa literatura e sua missão

"Começar a publicar" — Numa reunião efetuada em Dorchester, Massachusetts, em Novembro de 1848, foi-me concedida uma visão da proclamação da mensagem do assinalamento, e do dever que incumbia aos irmãos de publicarem a luz que resplandecia em nosso caminho.

Depois da visão eu disse a meu esposo: "Tenho uma mensagem para ti. Deves começar a publicar um pequeno jornal e mandá-lo ao povo. Seja pequeno a princípio; mas, lendo-o o povo, mandar-te-ão meios com que imprimi-lo, e alcançará bom êxito desde o princípio. Desde este pequeno começo foi-me mostrado assemelhar-se a torrentes de luz que circundavam o mundo." — Vida e Ensinos, 128 (1915).

Tornar a verdade clara e compreensível — Compete a nossas publicações a mais sagrada obra de tornar clara, compreensível e simples a base espiritual de nossa fé. Em todos os lugares está o povo tomando posição; todos se estão colocando sob a bandeira da verdade e da justiça ou sob a dos poderes apóstatas que lutam para alcançar a supremacia. Neste tempo, a mensagem de Deus ao mundo deverá ser pregada com tal ênfase e poder que o povo seja posto face [2] a face, mente a mente, coração a coração com a verdade. Deverão ser levados a ver-lhe a superioridade em relação com a multidão de erros que estão procurando pôr-se em evidência, a fim de suplantar, se possível, a Palavra de Deus para este tempo solene.

O grande objetivo de nossas publicações é exaltar a Deus, atrair a atenção dos homens para as verdades vivas de Sua Palavra. Deus nos pede que exaltemos, não as nossas próprias normas, não as normas deste mundo, mas Suas normas de verdade. — Testemunhos Selectos 3:151, 152 (1902).

Publicar a luz e a verdade — Na noite de 2 de Março de 1907, muitas coisas me foram reveladas, concernentes ao valor de nossas publicações acerca da verdade presente, e ao pouco esforço que

fazem os nossos irmãos e irmãs nas igrejas para assegurar-lhes ampla disseminação.

Foi-me mostrado em várias ocasiões que nossos prelos deveriam estar continuamente ocupados em publicar a luz e a verdade. Este é tempo de trevas espirituais nas igrejas do mundo. A ignorância das coisas divinas encobriu da vista dos homens a Deus e a verdade. Os poderes do mal estão ganhando força. Satanás promete a seus coobreiros fazer um trabalho que cativará o mundo. Ao passo que a atividade da igreja é apenas parcial, Satanás e suas hostes exercem atividade intensa. As professas igrejas cristãs não estão convertendo o mundo; pois elas próprias estão corrompidas de egoísmo e orgulho, e necessitadas de experimentar em seu seio o poder regenerador de Deus, antes de poderem guiar outros a uma norma mais pura e elevada. — Idem, 3:315 (1909). [3]

Meios de dar rapidamente a mensagem — A obra da colportagem será o meio de dar rapidamente a sagrada luz da verdade presente ao mundo. As publicações que saem de nossos prelos devem ser de tal caráter que fortaleça cada ponto de apoio da fé que foi estabelecida pela Palavra de Deus e pela revelação de Seu Espírito.

A verdade que Deus deu a Seu povo nestes últimos dias deve conservá-los firmes quando vêm à igreja os que apresentam falsas teorias. A verdade que tem permanecido firme contra os ataques do inimigo por mais de meio século, precisa ainda ser a confiança e o conforto do povo de Deus.

Nossa evidência aos não professos, de que possuímos a verdade da Palavra de Deus, será dada numa vida de estrita renúncia. Não devemos escarnecer de nossa fé, mas sempre conservar diante de nós o exemplo dAquele que, embora Príncipe do Céu, desceu a uma vida de renúncia e sacrifício, para vindicar a justiça da palavra de Seu Pai. Resolvamos todos fazer o melhor ao nosso alcance para que a luz de nossas boas obras possa resplandecer ao mundo. — Testimonies for the Church 9:69, 70 (1909).

Preparar um povo para encontrar-se com Deus — As publicações expedidas de nossas casas publicadoras devem preparar um povo para encontrar-se com Deus. Devem realizar através do mundo a mesma obra que foi feita por João Batista para a nação judaica. Mediante comovedoras mensagens de advertência, o profeta de Deus despertou os homens das fantasias mundanas. Por meio dele chamou

[4] Deus ao arrependimento o Israel apostatado. Por suas apresentações da verdade ele expunha os enganos populares. Em contraste com as falsas teorias de seu tempo, a verdade contida em seus ensinos se destacava como uma certeza eterna. “Arrependei-vos, porque é chegado o reino dos Céus”, era a mensagem de João. Mateus 3:2. Esta mesma mensagem, por meio de publicações de nossas casas editoras, deve ser dada ao mundo hoje. ...

É em grande parte por meio de nossas casas editoras que se há de efetuar a obra daquele outro anjo que desce do Céu com grande poder e, com sua glória, ilumina a Terra. — Testemunhos Selectos 3:140-142 (1902).

As publicações devem ir a toda parte — Nossas publicações devem ir por toda parte. Sejam elas editadas em muitas línguas. A terceira mensagem angélica deve ser dada por este meio e pelo professor vivo. Vós, os que credes a verdade para este tempo, despertai! É vosso dever reunir agora todos os meios possíveis para ajudar os que compreendem a verdade a proclamá-la. Parte do dinheiro que provém da venda de nossas publicações deve ser empregada em aumentar nossos recursos para a produção de mais literatura que abra olhos cegos, e sulcar o terreno baldio do coração. — Testimonies for the Church 9:62 (1909).

Há muitos lugares em que a voz do pastor não pode ser ouvida, lugares que só podem ser alcançados por nossas publicações — livros, revistas e folhetos repletos das verdades bíblicas de que o povo necessita. Nossa literatura deve ser distribuída em todos os lugares. A verdade deve ser semeada junto a todas as águas; pois não sabemos qual prosperará primeiro, se esta, se aquela. Em nosso falho juízo podemos pensar não ser sábio dar literatura justamente [5] aos que poderiam aceitar a verdade de imediato. Não sabemos quais podem ser os resultados de dar um folheto que contém a verdade presente. — Manuscrito 127, 1909.

Aproximamo-nos rapidamente do fim. A impressão e circulação dos livros e revistas que contêm a verdade para este tempo deve ser nossa obra. — Testimonies for the Church 8:89 (1904).

A todo país e clima — As publicações devem ser multiplicadas e espalhadas como folhas de outono. Esses mensageiros silenciosos estão iluminando e modelando a mente de milhares em todo país

e em toda região. — The Review and Herald, 21 de Novembro de 1878.

Em todas as línguas — De cidade em cidade, de país em país, eles devem levar as publicações que contêm a promessa da breve volta do Salvador. Estas publicações devem ser traduzidas para todas as línguas; pois o evangelho tem de ser pregado a todo o mundo. A todo obreiro Cristo promete a eficiência divina, a qual dará êxito a seus labores. — Serviço Cristão, 49.

Iluminar o mundo todo — O mundo deve receber a luz da verdade por meio do ministério evangelizador da Palavra em nossos livros e periódicos. — Testemunhos Selectos 3:311 (1909).

De nossos livros e revistas projetar-se-ão brilhantes raios de luz que iluminarão o mundo quanto à verdade presente. — Serviço Cristão, 149 (1904). [6]

Capítulo 2 — Uma obra não inferior a nenhuma outra

Ministério de êxito na salvação de almas — A obra da colportagem, devidamente dirigida, é uma obra missionária da mais elevada espécie e o melhor e mais bem-sucedido método que pode ser empregado para colocar perante o povo as importantes verdades para este tempo. A importância da obra do ministro é indiscutível; mas muitos que estão com fome do pão da vida não têm o privilégio de ouvir a palavra dos pregadores delegados por Deus. Por esta razão, é essencial que nossas publicações circulem amplamente. Assim a mensagem irá aonde o pregador vivo não pode ir, e a atenção de muitos será atraída para os importantes eventos relacionados com as cenas finais da história deste mundo.

Uma obra ordenada por Deus — Deus ordenou a colportagem como um meio de apresentar perante o povo a luz contida em nossos livros, e os colportores devem estar compenetrados da importância de colocar diante do mundo, tão depressa quanto possível, os livros necessários para sua educação e esclarecimento espirituais. Esta é exatamente a obra que o Senhor deseja Seu povo faça neste tempo. Todos os que se consagram a Deus para trabalhar como colportores, estão auxiliando na proclamação da última mensagem de advertência ao mundo. Não podemos avaliar demasiadamente esta obra; [7] porque, não fossem os esforços do colportor, muitos nunca ouviriam a advertência. — Testemunhos Selectos 2:532 (1900).

Obra importantíssima — Se há um trabalho mais importante do que outro, é o de colocar nossas publicações perante o público, levando-o assim a examinar as Escrituras. A obra missionária — introduzir nossas publicações nas famílias, conversar e orar com e por elas — é uma boa obra, e que educará homens e mulheres para fazerem trabalho pastoral. — Testimonies for the Church 4:390 (1880).

Quando os membros da igreja sentirem a importância da circulação de nossa literatura, devotarão mais tempo a esta obra. Revistas,

folhetos e livros serão colocados nos lares do povo, a fim de que preguem o evangelho em seus variados setores. ... A igreja deve dispensar sua atenção à obra da colportagem. Esta é uma das maneiras pelas quais ela deve resplandecer no mundo. Então ela sairá "formosa como a Lua, brilhante como o Sol, formidável como um exército com bandeiras". — Manuscrito 113, 1901.

Um chamado para reavivar o interesse — A importância da colportagem é conservada sempre diante de mim. Ultimamente não tem sido infundida nesta obra a vida que outrora lhe era proporcionada pelos agentes que faziam dela sua especialidade. Colportores têm sido chamados de sua obra evangelística para se empenhar em outro trabalho. Isto não é como devia ser. Muitos de nossos colportores, se verdadeiramente convertidos e consagrados, podem fazer mais neste ramo do que em qualquer outro, quanto a apresentar a verdade para este tempo diante do povo.

Temos a Palavra de Deus para mostrar que o fim está próximo. O mundo deve ser admoestado, e, como nunca antes, devemos ser [8] cooperadores de Cristo. A obra de admoestar foi-nos confiada. Temos de ser condutos de luz ao mundo, comunicando aos outros a luz que recebemos do grande Portador de Luz. As palavras e ações de todos os homens devem ser provadas. Não sejamos vagorosos agora. Aquilo que deve ser feito para advertir o mundo, precisa ser feito sem demora. Não deixeis esmorecer a colportagem. Que os livros que contêm a luz sobre a verdade presente sejam colocados diante de tantos quantos possível. — Testemunhos Selectos 2:545 (1900).

Tão importante como o ministério — Os colportores devem ir a várias partes do campo. A importância desta obra é perfeitamente igual à do ministério. O pregador vivo e o mensageiro silencioso são ambos necessários à conclusão da grande obra que está perante nós. — The Review and Herald, 1 de Abril de 1880.

A colportagem com nossas publicações é um importante e muito proveitoso setor da obra evangelística. Nossas publicações podem ir a lugares onde não se poderão realizar reuniões. Em tais lugares o fiel colportor-evangelista toma o lugar do pregador vivo. Pela obra da colportagem a verdade é apresentada a milhares que de outro modo não a ouviriam. — The Review and Herald, 7 de Outubro de 1902.

Não temos tempo a perder. Importante é a obra que está diante de nós, e se formos servos negligentes certamente perderemos a recompensa celestial. Poucos, porém, têm ampla e extensa visão do que pode ser feito em alcançar o povo mediante interessado esforço pessoal numa sábia distribuição de nossas publicações. Muitos que não serão persuadidos a ouvir a verdade apresentada pelo pregador vivo, aceitarão um folheto ou revista e os examinarão; muito do [9] que lerem virá precisamente ao encontro de suas idéias, e eles se interessarão em ler todo o conteúdo. — Idem, 19 de Dezembro de 1878.

Compreender nossa responsabilidade — Há o perigo de entrar em comercialismo, e tornar-se tão absorto em negócios mundanos que as verdades da Palavra de Deus em sua pureza e poder não sejam praticadas na vida. O amor do negócio e do ganho está-se tornando cada vez mais predominante. Meus irmãos, seja vossa alma realmente convertida. Se já houve tempo em que precisássemos compreender nossa responsabilidade, é agora esse tempo, quando a verdade anda tropeçando pelas ruas e a equidade não pode entrar. Satanás desceu com grande poder, para operar com todo o engano da injustiça para os que perecem; e tudo que pode ser abalado sê-lo-á, e as coisas que não podem ser abaladas permanecerão. O Senhor virá muito logo, e estamos no limiar das cenas de calamidade. Agentes satânicos, embora invisíveis, estão a operar para destruir vidas humanas. Mas se nossa vida se acha escondida com Cristo em Deus, veremos Sua graça e salvação. Cristo virá para estabelecer Seu reino na Terra. Seja santificada a nossa língua, e empregada para glorificá-Lo. Trabalhemos agora como nunca dantes. Somos exortados a instar "a tempo e fora de tempo". 2 Timóteo 4:2. Devemos abrir caminho para a apresentação da verdade. Devemos aproveitar cada oportunidade de atrair almas para Cristo.

Como um povo devemos converter-nos de novo, e nossa vida ser santificada para declarar a verdade tal como é em Jesus. Na obra de disseminar nossas publicações, podemos, com coração afetuoso e palpitante, falar do amor de um Salvador. Deus, unicamente, tem poder para perdoar pecados; se não transmitirmos esta mensagem aos [10] inconversos, nossa negligência poderá ser a ruína deles. ... O Senhor nos chama a todos para procurarmos salvar as almas que perecem. Satanás está operando a fim de enganar os próprios escolhidos, e

agora é o momento de trabalharmos vigilantemente. Nossos livros e revistas têm que ser postos em evidência perante o povo; o evangelho da verdade presente deve ser proclamado sem demora em nossas cidades. Não despertaremos para o cumprimento de nossos deveres? — Testemunhos Selectos 3:312, 313 (1909).

A obra de Deus — Lembre-se o colportor de que tem oportunidade de semear sobre todas as águas. Lembre-se, ao vender os livros que dão um conhecimento da verdade, que está fazendo a obra de Deus e que todo talento deve ser empregado para a glória de Seu nome. Deus estará com cada um que procure compreender a verdade, a fim de que ele possa apresentá-la a outros em traços claros. Deus falou clara e compreensivelmente. "O Espírito e a esposa dizem: Vem. E quem ouve, diga: Vem." Apocalipse 22:17. Não devemos demorar em dar instrução aos que dela precisam, para que sejam levados ao conhecimento da verdade, tal como é em Jesus. — Idem, 2:533 (1900).

Atalaias e mensageiros — Chegou o tempo de se fazer uma grande obra por meio dos colportores. O mundo dorme, e como atalaias eles devem fazer soar a campainha de advertência, a fim de despertar os dormentes para o reconhecimento de seu perigo. As igrejas não conhecem o tempo de sua visitação. Muitas vezes podem melhor conhecer a verdade por meio dos esforços do colportor. Os que saem em nome do Senhor, são Seus mensageiros para dar às multidões que estão em trevas e em erro as alegres novas da salvação, [11] por meio de Cristo, obedecendo à lei de Deus. — Idem, 2:534 (1900).

Vendo almas convertidas — Que os colportores saiam com a Palavra do Senhor, lembrando-se de que aqueles que obedecem aos mandamentos de Deus e ensinam os outros a obedecer-lhes, serão recompensados com o ver almas convertidas, e uma alma verdadeiramente convertida levará outras a Cristo. Assim a obra avançará para novos territórios. — Idem, 2:534 (1900).

Enquanto durar o tempo da graça — Enquanto durar o tempo da graça, haverá oportunidade de o colportor trabalhar. Quando as denominações religiosas se unirem com o papado para oprimir o povo de Deus, lugares onde houver liberdade religiosa abrir-se-ão para a colportagem evangelística. Se em algum lugar a perseguição se tornar severa, façam os obreiros como Cristo ordenou. "Quando pois vos perseguirem nesta cidade, fugi para outra." Se ali vier

a perseguição, procurai outro lugar ainda. Deus guiará Seu povo, tornando-o uma bênção em muitos lugares. Não fora a perseguição, e não seriam tão extensamente espalhados para proclamar a verdade. E Cristo declara: “Não acabareis de percorrer as cidades de Israel sem que venha o Filho do homem.” Mateus 10:23. Até que no Céu seja dito: “Está consumado”, haverá sempre lugares para trabalhar e corações para receber a mensagem. — Conselhos Sobre Educação, 218 (1900).

Há uma grande obra a ser executada, e todo esforço possível tem de ser feito para revelar a Cristo como o Salvador que perdoa o pecado, Cristo como o portador de pecado, Cristo como a brilhante [12] Estrela da Manhã; e o Senhor nos dará favor perante o mundo, até que nossa obra esteja feita. — Testimonies for the Church 6:20, 21 (1900).

Não há obra mais elevada — Não há obra mais elevada do que a da colportagem evangelística; porque abrange o cumprimento dos mais elevados deveres morais. Os que se empenham nesta obra precisam estar sempre sob o domínio do Espírito de Deus. Não deve haver exaltação do eu. Que é que tem qualquer de nós que não tenha recebido de Cristo? Precisamos amar-nos como irmãos, e revelar nosso amor ajudando-nos mutuamente. Precisamos ser misericordiosos e corteses. Precisamos unir-nos, puxando as cordas. Unicamente os que vivem a oração de Cristo, executando-a na vida prática, suportarão a prova que há de vir sobre todo o mundo. Os que a si se exaltam, colocam-se sob o poder de Satanás, preparando-se para receber seus enganos. A Palavra do Senhor a Seu povo é que levantemos a norma mais e mais alto. Se obedecermos a Sua voz, Ele trabalhará conosco e nossos esforços serão coroados de êxito. Em nossa obra receberemos ricas bênçãos do alto, e ajuntaremos tesouros junto ao trono de Deus.

Se tão-somente soubéssemos o que está diante de nós, não seríamos tão vagarosos na obra do Senhor.

Responsáveis pela obra que podíamos ter feito — Estamos no tempo da sacudidura, tempo em que cada coisa que pode ser sacudida, sacudir-se-á. O Senhor não desculpará os que conhecem a verdade, se não obedecem a Seus mandamentos por palavra e ação. Se não fizermos nenhum esforço para ganhar almas para Cristo, seremos responsáveis pela obra que poderíamos ter feito, mas que

não fizemos por causa de nossa indolência espiritual. Os que pertencem ao reino do Senhor, precisam trabalhar com zelo pela salvação de almas. Precisam fazer sua parte em ligar a lei e selá-la entre os discípulos. [13]

Quem irá? — O Senhor designa que a luz que Ele nos deu sobre as Escrituras resplandeça com raios claros e brilhantes; e é o dever de nossos colportores fazer um esforço forte e unido para que o desígnio de Deus seja cumprido. Uma grande e importante obra está diante de nós. O inimigo das almas reconhece isto, e está empregando todos os meios em seu poder para levar o colportor a buscar algum outro ramo de trabalho. Este estado de coisas deve mudar-se. Deus chama os colportores a voltar à obra. Ele chama voluntários que ponham na obra todas as energias e conhecimentos, ajudando onde quer que haja oportunidade. O Mestre chama a cada um para fazer a parte que lhe foi dada, segundo sua habilidade. Quem responderá ao chamado? Quem sairá para trabalhar na sabedoria, na graça e amor de Cristo pelos que estão perto e longe? Quem quererá sacrificar a comodidade e o prazer, e entrar nos lugares do erro, da superstição e das trevas, trabalhando zelosa e perseverantemente, falando a verdade em simplicidade, orando em fé, fazendo o trabalho de casa em casa? Quem neste tempo quererá sair fora do arraial, imbuído do poder do Espírito Santo, levando o vitupério por amor de Cristo, abrindo as Escrituras ao povo e chamando-o ao arrependimento?

Deus tem Seus obreiros em todas as épocas. O chamado da hora é respondido pela vinda do homem. Assim, quando a voz divina clamar: "A quem enviarei, e quem há de ir por Nós?" a resposta virá: "Eis-me aqui, envia-me a mim." Isaías 6:8. Que todos os que trabalham eficientemente no campo da colportagem sintam no coração que estão fazendo a obra do Senhor em ministrar às almas que não conhecem a verdade para este tempo. Eles estão fazendo soar a nota de advertência nos caminhos e valados, para preparar um povo para o grande dia do Senhor, que está prestes a sobrevir ao mundo. Não temos nenhum tempo a perder. Precisamos animar esta obra. Quem sairá agora com nossas publicações? [14]

O Senhor comunica habilidade a todo homem e mulher que deseja cooperar com o poder divino. Todo talento, ânimo, perseverança, fé e tato exigidos, virão ao se vestirem da couraça. Uma grande obra deve ser feita em nosso mundo, e certamente agentes humanos res-

ponderão à exigência. O mundo precisa ouvir a advertência. Quando vier o chamado: "A quem enviarei, e quem há de ir por Nós?" enviai de volta a resposta, clara e distinta: "Eis-me aqui, envia-me a mim." — Testemunhos Selectos 2:547-549 (1900).

Comentários de espectadores descuidados — Os espectadores descuidados podem não apreciar vossa obra nem ver sua importância. Podem julgá-la um negócio que não dá lucro, uma vida de trabalho ingrato e de sacrifício. Mas o servo de Jesus a vê sob a luz que irradia da cruz. Seus sacrifícios parecem pequenos em comparação com os do bendito Mestre, e ele se sente alegre de seguir Suas pisadas. O êxito de seu trabalho outorga-lhe o mais puro gozo e é a mais rica recompensa de uma vida de paciente labuta. — Idem, 2:556 (1900).

Não há tempo a perder — A obra de colportagem é uma obra de grande responsabilidade, e significa muito para os homens e mulheres que nela se empenham. Estamos vivendo num tempo [15] em que há uma grande obra a ser feita e que melhor oportunidade podemos ter de dar o convite para a ceia que Cristo preparou? Os que neste tempo se dedicam com fervor e consagração à obra da colportagem, serão grandemente abençoados. Não tendes tempo a perder. Entregai-vos voluntária e altruisticamente à execução desta obra. Lembrai-vos de que ela é evangelística em sua natureza, e que ajuda a dar a advertência tão grandemente necessária. — Manuscrito [16] 113, 1901.

Capítulo 3 — Um chamado para os colportores-evangelistas

Chamado a recrutas — Noite após noite permaneço perante o povo, dando positivo testemunho e empenhando-me com eles para que despertem por completo e assumam a tarefa de disseminar nossa literatura. — The Review and Herald, 20 de Abril de 1905.

O campo da colportagem está necessitado de recrutas. Os que se dedicam a esta obra no espírito do Mestre acharão entrada nos lares dos que necessitam da verdade. A estes podem eles contar a história singela da cruz, e Deus os abençoará e fortalecerá ao levarem outros para a luz. A justiça de Cristo vai diante deles, e a glória de Deus é sua recompensa. — Idem, 16 de Junho de 1903.

Levantar e resplandecer — A colportagem não deve, por mais tempo, ser negligenciada. Muitas vezes me foi mostrado que deveria haver um interesse mais geral por nossa colportagem. A disseminação de nossa literatura é um meio muito importante de colocar diante de homens e mulheres a luz que Deus confiou a Sua igreja, para ser dada ao mundo. Os livros vendidos por nossos colportores, abrem a muito espírito as inescrutáveis riquezas de Cristo.

No serviço do Senhor há trabalhos de muitas espécies a serem feitos. No serviço do templo havia rachadores de lenha do [17] mesmo modo que sacerdotes de várias ordens, com vários graus de responsabilidade. Nossos membros da igreja devem levantar-se e resplandecer, porque sua luz já veio e a glória do Senhor já surgiu sobre eles. Despertem de seu sono os que conhecem a verdade e façam todo esforço para atingir o povo onde está. A obra do Senhor não deve, por mais tempo, ser negligenciada por nós e feita inferior aos interesses mundanos. Não temos tempo para estar ociosos e desanimados. O evangelho tem de ser proclamado a todo o mundo. As publicações que contêm a luz da verdade presente devem ir a todos os lugares. Devem ser organizadas campanhas de colportagem para a venda de nossa literatura a fim de que o mundo possa ser iluminado acerca do que está exatamente diante de nós.

Por que não estamos mais acordados? Todo obreiro pode agora compreender sua obra especial e receber força para de novo lançar mão dela. Um distinto e peculiar desdobramento da infinita glória de Deus, trará ofertas de tributo, de várias espécies, aos pés de Jesus. Cada nova manifestação do amor do Salvador, faz pender a balança de alguma alma para uma ou outra direção; porque o fim de todas as coisas está às portas. Os homens do mundo estão-se precipitando na ruína. Seus projetos, suas confederações, são muitos. Novos artifícios serão continuamente apresentados para tornar de nenhum efeito o conselho de Deus. Os homens estão amontoando tesouros de ouro e prata para serem consumidos pelas chamas dos últimos dias. — Idem, 2 de Junho de 1903.

O Senhor chama a muitos — O novo ano está exatamente diante de nós, e dever-se-iam fazer planos para um esforço zeloso e perseverante no serviço do Mestre. Há muito a ser feito a fim de avançar a obra de Deus. Fui instruída de que a colportagem deve ser reavivada e levada avante com êxito crescente. Ela é a obra do [18] Senhor, e uma bênção acompanhará os que se empenham nela com zelo e diligência. — Idem, 20 de Janeiro de 1903.

O Senhor chama a muitos mais para empenharem-se na colportagem. ... Por amor de Cristo, meus irmãos e irmãs, aproveitai o melhor possível as horas do novo ano para colocar a preciosa luz da verdade presente diante do povo. O anjo do concerto está dando poder aos seus servos para levar a mensagem a todas as partes do mundo. Ele enviou Seus anjos com a mensagem de misericórdia; mas, como se eles não se apressassem suficientemente para satisfazer Seu coração de compassivo amor, Ele coloca sobre cada membro de Sua igreja a responsabilidade de proclamar esta mensagem. “Quem ouve, diga: Vem.” Todo membro da igreja deve mostrar sua lealdade convidando o sedento a beber da água da vida. Uma cadeia de testemunhas vivas deve levar o convite ao mundo. Quereis vós fazer vossa parte nesta grande obra?

Homens e mulheres — Jesus está chamando a muitos missionários — homens e mulheres que se consagrem a Deus, dispostos a gastar-se e deixar-se gastar em Seu serviço. Oh! não nos podemos lembrar de que há aqui um mundo pelo qual trabalhar? Não haveremos de avançar, passo a passo, deixando Deus usar-nos como Sua mão auxiliadora? Não haveremos de colocar-nos a nós mesmos

no altar do serviço? Então o amor de Cristo haverá de tocar-nos e transformar-nos, e fazer-nos dispostos a, por Sua causa, agir ousadamente. — Idem, 7 de Janeiro de 1903.

Muitos, homens e mulheres, podem fazer um excelente trabalho mediante a venda de livros repletos de instrução direta e simples sobre a piedade prática. — Manuscrito 81, 1900. [19]

Um chamado à juventude — O Senhor chama nossos jovens para trabalharem como colportores e evangelistas, para que façam de casa em casa a obra nos lugares que até agora não ouviram a verdade. Ele Se dirige a nossos jovens, dizendo: "Não sabeis... que não sois de vós mesmos? Porque fostes comprados por bom preço; glorificai pois a Deus no vosso corpo, e no vosso espírito, os quais pertencem a Deus." Os que saírem para a obra sob a direção de Deus serão maravilhosamente abençoados. Os que nesta vida fazem o melhor que podem serão capacitados para a futura vida imortal. — The Review and Herald, 16 de Maio de 1912.

Temos uma obra a fazer. Educai, educai, educai jovens para que se dêem a si mesmos para o ministério da Palavra. Educai-os para que se tornem colportores e se dediquem à venda de todos os livros que o Senhor por Seu Espírito Santo impressionou as mentes para que escrevessem. Esta espécie de literatura poderá ser assim levada a uma grande classe de pessoas que não ouviriam a verdade a menos que esta lhes fosse levada à porta. Esta é a obra dos evangelistas. — Carta 135, 1900.

Cristo chama jovens que se apresentem voluntariamente para levar a verdade ao mundo. Necessitam-se homens de fibra espiritual, homens que sejam capazes de encontrar trabalho à mão, porque o estão buscando. A igreja necessita novos homens, que dêem energia às fileiras, homens para a época, capazes de combater os erros da mesma, homens que inspirem novo zelo aos abatidos esforços dos poucos obreiros, homens cujo coração esteja aquecido de amor cristão e cujas mãos estejam ansiosas de fazer a obra de seu Mestre. — Manual for Canvassers, 22 (1902).

Centenas devem ir — Que o Senhor mova a muitos de nossos jovens para que entrem no campo da colportagem como colportores-evangelistas. Pela obra da colportagem é a verdade apresentada a milhares que de outro modo não a ouviriam. Nosso tempo para o trabalho é curto. ... [20]

Por que não se busca o Senhor com mais diligência, de maneira que centenas possam ser cheios do Espírito Santo e saiam a proclamar a verdade, "cooperando com eles o Senhor, e confirmando a palavra com os sinais..."? Nossa comissão é fazer que a luz da página impressa brilhe em todos os lugares. Pela página impressa a luz alcança os que estão mais isolados, que não têm oportunidade de ouvir os pregadores em pessoa. Este é um trabalho missionário dos mais abençoados. Os colportores podem ser a mão auxiliadora do Senhor, abrindo portas para a entrada da verdade. ...

Precisamos despertar o zelo e o fervor dos colportores, convidando-os a levar a luz aos lugares escuros da Terra. Desta tarefa não está livre qualquer que tenha talentos e capacidade. Eles são requeridos como instrumentos do Senhor, requeridos para cooperar com o Senhor Jesus na difusão da luz do Céu neste mundo entenebrecido de pecado. — Carta 21, 1902.

Obreiros de cada igreja — Deus convida a obreiros de cada igreja entre nós, para que entrem em Seu serviço como colportores-evangelistas. Deus ama Sua igreja. Se os membros desejarem fazer Sua vontade, se se esforçarem por repartir a luz aos que se encontram em trevas, Ele abençoará em grande medida seus esforços. Ele representa a igreja como sendo a luz do mundo. Por meio de sua fiel ministração, uma multidão que ninguém poderá enumerar se tornará filhos de Deus, capacitados para a eterna glória. Cada parte do domínio de Deus deve-se encher de Sua glória. Que, então, está a igreja fazendo para iluminar o mundo, de maneira que de todas as [21] partes da Terra ascenda a Ele um tributo de louvor e oração e ações de graças? — Carta 124, 1902.

Cada crente deve ajudar — Espalhe cada crente abundantemente folhetos e livros contendo a mensagem para este tempo. Precisamos de colportores que saiam a disseminar nossas publicações em todos os lugares. — The Review and Herald, 12 de Novembro de 1903.

Homens de atividades comuns da vida — Nesta obra finalizadora do evangelho haverá um vasto campo a ser ocupado; e mais do que nunca a obra deve arregimentar dentre o povo comum, elementos para auxiliar. Tanto jovens como os de maior idade, serão chamados dos campos, das vinhas, das oficinas, enviados pelo Mestre a dar Sua mensagem. Muitos deles tiveram pouca oportunidade de se educar;

Cristo, porém, vê neles qualificações que os habilitam a cumprir o Seu propósito. Se puserem o coração nessa obra e continuarem a aprender, aparelhá-los-á para trabalhar por Ele. — Educação, 269, 270 (1903).

Bênção de Deus prometida — Há trabalho missionário a ser feito na distribuição de folhetos e revistas, e na obra de colportagem com nossas diferentes publicações. Que nenhum de vós pense que não se pode dedicar a este trabalho por ser cansativo e requerer tempo e dedicação. Se ele requer tempo, concedei-lho alegremente; e a bênção de Deus repousará sobre vós. Nunca houve tempo em que fossem necessários mais obreiros que no presente. Há irmãos e irmãs em todas as nossas fileiras, que se poderiam preparar para entrar nesta obra; em todas as nossas igrejas algo se deve fazer para [22] espalhar a verdade. É dever de todos estudar os vários pontos de nossa fé, para que estejam preparados para dar a razão da esperança que há neles, com mansidão e temor. — The Review and Herald, 1 de Abril de 1880.

Cristo ensinará o que dizer — Muitos estão tristes e desanimados, fracos na fé e na confiança. Que estes façam alguma coisa para ajudar alguém mais necessitado do que eles mesmos, e tornar-se-ão fortes na força de Deus. Empenhem-se na boa obra de vender nossos livros. Assim ajudarão os outros e a experiência ganha lhes dará a certeza de que são a mão auxiliadora de Deus. Ao implorarem ao Senhor para os ajudar, Ele os guiará àqueles que estão buscando a luz. Cristo estará bem junto deles, ensinando-lhes o que dizer e fazer. Confortando outros, confortar-se-ão a si mesmos.

Anjos acompanham e preparam o caminho — Eu vos peço, caros obreiros cristãos, que façais o que puderdes para disseminar os livros que o Senhor disse deveriam ser semeados por toda parte através do mundo. Fazei o melhor possível por colocá-los no maior número de lares. Pensai em quão grande trabalho pode ser feito, se um grande número de crentes se unirem num esforço para colocar diante do povo, pela circulação destes livros, a luz que o Senhor disse deveria ser-lhe dada. Sob a guia divina, ide avante na obra, e esperai auxílio do Senhor. O Espírito Santo vos auxiliará. Os anjos do Céu vos acompanharão, preparando o caminho. — Idem, 7 de Janeiro de 1903. [23]

A consagração que Deus requer — Necessitamos de colportores, evangelistas, pastores, que tenham recebido o Espírito Santo e que sejam participantes da natureza divina. Necessitamos de obreiros que sejam capazes de falar com Deus e então com o povo. Estou alarmada por ver quanta obstrução procura desviar homens do trabalho evangelístico e embaraçar assim a obra de Deus. ... Eu admoesto aos que deveriam estar na obra da colportagem, fazendo circular os livros tão necessários em toda parte, a que tenham cuidado e não virem as costas ao trabalho a que o Senhor os chamou. Que os homens a quem Deus chamou para fazer a obra do evangelho não se embaracem com perplexidades de negócios. Conservem eles sua alma na atmosfera mais favorável à espiritualidade. ... Deus deseja que cada obreiro que declara crer na presente verdade se consagre, corpo, alma e espírito, à obra de buscar e salvar as almas que perecem ao seu redor. — Manuscrito 44, 1903.

Necessários colportores em cidades — Livros contendo a preciosa luz da verdade presente jazem nas prateleiras de nossas casas publicadoras. Esses livros devem ser espalhados. Necessitam-se colportores que entrem em nossas grandes cidades com esses livros. Ao irem eles de casa em casa, encontrarão almas famintas pelo pão da vida, aos quais podem dizer uma palavra a seu tempo. Necessitam-se colportores que sintam o fardo das almas. Podeis dizer: "Não sou pastor. Não posso pregar ao povo." Sim, podeis não ser capazes de pregar; mas podeis ministrar, podeis perguntar, aos que encontrais, se eles amam ao Senhor Jesus. Podeis ser um evangelista. Podeis ser a mão ajudadora de Deus, trabalhando como o fizeram os discípulos, [24] quando Cristo os enviou. Jovens, moços e moças, sois chamados pelo Mestre para assumir Sua obra. Há fome na Terra pelo evangelho puro. — Manuscrito 113, 1901.

Obreiros chamados para os caminhos e valados — As coisas deste mundo em breve perecerão. Isto não discernem os que não têm sido divinamente iluminados, que não se têm conservado a par da obra de Deus. Homens e mulheres consagrados precisam sair para fazer soar a advertência nos caminhos e valados. Insto com meus irmãos e irmãs para que não se empenhem num trabalho que os impeça de proclamar o evangelho de Cristo. Vós sois os porta-vozes de Deus. Deveis falar a verdade com amor às almas que perecem. "Sai pelos caminhos e valados, e força-os a entrar, para que

a Minha casa se encha”, disse Cristo. Não descrevem estas palavras claramente a obra do colportor? Com Cristo no coração, ele irá aos caminhos e valados da vida, apresentando o convite para as bodas. Homens de riqueza e influência virão, se forem convidados. Alguns recusarão o convite, mas, graças a Deus, nem todos.

Oh! que milhares mais de nosso povo tivessem conhecimento do tempo em que vivemos e da obra a ser feita no campo de serviço, no trabalho de casa em casa! Há muitos, muitos, que não conhecem a verdade. Precisam ouvir o chamado para vir a Jesus. Os tristes devem ser consolados, os fracos fortalecidos, os aflitos confortados. Aos pobres se deve pregar o evangelho.

O Mestre conhece Seus obreiros e deles cuida, seja qual for a parte da vinha em que estejam trabalhando. Ele convida Sua igreja para levantar-se e familiarizar-se com a situação. Convida [25] os obreiros de nossas instituições a despertar e pôr em operação influências que avancem Seu reino. Enviem eles obreiros ao campo e então cuidem de que o interesse destes obreiros não se relaxe por falta de simpatia e de oportunidades para desenvolvimento. — The Review and Herald, 2 de Junho de 1903.

Espalhar livros como folhas de outono — Este é um trabalho que deve ser feito. O fim está próximo. Já se tem perdido muito tempo, quando esses livros já deviam estar em circulação. Sejam eles vendidos longe e perto. Espalhem-nos como folhas de outono. Esta obra deve continuar sem que ninguém a impeça. Almas estão perecendo sem Cristo. Sejam elas advertidas de Seu breve aparecimento nas nuvens do céu. — Idem, 13 de Agosto de 1908.

Uma centena onde há um — As ovelhas perdidas do rebanho de Deus estão espalhadas em toda parte, e o trabalho que deveria ser feito por elas está sendo negligenciado. Pela luz que me foi dada, sei que onde há um colportor no campo, deveria haver cem. — Testemunhos Selectos 2:533 (1900).

Certeza de sucesso — Uma grande e boa obra pode ser feita pelo colportor-evangelista. O Senhor deu aos homens tato e habilidades. Aos que usam para Sua glória esses talentos confiados, entretecendo princípios bíblicos na textura, será concedido êxito. Devemos trabalhar e orar, pondo nossa confiança nAquele que jamais falta. — Idem, 2:555 (1900). [26]

Capítulo 4 — Seleção de colportores-evangelistas

Os que sentem a responsabilidade do serviço — Visto como o colportar com nossa literatura é uma obra missionária, deve ser executada de um ponto de vista missionário. Os que são escolhidos como colportores, devem ser homens e mulheres que sintam a responsabilidade do serviço, cujo objetivo não seja conseguir lucros, mas proporcionar luz ao povo. Todo o nosso serviço deve ser feito para a glória de Deus, a fim de dar a luz da verdade aos que estão em trevas. Os princípios egoístas, o amor ao ganho, à dignidade ou à posição, não devem ser mencionados nenhuma vez entre nós. — Testemunhos Selectos 2:536 (1900).

Cuidado na seleção de obreiros — A obra da colportagem é mais importante do que muitos a têm considerado, e tanto cuidado e sabedoria devem ser usados em escolher obreiros para ela como em escolher homens para o ministério. Moços podem ser preparados para fazer melhor trabalho do que tem sido feito e com muito menos remuneração do que muitos têm recebido. Elevai a norma; e que os que são desprendidos e abnegados, que amam a Deus e a humanidade, se unam ao exército de obreiros. Que venham, não esperando facilidades, mas para serem valorosos e de bom ânimo sob objeções e contratempos. Venham os que podem dar um bom testemunho de nossas publicações, por isso que eles mesmos apreciam seu valor. [27] — Testimonies for the Church 5:405, 406 (1885).

Nossos irmãos devem mostrar discrição em escolher colportores, a menos que tenham resolvido ver a verdade mal compreendida e mal representada. Devem dar a todos os verdadeiros obreiros bons lucros, mas a quantia não deve ser aumentada a ponto de comprar colportores, porque este procedimento os prejudica. Fá-los egoístas e pródigos. Procurai fazê-los compenetrar-se do espírito da verdadeira obra missionária e da necessidade de adquirir as habilitações necessárias para assegurar o êxito. O amor de Jesus na alma levará o colportor a sentir ser um privilégio trabalhar para difundir a luz.

Ele estudará, planejará e orará a respeito do assunto. — Idem, 5:403 (1885).

Alguns se adaptam melhor que outros — Alguns se adaptam melhor que outros a fazer certo trabalho; portanto, não é correto pensar que qualquer um possa ser colportor. Alguns não têm especial adaptabilidade para esta obra; mas não devem, por isto, ser considerados faltos de fé ou de vontade. O Senhor não é irrazoável em Suas exigências. A igreja é como um jardim em que há uma variedade de flores, cada uma com suas próprias peculiaridades. Embora em muitos respeitos todas possam diferir, todavia cada uma tem um valor particular.

Deus não espera que, com seus diferentes temperamentos, cada um dentre Seu povo esteja preparado para todo e qualquer lugar. Lembrem-se todos de que há variedade de legados. Não é o trabalho de qualquer homem prescrever a obra de qualquer outro homem, contrariamente a suas próprias convicções do dever. É direito dar conselho e sugerir planos: mas todo homem deve ser deixado na liberdade de buscar direção de Deus, a quem pertence e a quem serve. — Testemunhos Selectos 2:549 (1900). [28]

Moços e moças que se podem dedicar ao ministério, à obra bíblica e da colportagem não deviam ficar presos a trabalho mecânico. — The Review and Herald, 16 de Maio de 1912.

Homens de boa apresentação, de tato e visão — Necessitam-se missionários em toda parte. Em todas as partes do campo devem-se escolher colportores, não do elemento inconstante da sociedade, não dentre homens e mulheres que para nada mais prestam e em nada têm tido êxito, mas dentre os que têm boa apresentação, tato, fina percepção e habilidade. Tais pessoas são necessárias para ter êxito como colportores e diretores. Homens adaptados a esta obra empreendem-na; mas algum pastor imprudente haverá de lisonjeá-los, dizendo que seu talento deveria ser empregado no púlpito, em vez de simplesmente na obra do colportor. Assim esta obra é diminuída. Eles são influenciados a buscar licença para pregar; e justamente aqueles que poderiam ter sido preparados para se tornarem bons missionários, a fim de visitar as famílias em seus lares, falar e orar com elas, são levados a se tornarem pastores deficientes; e o ramo em que é preciso tanto trabalho e onde tanto bem poderia ser efetuado pela causa, é negligenciado. O colportor eficiente, do

mesmo modo que o pastor deve ter suficiente remuneração por seu serviço, se seu trabalho é feito fielmente. — Testimonies for the Church 4:389, 390 (1880).

Os de melhores talentos — Nem todos se adaptam a esta obra. Os que possuem o melhor talento e habilidade, que lançarão mão da obra inteligente e sistematicamente, e a levarão avante com perseverante energia, são os que devem ser escolhidos. [29] Deve haver um plano mais completamente organizado, e este deve ser fielmente executado. As igrejas em toda parte devem sentir o mais profundo interesse pela obra missionária e com folhetos. — Idem, 4:390 (1880).

Experiência religiosa necessária — Selecionem-se jovens cristãos que disseminem os livros que contêm a verdade presente. Jovens que não tenham experiência religiosa não sejam aceitos como colportores de nossos livros, porque não podem representar na devida forma as preciosas verdades a serem apresentadas. Enviar tais jovens ao campo da colportagem é injusto para eles e para a obra do Senhor. Esta é uma sagrada obra, e os que a ela se dedicam devem ser capazes de testemunhar de Cristo. — The Review and Herald, 7 de Outubro de 1902.

A colportagem é o melhor meio de se obter experiência. Estai seguros de que essas almas estão de fato convertidas antes de encorajá-las a entrar em qualquer setor do trabalho. Verificado isto, deixai-as então trabalhar e Deus trabalhará com elas. — Manuscrito 126, 1899.

Uma sagrada obra — A obra da colportagem deve ser considerada sagrada, e os que têm as mãos impuras e coração manchado não devem ser encorajados a dedicar-se a ela. Os anjos de Deus não podem acompanhar aos lares do povo pessoas não consagradas; portanto todos os não-convertidos, cujos pensamentos são corruptos, que irão deixar a marca de suas imperfeições em tudo que tocarem, devem ser impedidos de manusear a verdade de Deus. — The Review and Herald, 20 de Maio de 1890. [30]

Capítulo 5 — Nossos estudantes e o evangelismo através da colportagem

Um plano divino para nossos estudantes — O Senhor instituiu um plano pelo qual muitos dos estudantes de nossas escolas podem aprender lições práticas indispensáveis ao sucesso futuro. Ele nos tem dado o privilégio de manejar preciosos livros que têm sido dedicados ao progresso de nossa obra de saúde e de educação. No próprio manuseio desses livros os jovens encontrarão muitas experiências que lhes ensinarão como tratar com problemas que os esperam nas regiões distantes. Durante sua vida escolar, em contato com esses livros, muitos aprendem como aproximar-se cortesmente do povo, e como exercer tato na conversação com eles em diferentes pontos da verdade presente. Ao alcançarem certo grau de êxito financeiro, alguns aprenderão lições de poupança e economia que lhes serão de grande vantagem quando forem enviados como missionários. — The Review and Herald, 4 de Junho de 1908.

Escolas para preparar colportores-evangelistas — Nossas escolas foram estabelecidas pelo Senhor; e se forem conduzidas em harmonia com Seu propósito, os jovens a elas enviados depressa desejarão ser preparados para empenhar-se em vários ramos da obra missionária. Alguns se prepararão para entrar no campo como missionários enfermeiros, outros como colportores, outros como evangelistas e outros ainda como professores e alguns como pregadores evangélicos. — Idem, 15 de Outubro de 1903. [31]

Oportunidade para colportores estudantes — Quando se encerra o ano escolar há oportunidade para muitos saírem ao campo como colportores-evangelistas. O colportor fiel encontra entrada em muitos lares, onde deixa a preciosa leitura contendo a verdade para este tempo. — Idem, 27 de Agosto de 1903.

Instruir-se na escola de Cristo — Como estudantes deveis estar sempre aprendendo na escola de Cristo; é mister que leveis para vossa obra o capital que vos foi confiado, de energia física e mental. Deus não aceita o coração dividido. Há homens e mulheres que

deviam estar se preparando para serem colportores e instrutores bíblicos. Devem alienar de si todo pensamento não santificado e prática corrupta para que possam ser santificados pela verdade. Devem ser participantes da natureza divina, havendo escapado da corrupção que pela concupiscência há no mundo. Nada menos que o poder de Deus vos fará retos e vos guardará em retidão. Deveis oferecer a Deus não menos que o melhor que possuís. Deveis fazer obra sempre melhor ao pordes em prática o que tendes aprendido. — Idem, 20 de Maio de 1890.

Um meio de educação — Foi-me concedida luz especial em relação à obra da colportagem, e a impressão e o fardo não me [32] abandonam. Esta obra é um meio de educação. É uma excelente escola para os que se estão habilitando para o ministério. Os que assumem esta obra como devem, colocam-se onde aprendem de Cristo e seguem Seu exemplo. Anjos são comissionados a ir com os que assumem esta obra na devida humildade. — Manuscrito 26, 1901.

Na verdade a melhor educação que os jovens podem obter é entrar na colportagem e trabalhar de casa em casa. Nesta obra eles encontrarão oportunidade de falar as palavras da vida. Assim semearão a semente da verdade. Que os jovens mostrem que sentem sobre si um fardo do Senhor. A única maneira de provarem que podem permanecer firmes em Deus, havendo tomado a armadura completa, é fazer fielmente a obra que Deus lhes deu para fazer. — Manuscrito 75, 1900.

A verdadeira "educação superior" — Não devemos desanimar nossos irmãos, debilitando-lhes as mãos, de modo que a obra que Deus quer que seja feita por meio deles, não seja executada. Não permitais que muito tempo seja ocupado em preparar homens para fazer o trabalho missionário. A instrução é necessária, mas que todos se lembrem de que Cristo é o Grande Mestre e a fonte de toda a sabedoria. Que jovens e velhos se consagrem a Deus, empreendam a obra e saiam, trabalhando em humildade, sob o domínio do Espírito Santo. Aqueles que têm estado na escola, saiam para o campo e ponham em prática o conhecimento que adquiriram. Se os colportores fizerem isto, usando a habilidade que Deus lhes deu, buscando conselho dEle e combinando o trabalho de vender livros com o serviço pessoal em favor do povo, seus talentos aumentarão

pelo exercício e eles aprenderão muitas lições práticas, as quais não lhes seria possível aprender na escola. A educação obtida por este meio prático pode, apropriadamente, ser chamada educação superior. — Testemunhos Selectos 2:546, 547 (1900). [33]

Uma inapreciável experiência — Todos quantos desejam uma oportunidade para o verdadeiro ministério, e que se entregam sem reservas a Deus, encontrarão na obra da colportagem ocasião de falar sobre muitas coisas pertinentes à futura vida imortal. A experiência assim adquirida, será do maior valor para os que se estão habilitando para o ministério. A assistência do Espírito Santo de Deus é que prepara obreiros, tanto homens como mulheres, para se tornarem pastores do rebanho de Deus. Ao acariciarem o pensamento de que Cristo é seu companheiro, sentirão por entre as suas probantes experiências um santo respeito, uma sagrada alegria. Aprenderão a orar enquanto trabalham. Serão exercitados na paciência, na bondade, afabilidade e espírito de serviço. Praticarão a verdadeira cortesia cristã, tendo em mente que Cristo, seu companheiro, não pode aprovar palavras e sentimentos ásperos, desagradáveis. Suas palavras serão purificadas. A faculdade de falar será considerada um talento precioso, a eles emprestado para a realização de uma obra elevada e santa. O agente humano aprenderá a representar o divino Companheiro com quem se acha ligado. A esse invisível e santo Ser, mostrará respeito e reverência, pois está levando sobre si o Seu jugo, e aprendendo Seus caminhos puros e santos. Os que tiverem fé neste divino Auxiliador, se hão de desenvolver. Serão dotados de poder para revestir de sagrada beleza a mensagem da verdade. — Obreiros Evangélicos, 96, 97 (1900). [34]

Preparo para o ministério — Alguns homens que Deus chamou ao trabalho do ministério, entraram no campo como colportores. Fui instruída de que, se seu objetivo é disseminar a luz, este é um excelente preparo para levar as verdades da Palavra de Deus diretamente ao círculo do lar. Em conversa, muitas vezes o caminho será aberto para eles falarem da religião da Bíblia. Se o trabalho é empreendido como deve ser, famílias serão visitadas, os obreiros manifestarão ternura cristã e amor às almas, e grande bem será o resultado. Esta será uma excelente experiência para qualquer pessoa que tem o ministério em vista.

Aqueles que se estão preparando para o ministério, não se podem empenhar em outra ocupação que lhes dê tão ampla experiência como a colportagem. — Testemunhos Selectos 2:550 (1900).

Há mais dificuldades nesta obra do que em alguns outros ramos de ocupação; mas as lições aprendidas, o tato e a disciplina adquiridos, hão de preparar-vos para outros campos de utilidade, onde podeis auxiliar almas. Aqueles que deficientemente aprendem sua lição e são descuidados e bruscos ao aproximar-se das pessoas, haveriam de mostrar a mesma falta de tato e habilidade em lidar com mentes, se entrassem no ministério. ...

Na colportagem evangélica, os jovens podem tornar-se melhor preparados para o trabalho ministerial do que gastando muitos anos na escola — Manual for Canvassers, 54, 55.

O conhecimento essencial — Aos que freqüentam a escola, a fim de que aprendam como fazer mais perfeitamente a obra de Deus, [35] desejo dizer: Lembrai-vos de que é unicamente por uma consagração diária a Deus que podereis tornar-vos ganhadores de almas. Tem havido os que não podiam freqüentar a escola por serem demasiado pobres para pagar a instrução. Mas quando se tornaram filhos e filhas de Deus, lançaram mão do trabalho onde se achavam, trabalhando pelos que lhes estavam ao redor. Ainda que destituídos do conhecimento obtido na escola, consagraram-se a Deus, e Deus trabalhou por intermédio deles. Do mesmo modo que os discípulos quando chamados de junto de suas redes para seguir a Cristo, aprenderam eles preciosas lições do Salvador. Uniram-se ao Grande Mestre, e o conhecimento que obtiveram das Escrituras, habilitou-os a falar de Cristo aos outros. Assim se tornaram verdadeiramente sábios, porque não eram por demais sábios em seu próprio conceito para receberem instrução do alto. O renovador poder do Espírito Santo deu-lhes energia prática e salvadora.

O conhecimento do homem mais sábio, se ele não estudou na escola de Cristo, é loucura no que diz respeito ao conduzir almas a Cristo. Deus pode trabalhar unicamente com os que aceitem o convite: "Vinde a Mim, todos os que estais cansados e oprimidos, e Eu vos aliviarei. Tomai sobre vós o Meu jugo, e aprendei de Mim, que sou manso e humilde de coração; e encontrareis descanso para as vossas almas. Porque o Meu jugo é suave e o Meu fardo é leve." [36] Mateus 11:28-30. — Testemunhos Selectos 2:537 (1900).

Capítulo 6 — Uma obra de salvação de almas

Um meio de levar almas para Cristo — Necessitamos reconhecer a importância da colportagem como um grande meio de descobrir os que estão em perigo e levá-los a Cristo. Nunca se deve proibir aos colportores falar do amor de Cristo, contar sua experiência em seu serviço pelo Mestre. Devem ter liberdade em falar e orar com os que estão despertados. A simples história do amor de Cristo pelo homem, abrir-lhes-á portas, mesmo no lar de incrédulos. — Testemunhos Selectos 2:543 (1900).

Aquele que empreende a obra da colportagem como deve, precisa ser tanto educador como estudante. Enquanto procura ensinar aos outros, ele mesmo precisa aprender a fazer a obra de um evangelista. Saindo os colportores ao campo com coração humilde, cheio de fervente atividade, acharão muitas oportunidades para falar em tempo uma palavra a almas prestes a morrer no desânimo. Depois de trabalhar por estes necessitados, estarão habilitados a dizer: "Noutro tempo éreis trevas, mas agora sois luz no Senhor." Efésios 5:8. Ao virem o pecaminoso procedimento de outros, podem dizer "É o que alguns têm sido, mas haveis sido lavados, mas haveis sido santificados, mas haveis sido justificados em nome do Senhor Jesus, e pelo Espírito do nosso Deus." 1 Coríntios 6:11. — Idem, 2:551 (1900). [37]

Meus irmãos e irmãs, lembrai-vos de que um dia estareis em pé diante do Senhor de toda a Terra, para dar contas das ações praticadas no corpo. Então vosso trabalho aparecerá como em realidade é. A vinha é grande, e o Senhor está chamando obreiros. Não permitais que coisa alguma vos impeça de salvar almas. A colportagem é o meio mais bem-sucedido de ganhar almas. Não o quereis experimentar? — The Review and Herald, 2 de Junho de 1903.

O colportor deve revelar a Cristo — Os interesses de Cristo são os primeiros e os mais elevados de todos os interesses. Ele tem, neste mundo, uma propriedade que deseja ver segura, salva para Seu eterno reino. É para a glória de Seu Pai e para a Sua própria que Seus mensageiros devem sair em Seu nome, porque estes e Ele são

um. Eles devem revelá-Lo ao mundo. Os interesses de Cristo são os interesses deles. Se eles forem cooperadores dEle, serão feitos herdeiros de Deus e co-herdeiros de Cristo, de uma herança imortal. — Ibidem.

Falar palavras de verdade — A obra da colportagem é uma obra de grande responsabilidade, e significa muito, não apenas para os que nela se empenham, mas também para aqueles por quem eles trabalham. Lembre-se o colportor de que sua obra é evangelística em sua natureza, e que Deus deseja que os que por ele são visitados, sejam salvos. Conserve o coração sob a influência do Espírito Santo. Mantenha a Bíblia junto a si para referência, e quando se apresentar uma oportunidade para falar as palavras da verdade, ore pedindo graça para falar com sabedoria, para que suas palavras sejam para aqueles a quem fala um cheiro de vida para vida. — Idem, 16 de Junho de 1903. [38]

Caçar e pescar almas — São necessários colportores-evangelistas para caçar e pescar almas. A colportagem deve agora ser empreendida zelosa e resolutamente. O colportor cujo coração é manso, modesto e humilde, pode efetuar muito bem. Saindo de dois em dois, os colportores podem alcançar uma classe que nossas reuniões campais não atingem. De família em família, eles levam a mensagem de verdade. Assim chegam em íntimo contato com as pessoas e acham muitas oportunidades para falar do Salvador. Cantem eles e orem com aqueles que se vêem a interessar pelas verdades que eles têm para dar. Falem às famílias as palavras de Cristo. Podem esperar êxito, porque deles é a promessa: "Eis que Eu estou convosco todos os dias, até à consumação dos séculos." Os colportores que saem no espírito do Mestre, têm a companhia de seres celestiais.

Rogo aos que têm responsabilidades na causa de Deus não permitam que empreendimentos comerciais se interponham entre eles e a obra de salvar almas. Não se consinta que negócios absorvam o tempo e os talentos dos obreiros, que devem estar empenhados em preparar um povo para a vinda do Senhor. A verdade deve ir avante como uma lâmpada que arde. O tempo é breve; o inimigo fará todo esforço para enaltecer em nossa mente coisas de somenos importância e para levar-nos a considerar com leviandade exatamente a obra que mais precisa ser feita. — Idem, 2 de Junho de 1903.

Alcançar todas as classes — A fim de atingir todas as classes, precisamos ir ter com elas. Raramente nos virão procurar de moto próprio. Não somente do púlpito é tocado o coração dos homens pela verdade divina. Outro campo de labor existe, mais humilde, talvez, mas igualmente promissor. Encontra-se no lar do humilde, [39] e na mansão do grande. — O Desejado de Todas as Nações, 152 (1898).

Nos caminhos — Levai os livros aos homens de negócio e aos ensinadores do evangelho, cuja mente não foi atraída para as especiais verdades para este tempo. A mensagem deve ser dada nos "caminhos" — a homens que têm parte ativa no trabalho do mundo, aos ensinadores e dirigentes do povo. Milhares podem ser atingidos do modo mais simples e humilde. Os mais intelectuais, aqueles que são considerados os homens e mulheres mais dotados do mundo, são muitas vezes refrigerados pelas simples palavras de um que ama a Deus e que pode falar deste amor tão naturalmente como o mundano fala das coisas que mais profundamente o interessam. Muitas vezes as palavras bem preparadas e estudadas têm apenas pequena influência. Mas a verdadeira e honesta expressão de um filho ou filha de Deus, falada em natural simplicidade, tem poder para abrir a porta a corações que por muito tempo estiveram fechados contra Cristo e Seu amor. — The Review and Herald, 20 de Janeiro de 1903.

Os livros alcançarão os que não podem ser alcançados de nenhuma outra maneira — os que vivem longe dos grandes centros. Eu chamo a esses, os ouvintes dos atalhos. A tais pessoas nossos colportores devem levar os livros que contêm a mensagem de salvação.

Nossos colportores devem ser evangelistas de Deus e ir de casa em casa, em lugares fora de mão, abrindo as Escrituras aos que encontrarem. Acharão os que estão ansiosos de aprender das Escrituras. ...

Desejo grandemente fazer tudo que estiver em meu poder para alcançar aos que estão nos caminhos e nos atalhos. — Carta 155, 1903. [40]

Nos grandes centros de turismo — Nos renomados centros de turismo e estações de cura, onde milhares vão em busca de saúde e de prazer, devem colocar-se pastores e colportores capazes de prender a

atenção das multidões. Atentem esses obreiros para a oportunidade de apresentar a mensagem para este tempo e realizem reuniões ao apresentar-se ocasião. Agarrem sem demora as oportunidades de falar ao povo. Acompanhados pelo poder do Espírito Santo, vão eles ao encontro do povo com a mensagem apresentada por João Batista: "Arrependei-vos, porque é chegado o reino dos Céus." A Palavra de Deus deve ser apresentada com clareza e poder, para que os que têm ouvidos para ouvir ouçam a verdade. Assim o evangelho da verdade presente será posto no caminho dos que não o conhecem, e será aceito por não poucos, e levados por estes a seus próprios lares em todas as partes do mundo. — The Review and Herald, 25 de Janeiro de 1906.

Ajudar os intemperantes — Em vosso trabalho, encontrareis os que estão batalhando contra o apetite. Falai palavras que os fortaleçam e os animem. Não deixeis Satanás apagar a última centelha de esperança de seu coração. Cristo diz do errante, vacilante e que luta com o mal: "Deixa-o vir a Mim"; e Ele coloca Sua mão debaixo dele e o levanta. A obra que Ele fez, vós, como Seus evangelistas, podeis fazer ao irdes de lugar em lugar. Trabalhai com fé, esperando que almas sejam ganhas para Aquele que deu Sua vida a fim de que homens e mulheres pudessem estar junto de Deus. Cooperai com [41] Deus para ganhar o beberrão e o adepto do fumo, dos hábitos que os rebaixam até o ponto de estarem abaixo do nível dos animais, que perecem. — Idem, 7 de Janeiro de 1903.

Orar pelos enfermos e desencorajados — Cristo semeava as sementes da verdade onde quer que estivesse, e como Seus seguidores, podeis testemunhar em favor do Mestre, fazendo um muito precioso trabalho no círculo familiar. Em assim vos associando com o povo, muitas vezes encontrareis os que se acham doentes e desanimados. Se vos achegais a Cristo, levando Seu jugo, diariamente aprendereis dEle como levar mensagens de paz e conforto aos aflitos e desanimados, tristes e contritos. Podeis indicar aos desanimados a Palavra de Deus e apresentar os doentes ao Senhor em oração. Ao orardes, falai a Cristo como faríeis a um fidedigno e muito amado amigo. Mantende uma doce, franca e agradável dignidade, como um filho de Deus. Isto será reconhecido. — Testemunhos Selectos 2:542, 543 (1900).

Com uma oração nos lábios — As reivindicações de Deus devem estar sempre diante de nós. Não nos devemos esquecer nunca de que precisamos prestar contas de tudo o que tivermos feito por meio do corpo. Compenetrados deste pensamento, os colportores vigiarão por almas e sua oração sairá de lábios sinceros pedindo sabedoria para falar uma palavra a tempo aos que necessitam de auxílio. Tais obreiros estarão continuamente elevando e purificando a alma na obediência à verdade. Terão uma compreensão verdadeira do valor da alma, e farão o máximo de cada oportunidade para tornar conhecidas as riquezas da graça de Cristo. Saia o colportor tendo nos lábios a oração: "Senhor, que queres que faça?" Trabalhe como à vista de Deus e na presença de anjos celestiais; deseje em todas as [42] coisas ser aprovado por Deus; e seu trabalho não será infrutífero.

Precisamos muito menos controvérsia e muito mais apresentação de Cristo. Nosso Redentor é o centro de toda a nossa fé e esperança. Os que podem apresentar Seu incomparável amor e inspirar corações a dar-Lhe suas melhores e mais santas afeições, estão fazendo trabalho que é grande e santo. Pela diligência em colportar, pela fidelidade em apresentar ao povo a cruz do Calvário, o colportor duplica sua utilidade.

Mas conquanto apresentemos estes métodos de trabalho, não podemos estabelecer uma regra fixa para cada um seguir. Circunstâncias alteram casos. ...

Falar do amor de Cristo — Muitas vezes assuntos doutrinários são apresentados sem nenhum efeito especial; porque os homens já esperam que os outros lhes queiram impor suas doutrinas; mas quando se demora no incomparável amor de Cristo, Sua graça impressiona o coração. Há muitos que estão sinceramente buscando a luz, que não sabem o que fazer para serem salvos. Oh! falai-lhes do amor de Deus, do sacrifício feito na cruz do Calvário para salvar os que perecem! Dizei-lhes que coloquem sua vontade ao lado da vontade de Deus; e "se alguém quiser fazer a vontade dEle, pela mesma doutrina conhecerá se ela é de Deus". João 7:17. — Manual for Canvassers, 46-48 (1902).

Evitar pontos controvertidos — Ao visitar o colportor as pessoas em seu lar, muitas vezes terá oportunidade de ler-lhes da Bíblia ou dos livros que ensinam a verdade. Quando ele descobre aqueles que estão buscando a verdade, pode realizar estudos bíblicos com

eles. Estes estudos bíblicos são justamente o de que o povo necessita. Deus usará em Seu serviço aqueles que assim mostram um profundo interesse nas almas que perecem. Por meio deles, Ele comunicará luz aos que estão prontos para receber instrução.

Alguns dos que trabalham na colportagem têm um zelo que não está de acordo com o entendimento. Devido a sua falta de sabedoria, [43] devido a terem sido tão inclinados a agir como pastores e teólogos, têm-se tornado quase uma necessidade impor restrições a nossos colportores. Quando a voz do Senhor pergunta: "A quem enviarei, e quem há de ir por Nós?" o divino Espírito põe no coração a resposta: "Eis-me aqui, envia-me a mim." Isaías 6:8. Mas tende em mente que a brasa viva do altar precisa primeiro tocar vossos lábios. Então as palavras que falardes serão palavras sábias e santas. Tereis sabedoria para saber o que dizer e o que deixar de dizer. Não tentareis revelar vossa habilidade como teólogos. Tereis cuidado de não levantar um espírito combativo ou excitar preconceitos, de introduzir pontos controvertidos de doutrina. Encontrareis bastante sobre o que falar, que não excitará oposição, mas abrirá o coração para desejar um conhecimento mais profundo da Palavra de Deus.

Pronto para responder — O Senhor deseja que sejais ganhadores de almas; por isso, conquanto não devais impor ao povo pontos doutrinários, "estais sempre preparados para responder com mansidão e temor a qualquer que vos pedir a razão da esperança que há em vós." 1 Pedro 3:15. Por que temor? — Temor de que vossas palavras cheirem a presunção, de que sejam faladas palavras imprudentes, de que vossas palavras e maneiras não sejam segundo a semelhança de Cristo. Ligai-vos firmemente a Cristo e apresentai a verdade como se acha nEle. — Testemunhos Selectos 2:543, 544 (1900).

Exaltar a Cristo — Trabalhai como Paulo trabalhava. Onde quer que estivesse, diante dos intratáveis fariseus ou das autoridades romanas, dos ricos ou dos pobres, dos doutos ou ignorantes, do coxo de Listra ou dos convictos pecadores da prisão macedônica, ele exaltava a Cristo como Aquele que odeia o pecado e ama o pecador, [44] que levou os nossos pecados para que nos pudesse comunicar Sua justiça. — Manual for Canvassers, 44 (1902).

O pastor como colportor — O colportor inteligente, temente a Deus e amante da verdade, deve ser respeitado; porque ele ocupa uma posição igual à do pastor evangélico. Muitos de nossos pastores

jovens e dos que se estão preparando para o ministério fariam, se verdadeiramente convertidos, muito bem trabalhando no campo da colportagem. E aproximando-se do povo e apresentando-lhes nossas publicações, ganhariam uma experiência que não podem obter pregando, simplesmente. Ao irem de casa em casa, poderiam conversar com as pessoas, levando-lhes a fragrância da vida de Cristo. Em assim se esforçando para abençoar outros, abençoar-se-iam a si mesmos; obteriam uma experiência na fé; seu conhecimento das Escrituras aumentaria grandemente; e estariam constantemente aprendendo como ganhar almas para Cristo.

Todos os nossos pastores devem sentir-se na liberdade de levar livros consigo para dispor deles, aonde quer que vão. Aonde quer que o pastor vá, pode deixar um livro com a família em cuja casa se hospeda, seja vendendo ou dando-o. Muita obra desta espécie foi feita nos primeiros tempos da história da mensagem. Os pastores faziam-se de colportores, usando os lucros obtidos pela venda dos livros em ajudar o avançamento da obra em lugares que precisavam de auxílio. Estes podem falar inteligentemente a respeito deste método de trabalho, porque tiveram experiência neste ramo.

Ninguém pense que rebaixa um ministro do evangelho o empenhar-se na colportagem, como um meio de levar a verdade ao povo. Fazendo esta obra, está ele trabalhando do mesmo modo [45] que o apóstolo Paulo, que disse: "Vós bem sabeis, desde o primeiro dia em que entrei na Ásia, como em todo esse tempo me portei no meio de vós, servindo ao Senhor com toda a humildade, e com muitas lágrimas e tentações, que pelas ciladas dos judeus me sobrevieram; como nada, que útil seja, deixei de vos anunciar, e ensinar publicamente e pelas casas, testificando, tanto aos judeus como aos gregos, a conversão a Deus, e a fé em nosso Senhor Jesus Cristo." Atos dos Apóstolos 20:18-21. O eloquente Paulo, a quem Deus Se manifestou de maneira maravilhosa, ia de casa em casa com toda a humildade de espírito, e com muitas lágrimas e tentações. — Testemunhos Selectos 2:540, 541 (1900).

Tão importante quanto a pregação — O pastor-evangelista que se empenha na colportagem está realizando um serviço tão importante quanto a pregação do evangelho perante a congregação cada sábado. Deus olha para o fiel colportor-evangelista com tanta aprovação quanto olha para todo fiel pastor. Ambos os obreiros

possuem luz e ambos devem fazê-la brilhar em suas respectivas esferas de influência. Deus requer de todo homem que coopere com a grande Obra Médico-Missionária e saia pelos caminhos e atalhos. Todo homem, em seu setor particular de serviço, tem uma obra a fazer para Deus. Tais obreiros, se convertidos, são verdadeiros missionários. — Carta 186, 1903.

Há alguns que se adaptam à obra da colportagem e que podem fazer mais neste ramo do que pregando. Se o Espírito de Cristo habitar em seu coração, acharão oportunidade para apresentar Sua [46] Palavra a outros e para dirigir a mente às especiais verdades para este tempo. — Testemunhos Selectos 2:542 (1900).

Gozo no serviço — A alegria de Cristo era auxiliar aos que necessitavam de auxílio, procurar os perdidos, salvar os que estavam a perecer, levantar os caídos, curar os doentes e falar palavras de simpatia e consolo aos tristes e abatidos. Quanto mais nos acharmos imbuídos de Seu Espírito, mais zelosamente trabalharemos pelos que nos estão ao redor e mais faremos pelos outros, maior será nosso amor pela obra e maior nosso deleite em seguir ao Mestre. Nosso coração será cheio do amor de Deus; e com zelo e um poder convincente, falaremos do Salvador crucificado.

Pergunto àqueles a quem veio a luz da verdade: Que ireis fazer durante o ano que está justamente a começar? Deter-vos-eis a contender uns com os outros, para enfraquecer e destruir a fé da humanidade? ou devotareis vosso tempo a fortalecer os restantes, que estão para morrer? Empenhando-se nosso povo num zeloso trabalho pelo Mestre, as queixas cessarão de ser ouvidas. Muitos serão levantados do desalento que lhes está arruinando o corpo e a alma. Trabalhando por outros, eles terão muito que os auxiliará a falar, quando se reunirem para adorar a Deus. Os testemunhos que derem não serão sombrios e desanimados, mas cheios de gozo e ânimo. Em vez de pensar e falar nas faltas de seus irmãos e irmãs e a respeito das próprias provações, pensarão e falarão no amor de Cristo e procurarão zelosamente tornar-se mais eficientes obreiros [47] para Ele. — The Review and Herald, 7 de Janeiro de 1903.

Seção 2 — O colportor habilitado

Capítulo 7 — Entrega completa a Deus

O que é o mais importante — Os que se empenham na obra da colportagem devem primeiro dar-se a Deus completamente e sem reservas. Cristo os convida: "Vinde a Mim, todos os que estais cansados e oprimidos, e Eu vos aliviarei. Tomai sobre vós o Meu jugo, e aprendei de Mim, que sou manso e humilde de coração; e encontrareis descanso para as vossas almas. Porque o Meu jugo é suave e o Meu fardo é leve." — Manuscrito 26, 1901.

Remindo o tempo — Se tendes negligenciado o tempo de semeadura, se permitistes que as oportunidades providas por Deus passassem inaproveitadas, se vos tendes agradado a vós mesmos, não vos arrependereis agora, antes que seja demasiado tarde, esforçando-vos para remir o tempo? A obrigação de usar vossos talentos no serviço do Mestre, repousa pesadamente sobre vós. Vinde ao Senhor, e fazei inteira entrega de tudo a Ele. Não podeis permitir a perda de nem mais um dia. Assumi vossa obra negligenciada. Afastai vossa lamentosa incredulidade, vossa inveja e maus pensamentos, e ide para o trabalho em humildade de fé e fervente oração ao Senhor para que vos perdoe pelos vossos anos em que vos não consagrastes. Suplicai auxílio ao Senhor. Se o buscardes ferventemente, com todo o coração, encontrá-Lo-eis, e Ele vos fortalecerá e abençoará. — The Review and Herald, 7 de Janeiro de 1903.

[48]

Ser humildes e prontos a aprender — Ao escolher homens e mulheres para Seu serviço Deus não indaga se eles possuem saber, ou eloqüência, ou riquezas mundanas. Pergunta: "Andam eles com tanta humildade, que Eu lhes possa ensinar os Meus caminhos? Posso pôr-lhes nos lábios Minhas palavras? Representar-Me-ão eles?"

Deus pode servir-Se de cada pessoa na proporção exata em que Lhe é possível pôr o Seu Espírito no templo da alma. A obra aceita é aquela que Lhe reflete a imagem. Seus seguidores devem apresentar, como credenciais perante o mundo, os indeléveis característicos de Seus princípios imortais. — Testemunhos Selectos 3:145, 146 (1902).

Por que muitos têm falhado — Os colportores precisam converter-se diariamente a Deus, a fim de que suas palavras e ações sejam um cheiro de vida para vida, para que possam exercer uma influência salvadora. A razão por que muitos fracassaram na colportagem, está em não terem sido cristãos genuínos; não conheciam o espírito da conversão. Tinham uma teoria a respeito de como a obra devia ser feita, mas não sentiam sua dependência de Deus.

Mudado pela contemplação — Colportores, lembrai-vos de que nos livros que manejais, estais apresentando, não a taça que contém o vinho de Babilônia, as doutrinas do erro ministradas aos reis da Terra, mas a taça cheia da preciosidade das verdades da redenção. Quereis vós mesmos beber dela? Vosso espírito pode ser levado em cativeiro à vontade de Cristo, e Ele pode colocar sobre vós Sua própria imagem. Contemplando, sereis transformados de glória em glória, de caráter em caráter. Deus deseja que venhais para a frente, falando as palavras que Ele vos dará. Deseja que mostreis avaliardes [49] altamente a humanidade, essa humanidade que foi adquirida pelo precioso sangue do Salvador. Quando cairdes sobre a pedra e vos despedaçardes, experimentareis o poder de Cristo, e os outros reconhecerão o poder da verdade em vosso coração. — Idem, 2:536 (1900).

Revestir-se de Cristo — Ninguém pode ser um bem-sucedido ganhador de almas antes que ele mesmo tenha decidido entregar-se a Deus. Nós, individualmente, devemos revestir-nos do Senhor Jesus Cristo. Para cada um de nós Ele tem de tornar-Se sabedoria, justiça, santificação e redenção. Quando nossa fé se apoderar de Cristo como nosso Salvador pessoal, expô-Lo-emos perante os outros sob nova luz. E quando o povo contemplar a Cristo como Ele é, não contenderão a respeito de doutrinas; fugirão para Ele em busca de perdão, pureza e vida eterna.

A dificuldade que mais deve ser temida é a de que o colportor que encontre estas almas inquiridoras não esteja ele mesmo convertido; que ele mesmo não conheça por experiência o amor de Cristo, que excede todo o entendimento. Se ele mesmo não tem este conhecimento, como pode contar aos outros a preciosa e velha, velha história? O povo precisa ser ensinado a respeito da própria essência da verdadeira fé, o caminho para aceitar a Cristo e confiar nEle como seu Salvador pessoal. Eles precisam saber como podem

seguir Seus passos para onde quer que Ele vá. Que os pés do obreiro sigam, passo a passo, as pisadas de Jesus e não assinalem nenhum outro caminho para ir ao Céu.

Atrair os homens ao redentor — Muitos cristãos professos se têm apartado de Cristo, o grande centro, e se têm feito a si mesmos [50] de centros; mas se desejarem ser bem-sucedidos em atrair outros ao Salvador, precisam eles mesmos refugiar-se nEle e reconhecer sua completa dependência de Sua graça. Satanás tem feito o máximo esforço possível para romper a cadeia que une os homens a Deus; deseja amarrar-lhes a alma a seu próprio carro e fazê-los escravos em seu serviço; mas nós devemos trabalhar contra ele e atrair homens ao Redentor. — Manual for Canvassers, 50 (1902).

A alma levada a Jesus está em segurança — Quando uma alma foi trazida a Cristo por meio deste trabalho pessoal, deixai que Deus trabalhe pelo coração submisso e humilde; deixai Deus impor-lhe justamente o serviço que Ele acha apropriado. Deus prometeu que Sua graça será suficiente para todo que vier a Ele. Os que se entregam a Jesus, que abrem a porta do coração e O convidam para entrar, estarão seguros. Ele diz: "Eu sou a Caminho, a Verdade e a Vida." João 14:6. Possuindo a Jesus, possuirão a verdade. Serão completos nEle. — Ibidem.

Absoluta honestidade — Se o colportor segue um mau procedimento, se profere a falsidade ou pratica engano, perde o respeito de si mesmo. Ele pode não ter consciência de que Deus o vê e está a par de cada transação comercial, de que santos anjos estão pesando seus motivos e ouvindo suas palavras e de que sua recompensa será de acordo com suas obras; mas se fosse possível ocultar seu mau procedimento da inspeção humana e divina, o fato de que ele mesmo o conhece, é degradante a seu espírito e caráter. Um único ato não determina o caráter, mas quebra a barreira; e a próxima tentação é mais prontamente agasalhada, até que, finalmente, se forma um [51] hábito de prevaricação e desonestidade no negócio, e o homem se torna indigno de confiança.

Há muitos, nas famílias e na igreja, que pouca conta fazem de patentes incoerências. Há jovens que parecem o que não são. Parecem honestos e verdadeiros; mas são como sepulcros caiados, bonitos por fora mas corruptos por dentro. O coração está manchado, denegrido pelo pecado; e assim permanece o registro nas cortes celestiais. Tem

estado em prosseguimento em seu espírito um processo que os tornou calejados, insensíveis. Mas se seu caráter, pesado nas balanças do santuário, for pronunciado em falta no grande dia de Deus, será uma calamidade que não compreendem agora. A verdade, a preciosa e pura verdade, deve fazer parte do caráter.

Pureza de vida — Qualquer que seja o caminho escolhido, a senda da vida está rodeada de perigos. Se os obreiros em qualquer ramo da causa se tornam descuidosos e desatentos a seus deveres eternos, estão enfrentando grande perda. O tentador achará acesso a eles. Ele espalhará redes para seus pés e guiá-los-á em caminhos duvidosos. Só estão seguros aqueles cujo coração está guarnecido de princípios puros. Como Davi, eles orarão: "Dirige os meus passos nos Teus caminhos, para que as minhas pegadas não vacilem." Uma constante batalha precisa ser mantida contra o egoísmo e a corrupção do coração humano. Muitas vezes os ímpios parecem ser prósperos em seus caminhos; mas os que esquecem a Deus, mesmo por uma hora ou um momento, estão num caminho perigoso. Pode ser que não reconheçam seus perigos; mas antes de estarem apercebidos, o hábito, semelhante a um laço de ferro, prende-os em sujeição ao mal, com o qual brincaram. Deus despreza seu procedimento e Sua bênção não os seguirá. [52]

Não contemporizar com o pecado — Tenho visto que jovens empreendem este trabalho sem se ligarem ao Céu. Colocam-se no caminho da tentação para mostrar sua bravura. Riem-se da insensatez dos outros. Eles conhecem o caminho reto; sabem como conduzir-se. Quão facilmente podem resistir à tentação! Quão infundado é pensar em sua queda! Mas não fazem de Deus sua defesa. Satanás tem um insidioso laço preparado para eles, e eles mesmos se tornam o joguete dos tolos.

Nosso grande adversário tem agentes que estão constantemente à caça de uma oportunidade para destruir almas, como um leão caça sua presa. Foge deles, jovem! Porque conquanto pareçam ser teus amigos, eles astutamente introduzem maus caminhos e práticas. Lisonjeiam-te com os lábios e oferecem-se para ajudar-te e guiar-te; mas seus passos dirigem-se para o inferno. Se ouvires seus conselhos, isto pode ser o ponto decisivo de tua vida. A remoção de uma única salvaguarda da consciência, a contemporização com um só hábito, uma simples negligência das elevadas exigências do

dever, pode ser o princípio de uma série de enganos, que te passará para as fileiras dos que estão servindo a Satanás, ao passo que estás todo o tempo professando amar a Deus e a Sua causa. Um momento de negligência, um único passo em falso, pode tornar todo o curso de tua vida para uma direção errada. E pode ser que nunca venhas a saber o que causou tua ruína, antes de ser pronunciada a sentença "Apartai-vos de Mim, vós que praticais a iniqüidade."

Abandonar más companhias — Alguns jovens sabem que aquilo que eu tenho dito, descreve plenamente seu procedimento. Seus caminhos não estão ocultos ao Senhor, ainda que estejam ocultos a [53] seus melhores amigos, mesmo seu pai e mãe. Tenho pouca esperança de que alguns destes jamais mudem seu curso de hipocrisia e engano. Outros que erram estão procurando remir-se a si mesmos. Que o querido Jesus os auxilie para que fixem a face como um seixo contra todas as falsidades e as lisonjas dos que haveriam de enfraquecer seus propósitos de fazer o que é reto, ou que haveriam de insinuar dúvidas ou sentimentos de infidelidade para abalar sua fé na verdade. Jovens amigos, não gasteis uma hora sequer na companhia daqueles que vos inabilitariam para a pura e sagrada obra de Deus. Não façais diante dos estranhos coisa alguma que não faríeis diante de vosso pai ou mãe, ou que teríeis vergonha de fazer diante de Cristo e dos anjos.

Alguns podem pensar que os observadores do sábado não necessitam destas admoestações; mas aqueles a quem elas se aplicam sabem o que eu quero dizer. Eu vos digo, jovens, que vos acauteleis; porque não podeis fazer coisa alguma que não seja aberta aos olhos dos anjos de Deus. Não podeis praticar uma ação má, sem que outros sejam afetados por ela. Enquanto vosso procedimento revela que espécie de material é empregado na formação de vosso próprio caráter, exerce também uma poderosa influência sobre os outros. Nunca percais de vista o fato de que pertenceis a Deus, de que fostes comprados por preço e de que precisais prestar contas a Ele de todos os talentos que vos confiou. Ninguém cuja mão esteja manchada com pecado, ou cujo coração não seja reto para com Deus, deve ter qualquer parte na colportagem; porque tais pessoas haverão de, certamente, desonrar a causa da verdade. Os que são obreiros no campo missionário, precisam de Deus para os guiar. Devem ser cuidadosos para começar direito, e então prosseguir calma e firmemente

no caminho da retidão. Devem ser resolutos; pois Satanás é resoluto e perseverante em seus esforços por vencê-los. — Testimonies for the Church 5:396-399 (1885). [54]

Constante dependência de Deus — Aquele que em seu trabalho encontra provas e tentações, deve aproveitar com essas experiências, aprendendo a apoiar-se mais decididamente em Deus. Deve sentir a todo momento sua dependência de Deus.

Nenhuma queixa deve ser cultivada em seu coração ou ser pronunciada por seus lábios. Quando bem-sucedido, não deve tomar para si nenhuma glória, porque seu êxito é devido à operação dos anjos de Deus sobre o coração. E lembre-se ele de que tanto no tempo de animação como no de desânimo os mensageiros celestiais estão sempre a seu lado. Ele deve reconhecer a bondade do Senhor, e louvá-Lo com alegria.

Cristo pôs de lado Sua glória e veio à Terra para sofrer pelos pecadores. Se encontrarmos durezas em nosso trabalho, olhemos para Aquele que é o Autor e Consumador de nossa fé. Então não falharemos nem ficaremos desanimados. Suportaremos as durezas como bons soldados de Jesus Cristo. Lembrai-vos do que Ele diz de todos os verdadeiros crentes: “Nós somos cooperadores de Deus; vós sois lavoura de Deus e edifício de Deus.” 1 Coríntios 3:9. — Testemunhos Selectos 2:550, 551 (1900).

A maior necessidade do mundo — A maior necessidade do mundo é a de homens — homens que se não comprem nem se vendam; homens que no íntimo da alma sejam verdadeiros e honestos; homens que não temam chamar o pecado pelo seu nome exato; homens, cuja consciência seja tão fiel ao dever como a bússola o é ao pólo; homens que permaneçam firmes pelo que é reto, ainda que caiam os céus. — Educação, 57 (1903). [55]

Capítulo 8 — Plenamente preparado

Preparo integral — Obra muito mais eficaz do que a que tem sido feita até agora no campo da colportagem, poder-se-á fazer ainda. Não deve o colportor sentir-se satisfeito a menos que esteja constantemente melhorando. Ele deve fazer completa preparação, mas não deve satisfazer-se com uma forma estabelecida de palavras; deve dar ao Senhor uma oportunidade de cooperar com seus esforços e impressionar sua mente. O amor de Jesus presente no coração capacitá-lo-á a imaginar meios de alcançar acesso aos indivíduos e famílias. — Testimonies for the Church 5:396 (1885).

Que uma classe de colportores seja habilitada mediante completa instrução e exercício, a manejar as publicações que saírem dos prelos. — Carta 66, 1901.

Conhecimento da palavra de Deus — A mente de todos deve ser enriquecida com o conhecimento das verdades da Palavra de Deus, a fim de que possam achar-se preparados, em qualquer momento em que lhes seja requerido, a apresentar do tesouro coisas novas e velhas. — Obreiros Evangélicos, 281 (1880).

Conhecimento do livro que vende — Os colportores devem familiarizar-se perfeitamente com o livro que vendem e estar habilitados a chamar de pronto a atenção para os capítulos importantes. [56] — Testemunhos Selectos 2:554 (1900).

Cultura intelectual e do coração — Necessitam-se jovens que sejam amadurecidos no entendimento, que apreciem as faculdades intelectuais que Deus lhes deu, e que as cultivem com o maior cuidado. O exercício amplia essas faculdades, e se a cultura do coração não é negligenciada, o caráter será bem equilibrado. Os meios de progresso estão ao alcance de todos. Ninguém desaponte o Mestre, quando Ele vier para buscar os frutos, apresentando-Lhe nada mais que folhas. Um propósito resoluto, santificado pela graça de Cristo, fará maravilhas. — Testimonies for the Church 5:403 (1885).

Sejam os colportores estudantes fiéis, aprendendo como ter o máximo êxito. E enquanto estão assim empregados, conservem os olhos, e os ouvidos, e o entendimento abertos para receber sabedoria de Deus, a fim de que saibam como ajudar aos que estão perecendo por falta de conhecimento de Cristo. Que cada obreiro concentre suas energias e use suas faculdades para o mais elevado de todos os serviços — para reaver homens do laço de Satanás e ligá-los a Deus, prendendo a cadeia de dependência por Jesus Cristo ao trono circundado pelo arco-íris da promessa. — Manual for Canvassers, 50, 51 (1900).

Responsabilidades dos instrutores de curso de colportagem — Os instrutores na obra de colportagem têm solenes responsabilidades a levar. Os que compreendem corretamente sua posição, dirigirão e instruirão os que estão sob seu cuidado com o senso de sua responsabilidade pessoal, e inspirarão outros à fidelidade na causa. Demorar-se-ão em orar e compreenderão que suas palavras e ações estão produzindo impressões que não se apagarão facilmente mas durarão como a eternidade. Perceberão que nenhum outro pode [57] vir após eles para corrigir seus erros, ou suprir suas deficiências. Quão importante é, então, que o assunto, a maneira, o espírito do instrutor sejam segundo a ordem de Deus. — The Review and Herald, 20 de Maio de 1890.

Ser educado e preparado — Os presidentes de nossas associações e outros que estão em posições de responsabilidades, têm um dever a cumprir neste assunto, para que os diferentes ramos de nossa obra possam receber igual atenção. Os colportores devem ser instruídos e preparados para fazer o trabalho requerido em vender os livros sobre a verdade presente, dos quais o povo necessita. São necessários homens de profunda experiência cristã, homens de espírito bem equilibrado, homens fortes e bem-educados, para empenhar-se nesta obra. O Senhor deseja que lancem mão da colportagem os que são capazes de instruir outros, os que podem despertar em moços e moças promissores um interesse por este ramo, levando-os a empreender a obra da colportagem e fazê-la com êxito. Alguns têm o talento, a educação e a experiência que os habilitaria a instruir os jovens para a colportagem de tal modo, que muito mais do que se está fazendo agora poderia ser feito.

O experiente com o inexperiente — Os que tiveram uma experiência neste trabalho têm o especial dever de ensinar outros. Ensinai, ensinai, ensinai moços e moças a venderem os livros que o Senhor, por intermédio de Seu Espírito Santo, inspirou Seus servos a escrever. Deus deseja que sejamos fiéis em ensinar aos que aceitam a verdade, para que possam crer com um propósito em vista e trabalhar inteligentemente segundo indica o Senhor. Que os inexperientes se unam aos obreiros experientes, a fim de que aprendam como trabalhar. [58] Que busquem a Deus com mais fervor. Estes farão um bom trabalho na colportagem, se obedecerem às palavras: “Tem cuidado de ti mesmo e da doutrina.” 1 Timóteo 4:16. Os que dão evidência de que estão verdadeiramente convertidos e que se empenham na colportagem, verão que ela é o melhor preparo para outros ramos de trabalho missionário.

Se os que conhecem a verdade a praticassem, seriam ideados métodos para dirigir-se ao povo onde ele se acha. Foi a providência de Deus que, no princípio da igreja cristã, espalhou os santos, enviando-os para fora de Jerusalém, a muitas partes do mundo. Os discípulos de Cristo não permaneceram em Jerusalém ou nas cidades próximas, mas foram para além dos limites de seu próprio país, às grandes vias, buscando os perdidos para levá-los a Deus. Hoje o Senhor deseja ver Sua obra levada a muitos lugares. Não devemos limitar nosso trabalho a umas poucas localidades. — Testemunhos Selectos 2:545, 546 (1900).

Dois em dois — Os colportores devem ser enviados de dois em dois. Obreiros inexperientes devem ser mandados com os de mais experiência para que lhes possam prestar auxílio. Podem conversar um com o outro e juntos estudar a Palavra da vida, orando juntos e um pelo outro. Assim tanto o cristão mais novo como o mais velho receberá a bênção de Deus. — Manual for Canvassers, 21 (1902).

No serviço de Deus — Os colportores devem ser impressionados com o fato de que a colportagem é exatamente a obra que o Senhor deseja que eles façam. Devem lembrar-se de que estão no [59] serviço de Deus.

Penoso esforço é requerido; instruções devem ser dadas; um senso da importância da obra deve ser mantido perante os obreiros. Todos precisam acariciar o espírito de abnegação e sacrifício pessoal que foi exemplificado na vida de nosso Redentor.

O capítulo seis de Isaías — Leiam os colportores o capítulo seis de Isaías e levem suas lições ao coração:

"Então disse eu: Ai de mim, que vou perecendo porque eu sou um homem de lábios impuros, e habito no meio dum povo de impuros lábios, e os meus olhos viram o Rei, o Senhor dos Exércitos! Mas um dos serafins voou para mim trazendo na sua mão uma brasa viva, que tirara do altar com uma tenaz; e com ela tocou a minha boca e disse: Eis que isto tocou os teus lábios; e a tua iniqüidade foi tirada, e purificado o teu pecado. Depois disto ouvi a voz do Senhor, que dizia: A quem enviarei, e quem há de ir por Nós? Então disse eu: Eis-me aqui, envia-me a mim." Isaías 6:5-8.

Esta declaração será repetida muitas vezes. O Senhor deseja que muitos tomem parte nesta grande obra, esses que são consagrados, cujo coração é humilde e que estão dispostos a empenhar-se em qualquer ramo que exija seu serviço. — Manual for Canvassers, 22-24 (1902).

Melhorando constantemente — O seguidor de Cristo deve-se aperfeiçoar constantemente em maneiras, hábitos, espírito e trabalho. Isso se opera conservando o olhar, não somente nas consecuções exteriores e superficiais, mas em Jesus. Opera-se uma transformação na mente, no espírito e no caráter. O cristão é educado na escola de Cristo, para nutrir as graças de Seu Espírito em toda a mansidão e [60] humildade. Está-se habilitando para a sociedade dos anjos celestiais. — Obreiros Evangélicos, 283 (1915).

Deus deseja que aproveitemos todas as oportunidades de assegurar uma preparação para Sua obra. Espera que Lhe submetamos todas as nossas energias, e conservemos o coração atento à Sua santidade e responsabilidades terríveis. — A Ciência do Bom Viver, 498 (1905). [61]

Capítulo 9 — Exemplo nos hábitos, porte e vestuário

Uma obra elevada e enobrecedora — A obra da colportagem é o meio de Deus para alcançar muitos que, de outro modo, não seriam comovidos pela verdade. A obra é boa, o objetivo sublime e enobrecedor; e deve haver uma correspondente dignidade de comportamento. O colportor encontrará homens de várias opiniões. Encontrará os que são ignorantes e corruptos e que não podem apreciar senão o que lhes traga dinheiro. Estes serão abusivos; mas não lhes deve dar atenção. Sua boa natureza nunca deve falhar; ele deve tirar de toda perplexidade um ponto de vista alegre e esperançoso. Encontrará os que estão em privação, desanimados e de espírito ferido. Terá muitas oportunidades de falar a estes palavras bondosas e palavras de ânimo, esperança e fé. Ele pode ser uma fonte para refrigerar outros, se o quiser; mas, para fazer isto, ele mesmo precisa tirar da fonte da verdade viva. — Testimonies for the Church 5:405 (1885).

O perigo de fazer trabalho descuidado — Bem pode cada um sentir uma responsabilidade individual nesta obra Bem pode ele considerar como melhor prender a atenção; por sua maneira de apresentar a verdade, pode decidir o destino de uma alma. Se causa [62] uma impressão favorável, sua influência pode ser para aquela alma um cheiro de vida para vida; e aquela pessoa, iluminada com respeito à verdade, pode iluminar muitas outras. Por isso, é perigoso fazer trabalho descuidado em lidar com almas. — Idem, 5:405 (1885).

Necessidade de energia e entusiasmo — Entre o povo que professa a verdade presente não existe um espírito missionário correspondente com nossa fé. Falta a têmpera do verdadeiro ouro no caráter. A vida cristã é mais do que eles pensam ser. Ela não consiste em mera gentileza, paciência, mansidão e bondade. Estas graças são essenciais; mas há necessidade de coragem, força, energia e perseverança também. Muitos dos que empreendem a obra da colportagem são fracos, apáticos, abatidos, desanimam-se facilmente.

Falta-lhes iniciativa. Não têm esses positivos traços de caráter que dão aos homens o poder de fazer alguma coisa — o espírito e a energia que acendem o entusiasmo. O colportor está empenhado num negócio honrado e não deve agir como se se envergonhasse dele. Se deseja que o êxito acompanhe seus esforços, precisa ser animoso e esperançoso.

Cultivar virtudes ativas — Precisam ser cultivadas as virtudes ativas, do mesmo modo que as passivas. O cristão, ao mesmo tempo que está sempre pronto para dar uma resposta branda para desviar a ira, precisa possuir a coragem de um herói para resistir ao mal. Com a caridade que tudo suporta, precisa ter a força de caráter que fará de sua influência um positivo poder para o bem. A fé precisa ser entretecida em seu caráter. Seus princípios precisam ser firmes; ele precisa ser de nobre espírito, acima de toda suspeita de indignidade. O colportor não deve ser cheio de si. Ao associar-se com os homens, [63] não deve fazer-se notável, falando de si mesmo, jactanciosamente; porque por este procedimento haveria de desgostar pessoas inteligentes e sensatas. Não deve ser egoísta em seus hábitos, nem arrogante e imperioso em suas maneiras.

Empregar o tato — Muitos estão convencidos de que não têm tempo para ler um dentre dez mil dos livros que são publicados e postos à venda. E em muitos casos, quando o colportor torna conhecido seu trabalho, a porta do coração fecha-se firmemente; daí a grande necessidade de fazer seu trabalho com tato e num espírito de humildade e oração. Ele deve estar familiarizado com a Palavra de Deus e ter palavras a sua disposição para expor a preciosa verdade e mostrar o grande valor da leitura pura que carrega. — Idem, 5:404, 405 (1885).

Honestidade e integridade — O obreiro que tem a causa de Deus no coração não insistirá em receber os maiores salários. Ele não alegará, como alguns de nossos jovens têm feito, que não conseguirá compradores, a menos que possa ostentar uma aparência de acordo com a moda e elegante, e se hospede nos melhores hotéis. O que o colportor precisa não é do traje irrepreensível, ou da aparência do almofadinha ou do excêntrico, mas daquela honestidade e integridade de caráter que se reflete no semblante. A bondade e a gentileza deixam sua impressão na face e a vista exercitada não vê nenhum engano, não descobre nenhuma maneira pomposa.

Grande número tem entrado no campo como colportores, para quem os prêmios são o único meio de êxito. Não têm verdadeiro mérito como obreiros. Não têm nenhuma experiência na religião [64] prática; têm as mesmas faltas, os mesmos gostos e condescendências que os caracterizavam antes de se dizerem cristãos. Deles, pode-se dizer que Deus não está em seus pensamentos; Ele não habita em seu coração. Há em seu caráter e comportamento uma pequenez, mundanidade e baixeza, que testificam contra eles, de que estão andando no caminho de seu próprio coração e seguindo a vista de seus próprios olhos. Não querem praticar a renúncia, mas estão resolvidos a gozar a vida. O tesouro celestial não lhes apresenta atrações; todos os seus gostos são descendentes, não ascendentes. Os amigos e parentes não podem elevar tais pessoas; porque elas não têm disposição para desprezar o mal e escolher o bem. — Idem, 5:402 (1885).

Casto, bondoso, temperante — Os colportores necessitam de cultura própria e maneiras polidas — não as maneiras afetadas e artificiais do mundo, mas as maneiras agradáveis que são o natural resultado da bondade de coração e de um desejo de copiar o exemplo de Cristo. Eles devem cultivar hábitos de reflexão e cuidado — hábitos industriosos e discretos — e buscar honrar a Deus fazendo de si mesmos tudo que lhes é possível tornarem-se. Jesus fez um infinito sacrifício para colocá-los no devido relacionamento com Deus e seus semelhantes, e o auxílio divino combinado com o esforço humano haverá de habilitá-los a alcançar uma elevada norma de excelência. O colportor deve ser casto como José, manso como Moisés e temperante como Daniel; então um poder o acompanhará aonde quer que vá. — Idem, 396 (1885).

Vestuário e maneiras agradáveis — Temos agora grandes fa- [65] cilidades para espalhar a verdade; mas nosso povo não está à altura dos privilégios que lhe são concedidos. Nem todas as igrejas vêem e sentem a necessidade de usar suas habilidades em salvar almas. Não reconhecem seu dever de angariar assinantes para nossos periódicos, inclusive a que trata sobre saúde, e de apresentar ao público nossos livros e folhetos.

Devem estar na obra homens que estejam dispostos a ser ensinados quanto à melhor maneira de se aproximarem de indivíduos e famílias. Seu vestuário deve ser correto, mas não ostentoso, e suas

maneiras, tais que não desagradem ao povo. Existe entre nós, como um povo, grande necessidade da verdadeira polidez. Ela deve ser cultivada por todos os que lançam mão da obra missionária. — Serviço Cristão, 151, 227 (1880).

Roupa desasseada leva o descrédito contra a verdade que professamos crer. Deveis considerar que sois representantes do Senhor Jesus Cristo. Esteja, pois, toda a vida em harmonia com a verdade bíblica. ... Isto não é assunto de pouca conseqüência; pois ele afeta vossa influência sobre outros agora e para a eternidade. Não podeis esperar que o Senhor vos dê pleno sucesso na salvação de almas para Ele, a menos que toda vossa aparência e maneiras sejam de tal natureza que imponham respeito. A verdade é engrandecida mesmo pela impressão de asseio no vestuário. — Carta 336, 1908.

Pessoas de maneiras grosseiras não se adaptam a esta obra. Homens e mulheres que possuem tato, boa apresentação, fina percepção, mente perspicaz e que reconhecem o valor das almas, são os que podem ser bem-sucedidos. — Manual for Canvassers, 18 (1902).

Prestatividade e cortesia cristãs — Deve o colportor fazer todo o esforço possível para deixar a luz da verdade resplandecer em boas [66] obras. No desempenho de seu mister deve espargir em torno de si a fragrância da cortesia cristã, aproveitando toda oportunidade para praticar atos de prestimoso serviço. Deve educar-se para que possa falar distinta e impressivamente. Deve aprender diariamente na escola do grande Mestre. Cristo ajudará seguramente a todos os que nEle se ocultam, nEle confiando para fortalecimento. — The Review and Herald, 16 de Junho de 1903.

Cuidado na conduta — Devem os nossos pastores e todos os que professam crer na verdade tomar decidida posição em referência ao baixo nível que alguns parecem inclinados a manter em relação a suas palavras e comportamento. Esses não correspondem em muitos casos de nenhuma maneira às sagradas e santas verdades que professamos. Muitos há que se sentem capazes de se tornarem colportores e que no entanto não são convertidos. Jamais conheceram a transformadora graça de Cristo. Não são puros. Estão vivendo diariamente uma vida descuidosa de pecado. Suas práticas são tais que obrigam os santos anjos a esconderem a face. Precisamos alcançar mais alto padrão, ou seremos uma desonra à causa de Deus e uma pedra de tropeço para os pecadores. — Carta 26d, 1887.

Exemplo na reforma de saúde — Em vossa associação com incrédulos não vos permitais desviar-vos dos retos princípios. Se vos sentais à sua mesa, comei temperantemente e só de alimento que não confunda a mente. Guardai-vos da intemperança. Não podeis enfraquecer vossas faculdades mentais ou físicas, sem vos tornardes incapazes para discernir as coisas espirituais. Conservai a mente em tal estado que Deus possa impressioná-la com as preciosas verdades [67] de Sua Palavra.

Assim tereis influência sobre outros. Muitos procuram corrigir a vida de outros atacando aquilo que consideram como hábitos errôneos. Vão ter com aqueles a quem julgam estar em erro e apontam defeitos, mas não fazem fervoroso, prudente esforço a fim de dirigir-lhes a mente para os verdadeiros princípios. Tal procedimento muitas vezes deixa de alcançar os resultados desejados. Procurando corrigir os outros, nós também muitas vezes suscitamos o combate, e assim causaremos mais dano do que bem. Não observeis os outros para lhes apontar faltas ou erros. Ensinai pelo exemplo. Que vossa renúncia e vitória sobre o apetite seja uma ilustração de obediência aos retos princípios. Que vossa vida dê testemunho da santificadora, enobrecedora influência da verdade. — Testemunhos Selectos 2:551, 552 (1900).

As graças do Espírito — Deus, em Seu grande amor, procura desenvolver em nós as preciosas graças do Seu Espírito. Permite que enfrentemos obstáculos, perseguições e vicissitudes, não como uma maldição, mas como a maior bênção de nossa vida. Toda tentação resistida, toda provação valorosamente suportada, traz-nos uma nova experiência, levando-nos avante na obra da edificação do caráter. A alma que, mediante o poder divino, resiste à tentação, revela ao mundo e ao universo celeste a eficácia da graça de Cristo. — O Maior Discurso de Cristo, 117 (1896).

"Atmosfera" pessoal — Toda alma está circundada duma atmosfera própria, que pode estar carregada do poder vivificante da fé, do ânimo, da esperança, e perfumada com a fragrância do amor. Ou pode estar pesada e fria com as nuvens do descontentamento e [68] egoísmo, ou intoxicada com o contato mortal de um pecado acariciado. Pela atmosfera que nos envolve, toda pessoa com quem nos comunicamos é consciente ou inconscientemente afetada. — Parábolas de Jesus, 339 (1900).

Caráter é poder — O caráter é um poder. O testemunho silencioso de uma vida sincera, desinteressada e pia, exerce influência quase irresistível. Manifestando em nossa vida o caráter de Cristo, com Ele cooperamos na obra de salvar almas. Somente revelando em nossa vida o Seu caráter é que podemos com Ele colaborar. E quanto mais vasta a esfera de nossa influência, tanto maior bem podemos fazer. — Idem, 340 (1900).

Fiel como a bússola ao pólo — Possa o Senhor ajudar cada um a desenvolver ao máximo os talentos confiados a seu cuidado. Os que trabalham nesta causa não estudam a Bíblia como deveriam. Se o fizessem, seus ensinos práticos teriam uma influência positiva sobre sua vida. Qualquer que seja vosso trabalho, caros irmãos e irmãs, fazei-o como para o Mestre e o melhor que puderdes. Não passeis por alto as áureas oportunidades presentes, deixando que vossa vida se demonstre um fracasso, enquanto vos sentais preguiçosamente sonhando com comodidade e êxito num trabalho para o qual Deus nunca vos adaptou. Fazei o trabalho que vos está mais próximo. Fazei-o, ainda que esteja entre perigos e aflições no campo missionário; mas não vos queixeis, eu vos peço, das dificuldades e sacrifícios. Olhai para os valdenses. Vede que planos delinearam para que a luz do evangelho pudesse brilhar em mentes entenebrecidas. Não devemos trabalhar com a esperança de receber nossa recompensa nesta vida, mas com nossos olhos firmemente fitos no prêmio que [69] será dado ao fim da carreira. Agora são precisos homens e mulheres que sejam tão fiéis ao dever como a bússola ao pólo — homens e mulheres que trabalhem sem ter o caminho aparelhado e removido todo o obstáculo.

Quando viveis vossa fé — Tenho descrito o que os colportores devem ser; e possa o Senhor abrir-lhes a mente para compreenderem este assunto em sua extensão e largura, e possam eles reconhecer o dever de representar o caráter de Cristo por meio de sua paciência, ânimo e firme integridade. Lembrem-se eles de que O podem negar por um caráter fraco, relaxado e indeciso. Moços, se levardes estes princípios convosco ao campo da colportagem, sereis respeitados e muitos crerão a verdade que advogais, porque viveis vossa fé — porque vossa vida diária é como uma esplendente luz colocada sobre um velador, a qual ilumina a todos os que estão na casa. Mesmo vossos inimigos, conquanto façam guerra contra vossas

doutrinas, vos respeitarão; e quando tiverdes ganho isto, vossas simples palavras terão poder e levarão a convicção a corações. — [70] Testimonies for the Church 5:406, 407 (1885).

Capítulo 10 — Voz e dicção agradáveis

O dom da palavra — De todos os dons que Deus confiou aos homens, nenhum é mais precioso do que o dom da palavra. Santificado pelo Espírito Santo, é um poder para o bem. É com a língua que convencemos e persuadimos; com ela oferecemos orações e louvores a Deus; e com ela transmitimos ricos pensamentos do amor do Redentor. Mediante um reto uso do dom da palavra, o colportor pode semear as preciosas sementes da verdade em muitos corações. — Testemunhos Selectos 2:552 (1900).

Dever-se-ia dar mais atenção ao cultivo da voz. Podemos ter conhecimentos, mas a menos que saibamos como usar a voz corretamente, nossa obra será um fracasso. Se não soubermos revestir nossas idéias com a linguagem apropriada, de que valerá nossa educação? O saber de pouco proveito nos será, a menos que cultivemos o talento da palavra; ele será, entretanto, maravilhoso poder, quando unido à capacidade de proferir palavras sábias e edificantes, e proferi-las de maneira a cativar a atenção. — Obreiros Evangélicos, 86 (1900).

Jovens, de ambos os sexos: Pôs Deus em vosso coração o desejo de servi-Lo? Então, por todos os meios, cultivai a voz o máximo que vos seja possível, de maneira que possais tornar clara a preciosa verdade para os outros. — Idem, 89 (1900). [71]

Falar clara e distintamente — Quando falardes, fazei com que cada palavra seja pronunciada em cheio, com clareza, cada sentença distinta, de princípio a fim. Muitos há que, ao se aproximarem do fim da sentença, abaixam o tom da voz, falando tão indistintamente, que a força do pensamento fica anulada. As palavras que valem de algum modo a pena ser proferidas, merecem ser ditas em voz clara e distinta, com acento e expressão. Nunca, no entanto, procureis palavras que dêem a impressão de serdes eruditos. Quanto maior for vossa simplicidade, mais bem compreendidas serão vossas palavras. — Idem, 88, 89 (1900).

Uma qualificação indispensável — O colportor que pode falar clara e distintamente acerca dos méritos do livro que vende, achará que isto lhe é grande auxílio em obter a encomenda. Ele pode ter oportunidade de ler um capítulo; e pela música de sua voz e a ênfase posta nas palavras, pode fazer com que a cena apresentada fique diante do espírito do ouvinte tão claramente como se em realidade pudesse ser vista.

A habilidade de falar clara e distintamente, em tons cheios e eufônicos, é inapreciável em qualquer ramo de trabalho. Esta habilitação é indispensável naqueles que desejam tornar-se pastores, evangelistas, obreiros bíblicos ou colportores. Os que estão planejando entrar nestes ramos, devem ser ensinados a usar a voz de tal modo que, quando falam ao povo acerca da verdade, esta cause uma decidida impressão para o bem. A verdade não deve sofrer detrimento por ser comunicada mediante pronúncia defeituosa. — Manual for Canvassers, 29, 30 (1902). [72]

Falar-lhes com simplicidade — Homens e mulheres estão vagueando nas trevas do erro. Desejam saber qual é a verdade. Falai-lhes, não em linguagem enfatuada, mas na simplicidade dos filhos de Deus. — Manual for Canvassers, 51 (1902).

Palavras bem escolhidas — Nem por estardes entre incrédulos, vos torneis descuidados em vossas palavras; porque eles estão vos avaliando. Estudai a instrução dada a Nadabe e Abiú, os filhos de Arão. Eles "trouxeram fogo estranho perante a face do Senhor, o que lhes não ordenara". Tomando fogo comum, colocaram sobre seus incensários. "Então saiu fogo de diante do Senhor, e os consumiu; e morreram perante o Senhor. E disse Moisés a Arão: Isto é o que o Senhor falou, dizendo: Serei santificado naqueles que se cheguem a Mim, e serei glorificado diante de todo o povo." Levítico 10:1-3. Os colportores devem lembrar-se de que estão trabalhando com o Senhor para salvar almas e de que não devem trazer a Seu sagrado serviço nada de comum ou baixo. Que a mente esteja repleta de pensamentos puros e santos e que as palavras sejam bem escolhidas. Não impeçais o êxito de vosso trabalho, pronunciando palavras levianas e descuidadas. — Manual for Canvassers, 30 (1902).

Palavras cativantes; porte cortês, gentil — Os que trabalham para Cristo devem ser retos e fidedignos, firmes como uma rocha aos princípios, e ao mesmo tempo, bondosos e corteses. A cortesia é

uma das graças do Espírito. Lidar com o espírito humano é a maior obra já confiada ao homem; e quem deseja encontrar acesso aos corações precisa ouvir a recomendação: "Sede... misericordiosos e afáveis." 1 Pedro 3:8. O amor fará aquilo que o argumento deixar de [73] realizar. Mas a petulância de um momento, uma só resposta áspera, uma falta de polidez cristã em qualquer pequenina questão, pode dar em resultado a perda de amigos, bem como de influência.

O que Cristo era na Terra, o obreiro cristão se deve esforçar por ser. Ele é nosso exemplo, não somente em Sua imaculada pureza, como na paciência, amenidade e disposição cativante. Sua vida é uma ilustração da verdadeira cortesia. Ele tinha sempre um olhar bondoso e uma palavra de conforto para o necessitado e o oprimido. Sua presença levava aos lares uma atmosfera mais pura. Sua vida era qual fermento operando entre os elementos da sociedade. Puro e incontaminado, andava Ele entre os inconsiderados, os rudes, os descorteses; entre injustos publicanos, ímpios samaritanos, soldados pagãos, rústicos camponeses e a multidão mista. ...

A religião de Cristo abranda quanto há de duro e rude num temperamento, e suaviza tudo que é áspero e escabroso nas maneiras. Torna as palavras brandas, e atraente a conduta. Aprendamos de Cristo a maneira de harmonizar o alto sentimento de pureza e integridade com uma disposição feliz. Um cristão bondoso, cortês, é o mais poderoso argumento que se pode apresentar em favor do cristianismo.

As palavras bondosas são como o orvalho e brandos chuveiros para alma. Diz a Escritura a respeito de Cristo, que nos Seus lábios se derramou a graça, para que soubesse "dizer a seu tempo uma boa palavra ao que está cansado". Isaías 50:4. E o Senhor nos pede: "A vossa palavra seja sempre agradável", "para que dê graça aos que a ouvem." Colossences 4:6; Efésios 4:29. [74]

Alguns daqueles com quem entrais em contato, podem ser rudes e descorteses; mas nem por isso, mostreis de vossa parte menos cortesia. Aquele que deseja manter o respeito próprio, deve ter cautela de não ferir desnecessariamente o dos outros. Essa regra deve ser sagradamente observada para com o mais néscio, o mais imprudente. — Obreiros Evangélicos, 121, 122 (1915).

A voz do Salvador — A voz do Salvador era qual música aos ouvidos dos que se achavam habituados à pregação monótona e

sem vida dos escribas e fariseus. Ele falava devagar e de modo impressivo, acentuando as palavras a que desejava que os ouvintes dessem especial atenção. ... De grande valor é o poder da linguagem, e a voz deve ser cultivada para benefício daqueles com quem nos pomos em contato. — Conselhos aos Professores, Pais e Estudantes, 240 (1913).

Suas palavras atraíam os corações — Devemos falar de Cristo aos que O não conhecem. Devemos fazer o que Cristo fez. Onde quer que estivesse, na sinagoga, ao pé do caminho, no barco um tanto arredado da margem, no banquete do fariseu ou à mesa do publicano, falava aos homens das coisas pertinentes à vida mais elevada. As coisas da Natureza, os acontecimentos da vida diária eram por Ele relacionados com as palavras da verdade. O coração dos ouvintes era atraído para Ele; porque lhes curara as enfermidades, confortara os aflitos, e tomara nos braços seus filhinhos e os abençoara. Quando abria os lábios para falar, a atenção deles se voltava para Ele, e toda [75] palavra era para alguma alma um cheiro de vida para vida.

Assim deve ser conosco. Onde quer que estejamos, devemos vigiar as oportunidades de falar do Salvador a outros. Se seguirmos o exemplo de Cristo em fazer o bem, os corações nos estarão abertos, como estiveram para Ele. Não abruptamente, mas com o tato oriundo do amor divino poderemos falar-lhes dAquele que “traz a bandeira entre dez mil”, e é “totalmente desejável”. Esta é a mais elevada obra em que podemos empregar o talento da linguagem. Foi-nos dado para que pudéssemos apresentar a Cristo como Salvador que [76] perdoa os pecados. — Parábolas de Jesus, 338, 339 (1900).

Capítulo 11 — Diligência no serviço

Energia e boa vontade — O sucesso não depende tanto de talento, quanto de energia e boa vontade. Não é a posse de esplêndidos talentos que nos capacita a prestar serviço aceitável; mas a conscienciosa realização dos deveres diários, o espírito contente, o interesse sincero e sem afetação no bem-estar de outros. Na mais humilde sorte pode ser encontrada verdadeira excelência. As tarefas mais comuns, executadas com amorável fidelidade, são belas à vista de Deus. — Profetas e Reis, 219 (1916).

Não há lugar para indolência — Ninguém pense que tem o direito de cruzar os braços e não fazer nada. Que alguém possa ser salvo estando na indolência e inatividade, é uma completa impossibilidade. Pensai no que Cristo fez durante Seu ministério terrestre. Quão fervorosos, quão incansáveis foram Seus esforços! Não permitia que coisa alguma O desviasse do trabalho que Lhe fora dado. Estamos nós seguindo Suas pisadas? Ele abandonou tudo, para executar o plano de misericórdia de Deus pela raça caída. No cumprimento do propósito do Céu, Ele foi obediente até à morte, e morte de cruz. Não tivera comunhão com o pecado, dele não conhecera nada; mas veio a este mundo e tomou sobre Sua inocente alma a culpa do homem pecaminoso, para que os pecadores pudessem estar justificados diante de Deus. Ele lutou com a tentação, vencendo-a em [77] nosso favor. O Filho de Deus, puro e imaculado, levou a penalidade da transgressão e recebeu o golpe da morte que trouxe livramento ao gênero humano. — The Review and Herald, 20 de Janeiro de 1903.

Inteireza de coração no trabalho — Os servos de Deus não devem ser "vagarosos no cuidado", mas "fervorosos no espírito, servindo ao Senhor". Indiferença e ineficiência não são piedade. Quando sentirmos que estamos trabalhando para Deus, teremos um mais elevado senso do que nunca, da santidade do serviço espiritual. Este sentimento porá vida, vigilância e perseverante energia no desempenho de cada dever. A religião pura, a imaculada religião, é intensamente prática. Nada mais que labor fervente, de todo o

coração prevalecerá na salvação de almas. Devemos tornar nossos deveres diários atos de devoção, crescendo constantemente em utilidade, porque vemos nossa obra do ponto de vista eterno. — Carta 43, 1902.

Regularidade e presteza — Deus não emprega homens preguiçosos em Sua causa; Ele quer obreiros atenciosos, bondosos, afetivos e diligentes. ... As pessoas que não adquiriram hábitos de estrita operosidade e economia de tempo, devem ter regras estabelecidas para as estimular à regularidade e à presteza. — Obreiros Evangélicos, 277 (1880).

Levantar-se cedo e trabalhar com afinco — A obra do colportor é enobrecedora e se demonstrará um sucesso se ele for fiel, fervoroso e paciente, continuando firmemente o trabalho que empreendeu. Seu coração precisa estar na obra. Deve levantar-se cedo e trabalhar diligentemente, pondo em uso apropriado as faculdades que Deus lhe deu. [78] Encontrar-se-ão dificuldades. Se elas forem encaradas com incessante perseverança serão vencidas. O obreiro pode continuamente estar formando um caráter simétrico. Grandes caracteres são formados por pequenos atos e esforços. — Manual for Canvassers, 21, 22 (1902).

Fidelidade ao dever — Os que entraram no campo da colportagem estão em perigo de não sentirem necessidade de ser exigentes em seu trabalho. Estão no perigo de se contentarem com conquistas superficiais, de serem descuidados nas maneiras e mentalmente preguiçosos. Deve haver fiel desempenho do dever no campo da colportagem, pois ela é importante e sagrada. — The Review and Herald, 20 de Maio de 1890.

Exatidão e diligência — Lembrai-vos de que em qualquer posição em que servirdes estais revelando motivos, desenvolvendo o caráter. Seja qual for o vosso trabalho, fazei-o com exatidão, com diligência; vencei a inclinação de procurar uma ocupação fácil. — A Ciência do Bom Viver, 499.

Quando trabalhamos diligentemente para a salvação de nossos semelhantes, Deus dará êxito aos nossos esforços. — Testemunhos Selectos 3:324 (1909).

Quando o colportor entra em seu trabalho, não deve permitir-se ser distraído, mas deve inteligentemente conservar seu alvo com toda a diligência. E todavia, enquanto está colportando, não deve

descuidar as oportunidades de auxiliar as almas que estão buscando luz e que precisam do consolo das Escrituras. Se o colportor anda com Deus, se ora pedindo sabedoria celestial para que possa fazer o bem e unicamente o bem em seu trabalho, será pronto em discernir suas oportunidades e as necessidades das almas com quem chega [79] em contato. Fará o máximo de cada oportunidade para atrair almas a Cristo. No espírito de Cristo, ele estará pronto a falar uma palavra ao que está cansado. — Idem, 2:554 (1900).

Relatar experiências animadoras — Que aqueles que obtêm tal experiência trabalhando para o Senhor, escrevam um relato dela para nossas revistas, a fim de que outros possam ser animados. Que o colportor fale do gozo e bênção que recebeu em seu ministério como evangelista. Estes relatórios devem ter lugar em nossas revistas porque são de vasto alcance em sua influência. Serão como uma doce fragrância na igreja, um cheiro de vida para vida. Assim é visto que Deus trabalha com aqueles que cooperam com Ele. — Idem, 2:551 (1900). [80]

Capítulo 12 — Homem de oração

Orar por uma experiência mais profunda — Aos nossos colportores, a todos aqueles a quem Deus confiou talentos para cooperar com Ele, direi: Orai, oh! orai por uma experiência mais profunda! Saí com o coração suavizado e subjugado pelo estudo das preciosas verdades que Deus nos deu para este tempo. Bebei a largos sorvos da água da salvação, para que se torne em vosso coração uma fonte viva, dimanando para refrigerar as almas prestes a perecer. Então Deus vos dará sabedoria que vos habilite a comunicá-la devidamente. Far-vos-á condutos para comunicar Suas bênçãos. Ele vos auxiliará a revelar Seus atributos, transmitindo aos outros a sabedoria e o conhecimento que vos transmitiu a vós.

Oro ao Senhor para que possais compreender este assunto em sua extensão, largura e profundidade e para que sintais vossa responsabilidade de representar o caráter de Cristo pela paciência, ânimo e firme integridade. "A paz de Deus, que excede todo o entendimento, guardará os vossos corações e os vossos pensamentos em Cristo Jesus." Filipenses 4:7 (TB). — Testemunhos Selectos 2:539 (1900).

Orar humilde e fervorosamente — A humilde e fervente oração faz mais em favor da circulação de nossos livros do que todos os custosos embelezamentos que há no mundo. Se os obreiros voltarem [81] sua atenção para o que é verdadeiro, vivo e real; se orarem pelo Espírito Santo, crerem nEle e nEle confiarem, Seu poder será derramado sobre eles em fortes e celestiais correntes, e retas e duradouras impressões serão feitas sobre o coração humano. Portanto orai e trabalhai, e trabalhai e orai, e o Senhor operará convosco. — Idem, 2:538 (1900).

Satanás anda em vosso rasto. Ele é um artificioso oponente, e o maligno espírito que encontrais em vosso trabalho é inspirado por ele. Aqueles a quem ele domina ecoam suas palavras. Se o véu pudesse ser rasgado de seus olhos, esses assim dominados veriam Satanás empregando todas as suas astúcias para ganhá-los da verdade. Em salvar almas de seus enganos, muito mais será executado por

oração humilde semelhante à de Cristo, do que por muitas palavras sem oração.

Orar constantemente — Os obreiros devem conservar a alma constantemente elevada a Deus em oração. Eles nunca estão sozinhos. Se têm fé em Deus, se reconhecem que a eles está confiada a obra de dar ao povo a luz sobre assuntos bíblicos, constantemente gozam da companhia de Cristo. — Manual for Canvassers, 51, 52 (1902).

Poder na oração importuna — Jacó prevaleceu porque foi perseverante e resoluto. Sua experiência testifica do poder da oração importuna. É agora que devemos aprender esta lição de oração que prevalece, de uma fé que não cede. As maiores vitórias da igreja de Cristo, ou do cristão em particular não são as que são ganhas pelo talento ou educação, pela riqueza ou favor dos homens. São as vitórias ganhas na sala de audiência de Deus, quando uma fé cheia de ardor e agonia lança mão do braço forte do Todo-poderoso. [82]

Aqueles que não estiverem dispostos a abandonar todo o pecado e buscar fervorosamente a bênção de Deus, não a obterão. Mas todos os que lançarem mão das promessas de Deus, como fez Jacó, e forem tão fervorosos e perseverantes como ele o foi, serão bem-sucedidos como ele. — Patriarcas e Profetas, 203 (1890).

Cada dificuldade um motivo para oração — A vereda da sinceridade e integridade não é isenta de obstáculos, mas em cada dificuldade devemos ver um chamado à oração. — O Desejado de Todas as Nações, 667 (1898).

Oração e estudo da Bíblia essenciais — Satanás bem sabe que todos quantos ele puder levar a negligenciar a oração e o exame das Escrituras, serão vencidos por seus ataques. Portanto, inventa todo artifício possível para ocupar a mente. — O Grande Conflito entre Cristo e Satanás, 519 (1888).

Os que põem toda a armadura de Deus e devotam algum tempo cada dia à meditação, oração e estudo das Escrituras estarão em ligação com o Céu e terão uma influência salvadora, transformadora sobre os que os cercam. — Testimonies for the Church 5:112 (1882).

Orar com o povo — Há muitos que, por causa do preconceito, jamais conhecerão a verdade a não ser que lhes seja levada a seu lar. O colportor pode achar estas almas e ajudá-las. Existe, no trabalho de casa em casa, um ramo de serviço que ele pode desempenhar

com mais êxito do que outros. Pode familiarizar-se com o povo e compreender suas verdadeiras necessidades; pode orar com eles e apontar-lhes o Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo. Assim [83] o caminho será aberto para que a especial mensagem para este tempo tenha acesso a seu coração. — Testemunhos Selectos 2:533 (1900).

Por oração e cântico — O trabalho do colportor-evangelista, cujo coração está imbuído do Espírito Santo está repleto de possibilidades para o bem. A apresentação da verdade, com amor e simplicidade, de casa em casa, está em harmonia com a instrução que Cristo deu a Seus discípulos quando os enviou em sua primeira viagem missionária. Mediante hinos de louvor, orações humildes e fervorosas, muitos serão alcançados. O divino Obreiro estará presente para comunicar convicção aos corações. "Estou convosco todos os dias", é Sua promessa. Com a garantia da constante presença de tal ajudador, podemos trabalhar com fé, esperança, e bom ânimo. [84] — Testimonies for the Church 9:34 (1909).

Seção 3 — O colportor-evangelista em ação

Capítulo 13 — Pontos de venda

Introduzindo nossos livros — Outros publicadores têm sistemas regulares de introduzir no mercado livros de nenhum interesse vital. "Os filhos deste mundo são mais prudentes na sua geração do que os filhos da luz." Áureas oportunidades ocorrem quase que diariamente onde os silenciosos mensageiros da verdade poderiam ser introduzidos entre famílias e indivíduos; mas nenhum proveito é tirado destas oportunidades pelos indolentes e irrefletidos. Os pregadores vivos são poucos. Há só um onde deveria haver uma centena. Muitos estão cometendo um grande erro em não pôr seus talentos em uso, procurando salvar a alma de seus semelhantes.

Centenas de homens deveriam estar empenhados em levar a luz a todas as nossas cidades, vilas e povoados. O espírito do povo precisa ser agitado. Deus diz: Seja a luz levada a todas as partes do campo. Ele deseja que os homens sejam condutos de luz, levando-a aos que estão em trevas. — Testimonies for the Church 4:389 (1880).

Campanhas de colportagem devem ser organizadas para a venda [85] de nossa literatura a fim de que o mundo possa ser iluminado em relação ao que está justamente perante nós. — The Review and Herald, 2 de Junho de 1903.

A circulação aumenta a procura — Nossas casas publicadoras devem mostrar notável prosperidade. Nosso povo pode sustentá-las se mostrar um decidido interesse em colocar nossas publicações no mercado. ... Quanto maior a circulação de nossas publicações, tanto maior será a procura de livros que esclarecem as Escrituras da verdade. Muitos estão descontentes com as incoerências, os erros e apostasia das igrejas e com as festas, as quermesses, as rifas e numerosas invenções para extorquir dinheiro para fins da igreja. Há muitos que estão buscando luz nas trevas. Se revistas, folhetos e livros, exprimindo a verdade em clara linguagem bíblica, fossem amplamente circulados, muitos haveriam de reconhecer que esses são exatamente o que desejam. Mas muitos de nossos irmãos agem

como se o povo devesse vir a eles ou pedir publicações de nossas casas, quando milhares não sabem que estas existem.

Exaltar o valor dos livros — Deus requer que Seu povo trabalhe como homens vivos, e não indolentes, preguiçosos e indiferentes. Precisamos levar as publicações ao povo e insistir para que as aceitem, mostrando-lhes que receberão muito mais do que vale seu dinheiro. Exaltai o valor dos livros que ofereceis. Isto nunca será demais. — Testimonies for the Church 4:392 (1880).

Preço de nossas publicações — Algumas coisas de séria importância não têm recebido a devida atenção em nossas casas editoras. Homens que estão em posições de responsabilidade deveriam ter executado planos pelos quais fazer circular nossos livros, em vez de [86] ficarem nas prateleiras, como peso morto depois de sair do prelo. Nosso povo está atrasado e não está seguindo a providência de Deus, que lhe abre o caminho.

Muitas de nossas publicações têm sido lançadas no mercado por preço tão baixo, que os lucros não são suficientes para manter a casa e conservar um bom fundo para uso contínuo. E aqueles dentre nosso povo que não têm especial preocupação pelos vários ramos da obra... não se tornam informados com respeito às necessidades da causa e o capital requerido para conservar em movimento o negócio. Não compreendem a possibilidade de perdas e as despesas que diariamente ocorrem a tais instituições. Parece pensarem que tudo prossiga sem muito cuidado ou dispêndio de meios, e por isso insistirão na necessidade de preços mais baixos para nossas publicações, não deixando assim quase nenhuma margem de lucro.

E depois de terem os preços sido reduzidos aos mais danosos algarismos, manifestam simplesmente um débil interesse no aumento das vendas dos próprios livros para os quais pediram tão baixos preços. Alcançado o objetivo, cessa sua preocupação, quando deviam ter um ardente interesse e um verdadeiro cuidado para impulsionar a venda de nossas publicações, assim semeando as sementes da verdade e trazendo meios às casas [editoras] para serem empregados em outras publicações.

Tem havido muito grande negligência do dever da parte de pastores em não interessarem as igrejas nas localidades em que trabalham, a respeito deste assunto. Uma vez reduzidos os preços dos livros, é questão bem difícil levá-los de novo a uma base compensadora, visto

como homens de visão estreita haverão de clamar: Especulação! não discernindo que nenhum homem é beneficiado e que os instrumentos [87] de Deus não devem ser impedidos por falta de capital. Livros que deviam circular largamente, jazem inúteis em nossas casas editoras porque não é manifestado suficiente interesse para fazê-los circular.

A imprensa é um poder; mas se seus produtos deixam de sair por falta de homens que executem os planos para os fazer circular amplamente, seu poder é perdido. Conquanto tenha havido uma pronta previsão para discernir a necessidade de despender meios em recursos para multiplicar livros e folhetos, têm sido negligenciados planos para recuperar os meios empregados, a fim de produzir outras publicações. O poder da imprensa, com todas as suas vantagens, está em suas mãos; e podem usá-lo para o melhor de todos os fins, ou podem estar sonolentos e, por meio da inação, perder as vantagens que poderiam ganhar. Mediante judiciosos cálculos, podem fazer a luz estender-se na venda de livros e brochuras. Podem mandá-los a milhares de famílias que ora se acham nas trevas do erro. — Idem, 4:388, 389 (1880).

A inconveniência de oferecer prêmios — Os que têm genuína humildade e cuja mente foi expandida pelas verdades reveladas no evangelho, terão uma influência que será sentida. Farão impressão sobre mentes e corações, serão respeitados pela maioria, mesmo dos que não têm simpatia por sua fé. Com as verdades da Bíblia e nossas valiosas revistas eles terão êxito; porque o Senhor abrirá o caminho diante deles. Mas insistir com o povo, por meio de dádivas e prêmios, para que fiquem com nossas revistas, não tem uma influência permanente para o bem. Se nossos obreiros saíssem, confiando nas verdades da Bíblia, com amor a Cristo e às almas no coração, po- [88] deriam executar mais em conseguir assinantes permanentes do que dependendo de prêmios ou preços baixos. A preeminência dada a estes incentivos para adquirir a revista, dá a impressão de que ela não possui em si mesma mérito verdadeiro. Os resultados seriam melhores se a revista fosse exaltada, reservando-se o dinheiro gasto em prêmios, para distribuir gratuitamente alguns exemplares. Quando se oferecem prêmios, alguns, que de outro modo não o fariam, poderão ser levados a comprar a revista; mas outros recusarão assiná-la por julgarem isso uma especulação. Se o colportor apresentasse os méritos da própria revista, com o coração elevado a Deus em busca

de êxito, e dependesse menos de prêmios, mais seria executado. — Idem, 5:401 (1885).

Devem ser conseguidos para os livros *O Grande Conflito*, *Patriarcas e Profetas*, *O Desejado de Todas as Nações*, *Daniel e Apocalipse* e outros de igual caráter, colportores que tenham o senso do valor dos assuntos contidos nesses livros e noção da obra a ser feita para interessar pessoas na verdade. Auxílio especial, que sobrepuja a toda suposta vantagem de ilustrações, será concedido a tais colportores. Os colportores que nasceram de novo pela obra do Espírito Santo, serão acompanhados pelos anjos, os quais irão adiante deles às residências do povo, preparando-lhes o caminho. — Manuscrito 131, 1899.

A cortesia e a bondade abrem portas — Um dos mais simples, e contudo mais eficientes métodos de trabalhar é o do colportor-evangelista. Mediante conduta cortês e bondosa, tal obreiro pode abrir as portas de muitos lares. Quando é hospedado por estranhos, deve o colportor mostrar-se compenetrado e prestativo. Jamais deve [89] tornar-se um fardo, esperando ser servido pelos que têm o cuidado da casa. Se houver enfermidade no lar onde se hospeda, faça tudo o que estiver ao seu alcance para ajudar. Às vezes encontrará pessoas que dirão não terem tempo para dar ouvidos à oferta ou a um estudo bíblico. Não raro pode ele alcançar-lhe a atenção, ajudando-os em seu trabalho. — Manuscrito 26, 1905.

Ganhar a confiança pela prestatividade — Quando hospedados nos lares do povo, participai dos afazeres da família. ... Ajudai o cansado pai a fazer os servicinhos de todos os dias. Interessai-vos pelas crianças. Sede atenciosos. Trabalhai com humildade, e o Senhor trabalhará convosco. — The Review and Herald, 11 de Novembro de 1902.

Em todo lugar que visitardes, encontrareis enfermos e sofredores. Aliviai-os, se possível, mesmo que tenhais que vos deter por mais tempo por assim proceder. ... Usar de meios simples no tratamento de enfermos é uma lição objetiva. Se as circunstâncias o permitirem, orai pela pessoa enferma. Deus pode levantá-la, e isto será um testemunho para a verdade. Falai às famílias que visitais, o que precisam fazer para manterem-se em bom estado. Levai convosco alguns folhetos que tratem da reforma de saúde, e deixai-os com o

povo. Assim podeis semear a semente da verdade. — Manuscrito 18, 1901.

Tratamentos simples — Os colportores devem estar habilitados a dar instruções quanto ao tratamento dos doentes. Devem aprender os simples métodos de tratamentos de saúde. Assim podem eles trabalhar como missionários-médicos, auxiliando a alma e o corpo dos sofredores. Esta obra deveria agora estar indo avante em todas as [90] partes do mundo. Assim, multidões seriam abençoadas pelas orações e instruções dos servos de Deus. — Testemunhos Selectos 2:543.

Mostrar o valor da vida saudável — Devem os colportores não esquecer que lhes importa fazer ferventes esforços para realizar obra médico-missionária. As publicações que tratam da reforma de saúde são agora muito necessárias ao mundo. A intemperança está lutando pelo predomínio. A condescendência com o próprio eu está aumentando. Em sua obra o colportor pode fazer muito para mostrar àqueles a quem visita o valor de uma vida saudável. Em vez de hospedar-se em hotel ele devia, se possível, arranjar hospedagem com uma família particular. Ao assentar-se à mesa com a família, pratique ele as instruções contidas nas obras de saúde que está vendendo. Se tiver oportunidade, fale do valor da reforma de saúde. Se é cortês nas palavras e nas atitudes, verificará que suas palavras deixam uma impressão para o bem. — Manuscrito 113, 1901.

Chamar a atenção para a literatura de saúde — Dizei ao povo que estais vendendo livros que fornecem instrução muito valiosa sobre enfermidades, como evitar doenças, e que um estudo dessas instruções salva muitos sofredores e poupa muito dinheiro gasto com receitas médicas. Dizei-lhes que há nesses livros conselhos que eles não podem obter do médico nas breves visitas que ele faz. — Ibidem.

"Calçados os pés na preparação do evangelho da paz", estareis preparados para ir de casa em casa, levando a verdade ao povo. Algumas vezes verificareis ser muito probante fazer obra desta natureza; [91] mas se fordes em fé, o Senhor irá adiante de vós, e Sua luz iluminará vosso caminho. Ao entrardes nos lares de vossos vizinhos para lhes vender ou dar nossa literatura, e em humildade lhes ensinardes a verdade, sereis acompanhados pela luz do Céu. Aprendei a cantar os hinos mais simples. Eles vos ajudarão no vosso trabalho de casa em casa, e os corações serão tocados pela influência do Espírito Santo.

... Podemos desfrutar a companhia dos anjos celestiais. Podemos não discernir suas formas, mas pela fé podemos estar certos de que eles estão conosco. — The Review and Herald, 11 de Novembro de 1902.

O real propósito — Muitos de nossos colportores se têm afastado dos retos princípios. Pelo desejo de colher vantagens mundanas, sua mente tem-se desviado do verdadeiro propósito e espírito da obra. Que ninguém pense que a ostentação cause boa impressão sobre o povo. Ela não assegurará os melhores nem os mais permanentes resultados. Nossa obra destina-se a dirigir a mente às solenes verdades para este tempo. É somente quando nosso próprio coração está embebido no espírito das verdades contidas no livro que estamos vendendo e quando, em humildade, chamamos a atenção do povo para essas verdades, que o verdadeiro êxito acompanhará nossos esforços; porque é só então que o Espírito Santo, que convence do pecado, da justiça e do juízo, estará presente para influir no coração. — Testemunhos Selectos 2:537, 538 (1900). [92]

Capítulo 14 — O colportor-evangelista e suas finanças

Pronto pagamento dos livros — A obra está coxeando porque os princípios do evangelho não são obedecidos por aqueles que professam estar seguindo a Cristo. A maneira negligente em que alguns colportores, tanto velhos como moços, têm executado seu trabalho, mostra que têm importantes lições a aprender. Muito trabalho feito a esmo tem sido apresentado diante de mim. Alguns se educaram em hábitos deficientes, e trouxeram esta deficiência à obra de Deus. As sociedades de publicações têm sido grandemente envolvidas em dívidas por não saldarem os colportores seu débito. Colportores têm-se sentido maltratados quando se lhes pediu que pagassem prontamente os livros recebidos das casas publicadoras. Contudo, exigir pronto saldamento é o único modo de efetuar negócio.

Absoluta honestidade — As coisas devem estar arranjadas de modo que os colportores tenham o suficiente para viver sem sacar além do que lhes é devido. Esta porta de tentação precisa ser fechada e trancada. Por honesto que seja o colportor, circunstâncias se levantarão em seu trabalho que lhe serão uma dolorosa tentação.

A preguiça e a indolência não são frutos nascidos numa árvore [93] cristã. Nenhuma alma pode praticar a prevaricação ou a desonestidade em lidar com os bens do Senhor e ficar inculpável diante de Deus. Todos os que isto fazem, estão negando a Cristo pela ação. Enquanto professam guardar e ensinar a lei de Deus, deixam de manter seus princípios.

Nenhum gasto supérfluo — Os bens do Senhor devem ser manejados com fidelidade. O Senhor tem confiado aos homens vida, saúde e as faculdades do raciocínio. Tem-lhes dado força física e mental para ser exercida; e não deveriam estes dons ser fiel e diligentemente empregados para a glória de Seu nome? Têm nossos irmãos considerado que precisam prestar contas de todos os talentos colocados em sua posse? Têm eles negociado sabiamente com os bens de seu Senhor, ou estão gastando negligentemente Sua fazenda

e sendo inscritos no Céu como servos infiéis? Muitos estão gastando o dinheiro de seu Senhor em assim chamados prazeres dissolutos; não estão ganhando uma experiência em abnegação, mas gastando o dinheiro em vaidades e deixando de levar a cruz após Jesus. Muitos que são privilegiados com preciosas oportunidades, dadas por Deus, têm desperdiçado a vida e agora se acham em sofrimento e necessidade.

Deus requer que seja feita decidida melhora nos vários ramos da obra. O negócio feito em conexão com a causa de Deus necessita ser caracterizado pela maior precisão e exatidão. Não tem havido firme, decidido esforço para efetuar uma reforma essencial. — Testemunhos Selectos 2:552-554 (1900).

Não incorrer em débito — Todos precisam praticar a economia. Nenhum obreiro deve manejar seus negócios de modo a incorrer em dívida. A prática de sacar dinheiro do tesouro antes de o ganhar, é [94] um laço. Assim os recursos são limitados, de modo que os obreiros não podem ser mantidos na obra missionária. Quando alguém, voluntariamente, se envolve em dívidas, está-se embaraçando numa das redes de Satanás que ele arma para as almas. — Manual for Canvassers, 86 (1902).

Colportores que esperam ser ajudados — Quando se acham em dificuldades, alguns colportores esperam que seja sacado dinheiro do tesouro para os ajudar, só para caírem de novo em situações apertadas e novamente pedirem auxílio. Os que são mordomos dos meios no tesouro precisam ter muito cuidado para ver que o suprimento não se esgote com essas retiradas. Quando homens não podem, colportando, trazer ao tesouro todo dinheiro que a ele pertence por direito, parem eles justamente onde estão. Não devem empenhar-se na colportagem, a não ser que possam trazer meios ao tesouro, em vez de o roubar. — Manual for Canvassers, 86 (1902).

Veracidade, honestidade e fidelidade — A obra da colportagem não deve ser conduzida de maneira desleixada, frouxa. Os que se empenham em obra que requer manejo de dinheiro devem conservar estrita conta de cada centavo recebido e pago. A educação assim obtida em exatidão prepará-los-á para maior utilidade.

Se o colportor continua a solicitar livros, e não envia relatório de seu trabalho, nada declarando sobre a entrega dos livros e sobre o recebimento e o gasto de dinheiro que ele manuseia, os que têm

a responsabilidade da obra devem, de maneira bondosa e amiga, procurar averiguar a verdadeira situação. Fornecer livros à vontade [95] a um agente, até que ele esteja irremediavelmente envolvido em dívidas é fazer injustiça tanto ao colportor como aos que o empregam. Tão frouxa e descuidada maneira de agir produz desalento.

O obreiro que sente não ser capaz de alcançar sucesso na obra da colportagem deve ir a quem de direito e declarar que não pode continuar nesse setor de trabalho.

Todo colportor deve ser verdadeiro, honesto, fiel. Quantas almas poderiam ser salvas da tentação, e quanta tristeza evitada se todos os nossos obreiros fossem preparados para ser tão fiéis ao princípio como aço. — Manuscrito 20, 1904.

Resultado de descuidados hábitos financeiros — Alguns colportores têm conduzido seus negócios de modo tão descuidado e frouxo que estão constantemente desequilibrando os fundos necessários para a prossecução da obra. Têm vendido livros dando a impressão de que trabalhavam para a causa; mas em vez de proverem meios tão necessários para o avançamento da obra, têm tirado muito dinheiro do tesouro. Os recursos que vieram a suas mãos, que não lhes pertenciam, deles se apropriaram para suas próprias expensas, para as despesas com suas famílias, ou para favorecer relações familiares.

Pelo apropriar-se para seu próprio uso daquilo que pertence à causa de Deus, os colportores se envolvem em dificuldades, separam sua alma de Deus e criam um sentimento de incerteza, certa falta de confiança nos que estão trabalhando com eles no campo. Ao mesmo tempo fazem injustiça a seus coobreiros. Homens que estão fazendo [96] o melhor que podem ficam expostos a serem olhados com suspeita, e assim são sujeitados a sofrimento por causa da conduta de pessoas indignas.

O resultado é ficar a causa de Deus envolvida em perplexidade e levada a entraves, e pesado fardo é posto sobre os que são indicados para levar pesadas responsabilidades. Se esta maneira frouxa de fazer negócios for permitida continuar, ela não somente esgotará os recursos do tesouro, mas estancará os suprimentos que fluem do povo, pois destruirá sua confiança nos que estão à frente da obra, os quais têm o manejo dos fundos, e levará muitos a cessar suas dádivas e ofertas.

A conduta desses obreiros descuidados tem posto sobre homens que estão em posição de liderança um fardo que os fere no coração. Estão perplexos, sem saber como hão de guardar a causa de Deus de toda espécie de roubo, e ainda salvar as almas desses que possuem idéias tão pervertidas quanto ao que seja verdadeira honestidade.

A prática de tomar dinheiro emprestado para libertar-se de alguma premente necessidade e não tomar medidas para cancelar os débitos, conquanto comum é desmoralizante. O Senhor deseja que todos os que crêem na verdade se convertam dessas práticas enganosas. Devem eles escolher antes sofrer necessidades do que cometer um ato desonesto. ... Se os que compreendem a verdade não mudam no caráter em correspondência com a influência santificadora da verdade, serão um cheiro de morte para morte. Darão uma representação errônea da verdade, trarão vergonha sobre ela e desonrarão a Cristo, que é a verdade.

A questão a ser considerada é: Por que meios pode a obra ser impulsionada e os colportores livrados de embaraçarem a causa e lançarem um fardo sobre as casas publicadoras pela maneira descuidada [97] e egoísta de fazer negócios? Esta é uma pergunta de importância. — Manuscrito 168, 1898.

Negócios à parte do trabalho — Alguns têm-se colocado a si e suas famílias nas piores circunstâncias por negligência para com a colportagem. Incorreram em débitos e tomaram dinheiro emprestado a pessoas não de nossa fé.

Alguns têm misturado expedientes, compras e vendas, com a obra de espalhar nossas publicações e advogar a verdade. Isto faz uma má combinação. Ao trabalharem para obter vantagens para si mesmos, são seduzidos pela perspectiva de comprar mercadorias por menos e vender por mais que seu valor. Por isso o mundo a eles se refere como trapaceiros, homens que procuram alcançar vantagens para si mesmos, sem levar em conta a situação de outros. Eles não guardam os mandamentos de Deus; pois não amam a seu próximo como a si mesmos. — Manual for Canvassers, 81, 82 (1902).

O ganho financeiro não deve predominar — Se nossos colportores são dirigidos pelo espírito de lucro financeiro, se fazem circular os livros com os quais podem ganhar o máximo, negligenciando outros de que o povo necessita, eu pergunto: Em que sentido sua obra é missionária? Onde está o espírito missionário, o espírito

de sacrifício? O trabalho do colportor inteligente e temente a Deus tem sido representado como igual ao do ministro evangélico. Deve então o colportor sentir-se na liberdade, mais do que o pastor, de agir com motivos egoístas? Deve ele ser infiel aos princípios da obra missionária e vender só os livros que são mais baratos e mais fáceis [98] de serem vendidos, negligenciando pôr diante do povo livros que darão mais luz, porque assim fazendo ganhará mais dinheiro para si mesmo? Como é aqui revelado o espírito missionário? Não cessou a colportagem de ser aquilo que deveria ser? Como é que nenhuma voz se levanta para corrigir este estado de coisas? — Manual for Canvassers, 62, 63 (1902).

Mas muitos são atraídos a colportagem para vender livros e quadros que não exprimem nossa fé e não proporcionam luz ao comprador. São induzidos a fazer isto porque as perspectivas financeiras são mais lisonjeiras do que as que lhes são oferecidas sendo pastores licenciados. Estas pessoas não estão obtendo nenhum preparo especial para o ministério evangélico. Não estão adquirindo a experiência que haveria de prepará-los para a obra. Não estão aprendendo a sentir a responsabilidade pelas almas e a obter diariamente um conhecimento da mais bem-sucedida maneira de ganhar o povo para a verdade. Estão perdendo tempo e oportunidades.

Freqüentemente estes homens se desviam das convicções do Espírito de Deus e recebem um cunho mundano de caráter, esquecendo quanto devem ao Senhor, que por ele deu a vida. Usam suas faculdades em seus próprios interesses egoístas e recusam trabalhar na vinha do Senhor. — Manual for Canvassers, 55, 56 (1902).

Não oferecer incentivos especiais — Muitos dos obreiros no campo da colportagem não estão fazendo nenhum sacrifício. Como uma classe, tem menos do espírito missionário do que os obreiros de qualquer outra denominação. Quando o caminho está todo preparado para eles, quando podem conseguir os maiores lucros, então estão [99] dispostos a entrar no campo. Muitas regalias são apresentadas aos colportores para negociarem com livros populares; grandes lucros lhes são oferecidos; e muitos recusam trabalhar por lucros menores para fazer circular livros que tratam da verdade presente. Por isso se têm aumentado as regalias para que correspondam com as que são oferecidas por outros publicadores, e, como resultado, a despesa para pôr nossas publicações diante do povo é grande; muitos dos

colportores obtêm seu dinheiro facilmente e gastam prodigamente. — Testimonies for the Church 5:403, 404 (1885).

Economia e abnegação — Somas bastante grandes podem ser gastas em despesas de hotel, que não são absolutamente necessárias. A causa de Deus estava tão perto do coração dos pioneiros desta mensagem, que raras vezes tomavam uma refeição num hotel, não obstante custasse apenas vinte e cinco centavos cada uma. Mas os moços e as moças em geral não são educados a economizar, e um desperdício segue a outro desperdício em toda parte. Em algumas famílias existe um malévolo desperdício do suficiente para sustentar outra família, se fosse empregada razoável economia. Se, enquanto viajam, nossos jovens fizessem conta exata do dinheiro que gastam, item por item, seus olhos seriam abertos para verem os escoadouros. Conquanto possam não ser obrigados a privar-se das refeições quentes, como se deu com os primeiros obreiros em sua itinerante vida, eles podem aprender a suprir suas verdadeiras necessidades com menos despesa do que agora pensam ser necessário. Há pessoas que praticam a renúncia própria a fim de dar meios à causa de Deus; portanto, que os obreiros na causa também pratiquem a renúncia, limitando suas despesas quanto mais possível. Seria bom que todos os nossos obreiros estudassem a história dos missionários valdenses e imitassem seu exemplo de sacrifício e renúncia. — Idem, 5:400 (1885). [100]

Capítulo 15 — Cooperando com outros obreiros do evangelho

Combinar a obra de imprensa com a da pregação — A imprensa é um poderoso instrumento que Deus estabeleceu para ser combinada com as energias do pregador vivo, a fim de levar a verdade perante todas as nações, raças, línguas e povos. — Life Sketches of Ellen G. White, 217 (1915).

Missão dos "mensageiros silenciosos" — Fui instruída de que mesmo onde o povo ouve a mensagem do pregador vivo, o colportor deve continuar sua obra em cooperação com o pastor; porque ainda que o pastor apresente fielmente a mensagem, o povo não é capaz de reter toda ela. Por isto, a página impressa é essencial, não somente em despertá-los para o reconhecimento da importância da verdade para este tempo, mas em enraizá-los e firmá-los na verdade e em estabelecê-los contra erros enganosos. As revistas e os livros são o meio de o Senhor conservar a mensagem para este tempo continuamente perante o povo. As publicações farão muito maior obra iluminando e confirmando almas na verdade, do que a que pode ser cumprida unicamente pelo ministério da palavra. Os silenciosos mensageiros que são colocados nos lares do povo pelo trabalho [101] do colportor, fortalecerão o ministério evangélico em todo sentido; porque o Espírito Santo impressionará a mente ao lerem os livros, do mesmo modo que o faz à mente dos que ouvem a pregação da Palavra. O mesmo ministério de anjos que auxilia a obra do pastor, acompanha os livros que contêm a verdade. — Testemunhos Selectos 2:534 (1900).

Cooperar com o ministro do evangelho — A obra de cooperar com o ministro evangélico em levar a verdade presente a todos as nações, línguas e povos é sem dúvida a mais importante. Deve ela ser conduzida em harmonia com a exaltada verdade que professamos amar. Mediante a obra da colportagem, a mente de muitos que estão agora absorvidos em iniqüidade e erro pode ser iluminada. Mediante esta instrumentalidade um povo pode ser preparado para estar em

pé no grande dia de Deus, que está mesmo diante de nós. — The Review and Herald, 20 de Maio de 1890.

Parte da obra médica e ministerial — A pregação da Palavra é um meio ordenado pelo Senhor, pelo qual Sua mensagem de advertência deve ser dada ao mundo. Nas Escrituras, o fiel mestre é representado como um pastor do rebanho de Deus. Ele deve ser respeitado e sua obra, apreciada. A genuína obra médica está ligada ao ministério, e a colportagem deve participar tanto da obra médico-missionária como do ministério. Aos que estão empenhados nesta obra, digo: Ao visitardes as pessoas, dizei-lhes que sois um obreiro evangélico e que amais ao Senhor. — Testemunhos Selectos 2:542 (1900). [102]

O colportor e a obra bíblica — Tenho recebido cartas, em que me fazem perguntas com respeito aos deveres do colportor. Alguns têm dito que, visitando o povo, têm encontrado oportunidades favoráveis de apresentar a verdade para este tempo e quase têm sido forçados a dar estudos bíblicos. Estas oportunidades eles não poderiam, conscienciosamente, desprezar. Por outro lado, vêm cartas dizendo que nossos colportores estão negligenciando sua obra a fim de dar estudos bíblicos sobre assuntos doutrinários e que os preconceitos suscitados por estes estudos têm dificultado ao colportor entregar seus livros; e alguns pedem conselho com respeito a isto.

Não se demorar em assuntos doutrinários — Cremos que há verdade em ambas as afirmações — que os colportores acham oportunidades favoráveis para levar o povo a uma melhor compreensão da Bíblia e que, por causa da maneira como aproveitam estas oportunidades, se levanta o preconceito e a obra é impedida. Quando o colportor entra em seu trabalho, não deve permitir-se ser distraído, mas inteligentemente conservar-se em seu posto com toda a diligência. E, todavia, conquanto seja fiel em colportar, não deve negligenciar as oportunidades de ajudar os que estão buscando luz e os que precisam do consolo das Escrituras. Se o colportor anda com Deus, se ora pedindo sabedoria celestial para que possa em seu trabalho fazer o bem, e unicamente o bem, será ligeiro em compreender as necessidades daqueles com quem chega em contato. Aproveitará o máximo de suas oportunidades para atrair almas a Cristo, não se demorando em assuntos doutrinários, mas no amor de Deus, Sua misericórdia e bondade no plano da salvação. No espírito de Cristo,

[103] ele estará pronto para falar a seu tempo uma boa palavra ao que está cansado.

A grande necessidade da alma é conhecer a Deus e a Jesus Cristo, a quem Ele enviou. A Bíblia abunda em lições práticas, as quais o colportor pode, sem dano, apresentar. Se ele pode por este meio comunicar um conhecimento de religião prática, estará alimentando o povo, que necessita exatamente tal precioso alimento. — Manual for Canvassers, 45, 46 (1902).

Deve ser estudante da Bíblia — Temos uma importante obra a fazer pelo Mestre — abrir a Palavra de Deus àqueles que estão nas trevas do erro. Jovens amigos, agi como tendo um sagrado encargo. Deveis ser estudantes da Bíblia, sempre prontos para dar a todo homem que vos peça, a razão da esperança que há em vós. Por meio de vossa verdadeira dignidade cristã, dai evidência de que sabeis que tendes uma verdade que é do interesse do povo ouvir. Se esta verdade estiver engastada na alma, ela se manifestará no semblante e no comportamento, num calmo e nobre domínio próprio e numa paz, que só o cristão pode possuir. — Testimonies for the Church 5:401 (1885).

Dar estudos bíblicos — Ao visitar o colportor as pessoas em seu lar, muitas vezes terá oportunidade de ler-lhes da Bíblia ou dos livros que ensinam a verdade. Quando ele descobre aqueles que estão buscando a verdade, pode realizar estudos bíblicos com eles. Estes estudos bíblicos são justamente o de que o povo necessita. Deus usará em Seu serviço aqueles que assim mostram um profundo interesse nas almas que perecem. Por meio deles, Ele comunicará luz aos que estão prontos para receber instrução. — Testemunhos Selectos 2:543 (1900). [104]

Seção 4 — Em ligação com o divino

Capítulo 16 — Guiados pelo espírito de Deus

Sob o controle do Espírito Santo — A obra da colportagem não deve jamais esmorecer. Os instrumentos postos em operação para realizar esta obra precisam estar sempre sob o controle do Santo Espírito de Deus. — Carta 82, 1899.

O homem necessita de um poder fora e acima dele, para restaurá-lo à semelhança com Deus e habilitá-lo a fazer Sua obra; isso, porém, não faz com que o instrumento humano deixe de ser essencial. A humanidade apodera-se do poder divino, Cristo habita no coração pela fé; e, por meio da cooperação com o divino, o poder do homem torna-se eficaz para o bem. — O Desejado de Todas as Nações, 296, 297 (1898).

Orar pelo Espírito Santo — Devemos orar pela descida do Espírito Santo com tanto fervor quanto os discípulos oraram no dia do Pentecostes. Se dEle necessitaram naquele tempo, muito mais necessitamos nós agora. Trevas morais, como uma mortalha cobrem a Terra Toda espécie de falsas doutrinas, heresias e enganos [105] satânicos estão desviando a mente dos homens. Sem o Espírito e o poder de Deus será em vão trabalharmos para apresentar a verdade. — Testimonies for the Church 5:158 (1882).

Quando sob provas os jovens mostrarem que sentem genuína responsabilidade pelas almas e intenso desejo de salvar o próximo, eles verão almas convertidas. De seu trabalho será segada uma messe para o Senhor. Saiam eles como verdadeiros missionários para levar avante a obra de disseminar os livros que contêm a verdade presente. Ao saírem, ascendam suas orações a Deus por maior luz e pela guia de Seu Espírito, para que possam saber como dizer uma palavra a seu tempo. Quando virem uma oportunidade para praticar um ato de bondade agarrem-na como se estivessem trabalhando por salário. Lembrem-se eles de que assim procedendo, estão a serviço do Senhor. — Manuscrito 75, 1900.

Seu auxílio assegurado — Deus não requer de nós que façamos em nossa própria força a obra que temos para realizar. Proveu Ele

assistência divina para todas as emergências, para as quais nossos recursos humanos são insuficientes. Dá o Espírito Santo para auxiliar em qualquer apuro, para fortalecer-nos a esperança e certeza, para nos iluminar a mente e purificar o coração. — Testemunhos Selectos 3:209 (1904).

O humilde e eficiente obreiro que obedientemente responde ao chamado de Deus, pode estar certo de receber auxílio divino. Sentir tão grande e santa responsabilidade é, em si mesmo, coisa que eleva o caráter. Põe em ação as mais elevadas qualidades mentais, e o contínuo exercício das mesmas fortalece e purifica o espírito e o coração. A influência sobre a própria vida, como sobre a vida de outros, é incalculável. — Idem, 2:555, 556 (1900). [106]

O Espírito Santo transforma a vida — Quando o Espírito de Deus toma posse do coração, transforma a vida. Os pensamentos pecaminosos são afastados, renunciadas as más ações; o amor, a humildade, a paz tomam o lugar da ira, da inveja e da contenda. A alegria substitui a tristeza, e o semblante reflete a luz do Céu. — O Desejado de Todas as Nações, 173 (1898).

O segredo do sucesso — Josué recebera a promessa de que Deus certamente subverteria aqueles inimigos de Israel; contudo, aplicou tão decididos esforços como se o êxito dependesse unicamente dos exércitos de Israel. Fez tudo que a energia humana poderia fazer, e então pela fé clamou rogando auxílio divino. O segredo do êxito está na união do poder divino com o esforço humano. Aqueles que levam a efeito os maiores resultados são os que mais implicitamente confiam no Braço todo-poderoso. — Patriarcas e Profetas, 509 (1890).

Apropriar-se do poder — Que os colportores-evangelistas se submetam à operação do Espírito Santo. Que eles, mediante perseverante oração, lancem mão do poder que vem de Deus, confiando nEle com fé viva Sua grande e eficaz influência estará com todo verdadeiro e fiel obreiro.

Como Deus abençoa o pastor e o evangelista em seus fervorosos esforços por colocar a verdade perante o povo, assim abençoará Ele o colportor fiel. — Testemunhos Selectos 2:555 (1900).

Que jovens e velhos se consagrem a Deus; empreendam a obra e prossigam avante, trabalhando em humildade, sob o domínio do Espírito Santo. — Idem, 2:547 (1900). [107]

Reconhecei cada momento que deveis ter a presença do Espírito Santo; pois Ele pode fazer uma obra que por vós mesmos não podeis fazer. — Testemunhos Para Ministros e Obreiros Evangélicos, 310 (1923).

Tornar-se sua instrumentalidade — Nossos livros devem ser manejados por obreiros consagrados, os quais o Espírito Santo possa usar como Seus instrumentos. Cristo é nossa suficiência, e devemos apresentar a verdade em humilde simplicidade, deixando-a levar seu próprio cheiro de vida para vida. — Testemunhos Selectos 2:538 (1900).

O Espírito Santo dá palavras — Os corações não podem deixar de ser tocados pela história da expiação. Quando aprenderdes a mansidão e humildade de Cristo, sabereis que dizer ao povo, porque o Espírito Santo vos dirá que palavras falar. Os que reconhecem a necessidade de conservar o coração sob o domínio do Espírito Santo, serão habilitados a semear semente que germine para a vida eterna. Esta é a obra do colportor-evangelista. — Idem, 2:544 (1900).

Ele impressiona os corações — O Senhor Jesus ao lado do colportor, caminhando com ele, é o Obreiro-chefe. Se reconhecermos Cristo como Aquele que está conosco para preparar o caminho, o Espírito Santo ao nosso lado fará as impressões justo no ponto necessário. — Manual for Canvassers, 52 (1902).

Ele dá sucesso — Só podemos iluminar as pessoas mediante o poder de Deus. Os colportores precisam conservar sua própria alma [108] em viva comunhão com Deus. Eles devem trabalhar orando para que Deus abra o caminho e prepare os corações para que recebam a mensagem que Ele lhes envia. Não é a habilidade do agente ou obreiro, mas o Espírito de Deus movendo o coração que dá verdadeiro sucesso. — Manuscrito 31, 1890.

Dispor-se a ajudar em tempo de necessidade — A todos quantos estão buscando sentir a mão guiadora de Deus, o momento do maior desânimo é justamente aquele em que mais perto está o divino auxílio. Olharão para trás com reconhecimento, à parte mais sombria do caminho que percorreram... De toda tentação e de toda prova, tirá-los-á Ele com mais firme fé e mais rica experiência. — O Desejado de Todas as Nações, 528 (1898).

“Todo o poder” disponível — Os que estão nas trevas do erro foram comprados pelo sangue de Cristo. São o fruto de Seus sofri-

mentos, e por eles se deve trabalhar. Saibam nossos colportores que é para o avançamento do reino de Cristo que estão trabalhando. Ao saírem a seu trabalho apontado por Deus, Ele os ensinará a advertir o mundo do juízo impendente. Acompanhado pelo poder da persuasão, o poder da oração, o poder do amor de Deus, o trabalho do evangelista não será, não poderá ser infrutífero. Meditai no interesse que o Pai e o Filho têm nesta obra. Como o Pai ama ao Filho, assim o Filho ama aos que são Seus — os que trabalham como Ele trabalhou para salvar as almas a perecer. Ninguém precisa pensar que não tem poder, porque Cristo declara: "É-Me dado todo o poder no Céu e na Terra." Ele prometeu que dará este poder a Seus obreiros. Seu poder tem de tornar-se o poder deles. Eles devem ligar sua alma a Deus. Cristo deseja que todos gozem da riqueza de Sua graça, a qual está [109] além de toda avaliação. É ilimitada, inexaurível. É nossa por eterno concerto se formos cooperadores de Deus. É nossa, se nos unirmos a Ele para Lhe trazermos muitos filhos e filhas. — The Review and Herald, 2 de Junho de 1903.

Consagrai-vos inteiramente à obra de Deus. Ele é vossa força, e estará à vossa mão direita, ajudando-vos a levar avante Seus misericordiosos desígnios. — Serviço Cristão, 258 (1909).

Deus aceitará o serviço prestado de todo o coração, e suprirá por Sua parte as deficiências. — A Ciência do Bom Viver, 150 (1905).

Possíveis resultados imensuráveis — A todos os que se oferecem ao Senhor para serviço, sem nada reter para si, é concedido poder para atingir imensuráveis resultados. — Serviço Cristão, 257 (1902). [110]

Capítulo 17 — Acompanhado por anjos

Ministério dos santos anjos — Precisamos conhecer melhor do que conhecemos a missão dos anjos. Convém lembrar que cada verdadeiro filho de Deus tem a cooperação dos seres celestiais. Exércitos invisíveis, de luz e poder, auxiliam os mansos e humildes que crêem nas promessas de Deus e as reclamam. Querubins, serafins e anjos magníficos em poder, estão à destra de Deus, sendo "todos eles espíritos ministradores, enviados para servir a favor daqueles que hão de herdar a salvação". — Atos dos Apóstolos, 154 (1911).

Milhares de anjos — Ao trabalhardes pelas almas que perecem, tendes como companheiros os anjos. Milhares de milhares, e miríades de miríades de anjos estão aguardam a oportunidade de cooperar com os membros de nossas igrejas para comunicar a luz que Deus generosamente concedeu, a fim de que se prepare um povo para a vinda de Cristo. — Testemunhos Selectos 3:347, 348 (1909).

Eles estão sempre perto — Aqueles que trabalham para o bem dos outros, fazem-no em união com os anjos celestiais. Têm sua constante companhia, seu incessante ministério. Anjos de luz e poder se acham sempre perto para proteger, confortar, curar, instruir, inspirar. A eles pertence a mais elevada educação, a mais verdadeira [111] cultura, o mais exaltado serviço ao alcance de seres humanos neste mundo. — Obreiros Evangélicos, 315 (1900).

Enviados para nos ajudar — Nada é, na aparência, mais impotente e, no entanto, realmente mais invencível, que a alma que sente não ser nada e confia inteiramente nos méritos do Salvador. Deus enviaria todos os anjos do Céu em auxílio de uma alma tal, de preferência a permitir que fosse vencida. — Mensagens aos Jovens, 94 (1902).

Nossos colportores estão tendo notável sucesso. E por que não teriam? Os anjos celestiais estão trabalhando com eles. Centenas dos que crêem na verdade farão, se conservarem seu coração humilde, uma boa obra na companhia dos anjos celestiais. Deus usará os que humilham o coração perante Ele, e se santificam em fé e humildade,

seguindo o exemplo do grande Mestre, e falando palavras que iluminarão os que não são de nossa fé. Devemos trabalhar paciente e desinteressadamente, como servos do Senhor, abrindo a Escritura a outros. — Carta 102, 1910.

Os anjos dão as palavras — Muita responsabilidade repousa sobre o colportor. Ele deve ir a seu trabalho preparado para explicar as Escrituras. Se põe no Senhor sua confiança, ao ir de lugar em lugar, anjos de Deus estarão ao seu redor, dando-lhe palavras para falar, as quais levarão luz, e esperança, e ânimo a muitas almas. — Testemunhos Selectos 2:533 (1900).

Eles vêm para abrandar corações — Deus impressionará os que almejam direção. Ele dirá a Seu agente humano: "Fala a este ou aquele a respeito do amor de Jesus." Tão depressa seja o nome de Jesus mencionado com amor e ternura, anjos de Deus se aproximam para abrandar e subjugar o coração. — Manual for Canvassers, 47, 48 (1902). [112]

Eles instruem — Cada colportor tem positiva e constante necessidade da assistência dos anjos; porque tem uma importante obra a fazer, uma obra que não pode executar em sua própria força. Os que nasceram de novo e estão dispostos a ser guiados pelo Espírito Santo, fazendo o seu trabalho de acordo com a vontade de Cristo; os que trabalham como se pudessem ver o universo celestial a observá-los, serão acompanhados e instruídos pelos santos anjos, os quais irão adiante deles à morada das pessoas, preparando-lhes o caminho. Tal auxílio está muito acima de todas as vantagens que se supõe darem os custosos embelezamentos.

Eles dão êxito — Quando os homens reconhecerem o tempo em que estamos vivendo, trabalharão como à vista do Céu. O colportor tomará esses livros que levam luz e força à alma. Absorverá o espírito desses livros e porá toda a alma na obra de apresentá-los ao povo. Sua força, seu ânimo e êxito dependerão de quão plenamente a verdade apresentada nos livros esteja entretecida em sua própria experiência e desenvolvida em seu caráter. Quando sua própria vida estiver assim moldada, ele pode ir avante, expondo a outros a sagrada verdade que está manejando. Imbuído do Espírito de Deus, ganhará uma profunda e rica experiência, e os anjos celestiais lhe darão êxito no trabalho. — Testemunhos Selectos 2:538, 539 (1900). [113]

Jesus e os santos anjos darão êxito aos esforços de homens inteligentes e tementes a Deus, que façam tudo que está em seu poder para salvar almas. Quietamente, modestamente, com o coração transbordante de amor, procurem eles almas que investiguem a verdade, empenhando-se em estudos bíblicos, quando podem. Assim fazendo, estarão semeando a semente da verdade ao lado de todas as águas, anunciando as virtudes dAquele que os chamou das trevas para a Sua maravilhosa luz. Os que estão fazendo esta obra com motivos corretos, estão efetuando um importante trabalho de auxílio. Não manifestarão um caráter débil e indeciso. Seu espírito está-se alargando, suas maneiras estão-se tornando mais polidas. Não devem colocar limites a sua melhora, mas cada dia tornar-se [114] melhor adaptados para fazer bom trabalho. — Idem, 5:403 (1885).

Capítulo 18 — Auxílio para cada dificuldade

Mil maneiras — Nosso Pai celeste tem mil maneiras de nos prover as necessidades, das quais nada sabemos. Os que aceitam como princípio dar lugar supremo ao serviço de Deus, verão desvanecidas as perplexidades e terão caminho plano diante de si. — A Ciência do Bom Viver, 481 (1905).

Resultados não medidos por sucessos aparentes — Devemos ser cristãos sinceros e fervorosos, executando fielmente os deveres postos em nossas mãos, e olhando sempre a Jesus, Autor e Consumador de nossa fé. Nossa recompensa não depende de nosso aparente sucesso, mas do espírito com que nossa obra é feita. Como colportores ou evangelistas, podeis não haver alcançado o sucesso por aquilo que orastes, mas lembrai-vos de que não conheceis nem podeis medir o resultado do esforço fiel. — Manuscrito 20, 1905.

Não precisais desanimar — Havendo contínua confiança em Deus, contínua prática da abnegação, os obreiros não submergirão no desânimo. Não se acabrunharão. Lembrar-se-ão de que em todo lugar há almas das quais o Senhor necessita e a quem o diabo está procurando, a fim de prendê-las fortemente no cativeiro do pecado, de desrespeito à Lei de Deus. — Manual for Canvassers, 28 (1902). [115]

A vitória será concedida — O colportor não precisa desanimar se é chamado a enfrentar dificuldades em seu trabalho; trabalhe ele com fé, e a vitória será concedida. "Porque não temos que lutar contra a carne e o sangue, mas sim contra os principados, contra as potestades, contra os príncipes das trevas deste século." Quando quer que seja apresentado um livro que há de expor o erro, Satanás se posta ao lado daquele a quem é oferecido, e apresenta razões pelas quais não deve ser aceito. Mas uma instrumentalidade divina está em ação a fim de influenciar as mentes a favor da luz. Anjos ministradores oporão seu poder ao de Satanás. E quando, através da influência do Espírito Santo a verdade for recebida na mente e no coração, terá sobre o caráter um poder transformador. — Manuscrito 31, 1890.

Olhar com fé em direção ao céu — Aceitemos a Palavra de Cristo como nossa segurança. Não nos convidou a ir a Ele? Nunca nos permitamos falar de modo desesperançado e desanimado. Perderemos muito, se o fizermos. Olhando as aparências e lamentando quando vêm dificuldades e angústias, damos prova de fé doentia e débil. Falemos e procedamos como se a nossa fé fosse invencível. O Senhor é rico em recursos; pertence-Lhe todo o mundo. Pela fé olhemos para o Céu. Contemplemos Aquele que tem luz e poder e eficiência. — Parábolas de Jesus, 146, 147 (1900).

Crer nas promessas de Deus — Aqueles que trabalham para Deus encontrarão o desânimo, mas pertence-lhes sempre a promessa: "Eis que Eu estou convosco todos os dias, até à consumação dos [116] séculos." Mateus 28:20. Deus dará a mais maravilhosa experiência aos que disserem: "Creio em Tua promessa; não fracassarei nem desanimarei." — Testemunhos Selectos 2:551 (1900).

O Salvador enviará auxílio — O precioso Salvador enviará auxílio exatamente quando dele necessitarmos. O caminho para o Céu acha-se consagrado pelas Suas pegadas. Cada espinho que fere nossos pés, feriu os Seus. A cruz que somos chamados a carregar, Ele a levou antes de nós. O Senhor permite que venham os conflitos, a fim de prepararem a alma para a paz. — O Grande Conflito entre Cristo e Satanás, 633 (1888).

Ele levanta o abatido — Nenhum suspiro se desprende, nenhuma dor é sentida, desgosto algum magoa a alma, sem que sua vibração se faça sentir no coração do Pai. ... Deus Se inclina de Seu trono para escutar o clamor do oprimido. A toda sincera súplica, responde: "Eis-Me aqui." Ergue o aflito e o oprimido. Em todas as nossas aflições, é Ele afligido também. Em toda tentação e em toda prova, o anjo de Sua face perto está para livrar. — O Desejado de Todas as Nações, 356 (1898).

Perigo da hesitação e da dúvida — Como o profeta [Jonas] considerasse as dificuldades e a aparente impossibilidade desta comissão, foi tentado a duvidar da sabedoria do chamado. ... Enquanto hesitava, duvidando ainda, Satanás o venceu com o desânimo. ... No encargo que lhe fora dado, havia sido confiada a Jonas uma pesada responsabilidade; contudo Aquele que o havia mandado ir, estava apto a sustentar Seu servo e garantir-lhe o sucesso. — Profetas e [117] Reis, 266 (1916).

Não permitir que a coragem falhe — Não permitais nunca que vossa coragem falhe. Jamais faleis de incredulidade porque as aparências são contra vós. Ao trabalhardes para o Mestre sentireis pressão pela carência de meios, mas o Senhor ouvirá e responderá a vossas petições por auxílio. Seja vossa linguagem: "Porque o Senhor Jeová Me ajuda, pelo que Me não confundo; por isso pus o Meu rosto como um seixo, e sei que não serei confundido." Isaías 50:7. — Testimonies for the Church 7:244 (1902).

Sejamos esperançosos e corajosos. O desânimo no serviço do Senhor é pecaminoso e desarrazoado. Ele conhece cada uma das nossas necessidades. Tem todo o poder. Pode conceder aos Seus servos a medida da eficiência que a sua necessidade requer. — Testemunhos Selectos 3:221, 222 (1904).

Sede fortes e falai de esperança. Abri vosso caminho através dos obstáculos. Estais em matrimônio espiritual com Jesus Cristo. A Palavra é vossa segurança. Aproximai-vos de vosso Salvador com a plena confiança de uma viva fé, unindo vossas mãos às Suas. Ide aonde Ele abrir caminho. Fazei o que Ele vos disser, seja o que for. Ele vos ensinará com tão boa vontade como ensinará a qualquer outro. — Testimonies for the Church 6:462 (1900).

Exercitar a fé de Calebe — Foi a fé que Calebe depositou em Deus que lhe deu coragem; ela o manteve livre do temor do homem, mesmo dos mais poderosos gigantes, os filhos de Enaque, e capacitou-o a permanecer ousada e inflexivelmente na defesa do direito. Da mesma exaltada fonte — o poderoso General dos exércitos do Céu — todo verdadeiro soldado da cruz de Cristo deve receber força e coragem para vencer obstáculos que muitas vezes parecem intransponíveis. ... Precisamos agora de Calebes... que com corajosas palavras dêem um forte relatório em favor de ação imediata. — Idem, 5:378-383 (1885). [118]

Trabalhar com determinação — Os que estão no serviço de Deus precisam mostrar ânimo e determinação na obra de salvar almas. Lembrem-se de que há os que hão de perecer, a menos que nós, como instrumentos divinos, trabalhemos com determinação que não falhe nem esmoreça. O trono da graça deve ser o nosso arrimo contínuo. — Testemunhos Selectos 3:51 (1900).

Enfrentar as dificuldades com bravura — Surgirão dificuldades que provarão vossa fé e paciência. Enfrentai-as com bravura.

Olhai o lado luminoso. Se a obra está em embaraço, assegurai-vos de que não é por vossa culpa, e então prossegui, regozijando-vos no Senhor. — Testimonies for the Church 7:244 (1902).

As provas são benéficas — Mas quando nos sobrevém a tribulação, quantos de nós são como Jacó! Julgamos ser a mão de um inimigo; e na escuridão lutamos cegamente até ter gasto as forças, sem encontrarmos conforto nem libertamento. ... Também nós precisamos aprender que as provações significam benefício, e não desprezar o castigo do Senhor, nem desfalecer quando somos por Ele repreendidos. — O Maior Discurso de Cristo, 11 (1896).

O Senhor Jesus nossa eficiência — Obreiros de Cristo nunca devem pensar, muito menos falar em fracasso em sua obra. O Senhor Jesus é nossa eficiência em todas as coisas; Seu Espírito tem de ser nossa inspiração; e ao nos colocarmos em Suas mãos, para ser [119] veículos de luz, nossos meios de fazer bem nunca se esgotarão. Poderemos haurir de Sua plenitude, e receber daquela graça que desconhece limites. — Obreiros Evangélicos, 19 (1915).

Esperai grandes coisas — Não são as capacidades que agora possuímos ou havemos de possuir, que nos darão êxito. É o que o Senhor pode fazer por nós. Deveríamos depositar muito menos confiança no que o homem é capaz de fazer, e muito mais no que Deus pode fazer para cada alma crente. Anseia Ele que Lhe estendamos as mãos pela fé. Anseia que esperemos grandes coisas dEle. Anela darnos sabedoria, tanto nos assuntos temporais como nos espirituais. Pode aguçar o intelecto. Pode dar tato e habilidade. Empreguemos nossos talentos na obra, peçamos a Deus sabedoria, e ser-nos-á dada. — Parábolas de Jesus, 146 (1900).

Todas as dificuldades removidas — Se buscardes o Senhor e vos converterdes cada dia; se, por vossa própria escolha espiritual, fordes livres e ditosos em Deus; se, com satisfeito consentimento do coração a Seu gracioso convite, vierdes e tomardes o jugo de Cristo — o jugo da obediência e do serviço — todas as vossas murmurações emudecerão, remover-se-ão todas as vossas dificuldades, todos os desconcertantes problemas que ora vos defrontam se resolverão. — O Maior Discurso de Cristo, 101 (1896).

Mercê das maravilhosas operações da providência divina, montanhas de dificuldades serão removidas e lançadas no mar. — Testemunhos Selectos 3:332 (1909). [120]

Seção 5 — Nossa literatura repleta da verdade

Capítulo 19 — Livros que dão a mensagem

Proclamar a terceira mensagem angélica — O Senhor chama obreiros para que entrem no campo da colportagem, de maneira que os livros que contêm a luz da verdade presente entrem em circulação. O povo do mundo necessita saber que os sinais dos tempos estão em cumprimento. Levai-lhes os livros que os iluminarão. ...

Os que têm estado há muito na verdade estão dormindo. Necessitam ser santificados pelo Espírito Santo. A mensagem do terceiro anjo precisa ser proclamada com altissonante voz. Tremendos eventos estão perante nós. Não temos tempo a perder. Oxalá não permitamos que assuntos de menor monta obscureçam a luz que deve ser dada ao mundo.

A mensagem de advertência deve ser levada a todas as partes do mundo. Nossos livros devem ser publicados em muitas línguas diferentes. Com esses livros, homens humildes e fiéis devem sair como colportores-evangelistas, levando a verdade a muitos que de outro modo nunca seriam iluminados. — Manuscrito 76, 1901.

Uma missão definida — Dói-me o coração ao ver os que professam estar esperando o Salvador, devotarem seu tempo e talentos [121] à divulgação de livros que nada contêm concernente às verdades especiais para este tempo — livros de narrativas, de biografias, livros de teorias e especulações humanos. O mundo está cheio de tais livros; podem ser conseguidos em qualquer lugar; mas como podem os seguidores de Cristo empenhar-se em obra tão comum, quando há por todos os lados clamorosa necessidade da verdade de Deus? Não é nossa missão fazer circular tais obras. Há milhares de outras pessoas para fazer isto, as quais não têm ainda suficiente conhecimento de coisa melhor. Temos uma missão definida, e não nos devemos afastar dela para questões secundárias. Homens e meios não devem ser empregados para levar perante o povo livros que não digam respeito à verdade presente. — Manual for Canvassers, 66, 67 (1902).

A menos que se tome cuidado, o mercado será inundado de livros de baixo teor, e o povo será privado da luz e verdade essenciais a eles a fim de que seja preparado o caminho do Senhor. — Carta 43, 1899.

Ter em mãos livros que levem luz à alma — Tenham os colportores em mãos livros que levem luz e fortaleza à alma, e bebam no espírito desses livros. Ponham eles toda a sua alma na obra de apresentar esses livros ao povo. Se eles estiverem imbuídos do Espírito de Deus, os anjos celestiais lhes darão sucesso em seu trabalho e eles alcançarão profunda e rica experiência. — Idem 75, 1900.

Ensinar as doutrinas que evidenciem nossa fé — Nossos obreiros devem agora ser animados a dar a sua primeira atenção aos livros que tratem das evidências de nossa fé — livros que ensinem as doutrinas da Bíblia, e preparem um povo que há de ficar em pé nos tempos probantes que estão diante de nós. Havendo levado um povo à luz da verdade por meio do trabalho de instruções [122] bíblicas, acompanhado de oração, e mediante um emprego sábio de nossas publicações, devemos ensiná-los a tornar-se obreiros na palavra e na doutrina. Devemos animá-los a espalhar os livros que tratam de assuntos bíblicos — livros cujos ensinamentos preparem um povo para resistir à prova, tendo cingidos os lombos com a verdade, e acesas as lâmpadas. — Testemunhos Selectos 3:311 (1909).

Contêm a verdade presente — Os colportores devem ser animados a lançar mão deste trabalho, não para vender livros de histórias, mas para apresentar diante do mundo os livros que contêm a verdade essencial para este tempo. — Idem 2:533 (1900).

Dar as verdades probantes — Os grandes livros... contêm a verdade presente para este tempo — verdades que devem ser proclamadas em todas as partes do mundo. Nossos colportores devem fazer circular os livros que dão instrução definida referente a mensagens probantes que devem preparar um povo para que permaneça na plataforma da verdade eterna, mantendo erguida a bandeira na qual está escrito: "Os mandamentos de Deus e a fé de Jesus."

Tenho sido instruída que a obra da colportagem deve ser reavivada. Nossos pequenos livros, com nossos folhetos e revistas, podem e devem ser usados em conexão com nossos grandes livros. — Manuscrito 136, 1903. [123]

Capítulo 20 — Os grandes livros de nossa mensagem

Livros que lançam luz sobre a apostasia de Satanás[*] — Fui instruída de que os importantes livros que contêm a luz dada por Deus com respeito à apostasia de Satanás no Céu, deveriam ter vasta circulação justamente agora; porque por meio deles a verdade atingirá muitas mentes. *Patriarcas e Profetas, Daniel e Apocalipse* e *O Grande Conflito* são agora mais necessários do que nunca dantes. Deveriam circular amplamente, porque as verdades a que dão ênfase, abrirão muitos olhos cegos. ... Muitos dentre nosso povo têm estado cegos quanto à importância dos livros mais necessários. Se tivessem sido manifestados tato e habilidade na venda destes livros, o movimento das leis dominicais não estaria no pé em que está hoje. — The Review and Herald, 16 de Fevereiro de 1905.

Há em *O Desejado de Todas as Nações, Patriarcas* e *Profetas, O Grande Conflito* e em *Daniel e Apocalipse,* preciosa instrução. Esses livros devem ser considerados como de especial importância, e todo esforço deve ser feito para pô-los perante o povo. — Carta 229, 1903.

A luz dada foi que *Daniel e Apocalipse, O Grande Conflito* [124] e *Patriarcas e Profetas* se venderiam. Eles contêm exatamente a mensagem de que o povo necessita, a luz especial que Deus deu a Seu povo. Os anjos de Deus preparariam o caminho para estes livros no coração do povo. — Special Instruction Regarding Royalties, 7 (1899).

Livros do Espírito de Profecia — Agradeço a meu Pai celestial pelo interesse que meus irmãos e irmãs tomaram pela circulação *de Parábolas de Jesus.* Pela venda deste livro, muito bem tem sido feito, e o trabalho deve ser continuado. Mas os esforços de nosso povo não devem limitar-se a este único livro. A obra do Senhor abrange

[*] Nota: O leitor deve ter em mente que depois que essas afirmações foram escritas, foram publicados grandes livros com a mensagem e postos à disposição de nossos colportores. — Os Compiladores

mais do que um ramo de serviço. *Parábolas de Jesus* deve viver e fazer sua obra designada; mas nem todo o pensamento e esforço do povo de Deus devem ser dados a sua circulação. Os livros grandes *Patriarcas e Profetas, O Grande Conflito* e *O Desejado de Todas as Nações* devem ser vendidos em toda parte. Estes livros contêm a verdade para este tempo — verdade que deve ser proclamada em todas as partes do mundo. Nada deve impedir sua venda.

O esforço para disseminar *Parábolas de Jesus* tem demonstrado o que pode ser feito no campo da colportagem. Este esforço proporciona uma lição que nunca deve ser esquecida, acerca de como colportar do modo devoto e confiante que traz êxito.

Muitos mais de nossos livros grandes poderiam ter sido vendidos, se os membros da igreja se tivessem despertado ao reconhecimento da importância das verdades que estes livros contêm e tivessem reconhecido sua responsabilidade de fazê-los circular. Meus irmãos e irmãs, não havereis de fazer agora um esforço para disseminar estes livros? e não dareis a este esforço o entusiasmo que destes ao esforço para vender *Parábolas de Jesus*? Vendendo estes livros, muitos aprenderam a manejar os livros grandes. Obtiveram uma [125] experiência que os preparou para entrar no campo da colportagem.

A influência desses livros — A irmã White não é a originadora destes livros. Eles contêm a instrução que durante o trabalho de sua vida Deus tem estado a dar-lhe. Contêm a preciosa, confortadora luz que Deus, graciosamente, deu a Sua serva para ser dada ao mundo. De suas páginas, esta luz deve brilhar no coração de homens e mulheres, guiando-os ao Salvador. O Senhor declarou que estes livros devem ser espalhados através do mundo. Neles há uma verdade que, para o que a recebe, é um cheiro de vida para vida. Eles são silenciosas testemunhas de Deus. No passado eles foram o meio em Suas mãos para convencer e converter muitas almas. Muitos os têm lido com ansiosa expectativa, e, lendo-os, foram levados a ver a eficácia da expiação de Cristo e a confiar em Seu poder. Foram levados a encomendar a guarda de sua alma ao Criador, aguardando a vinda do Salvador para levar Seus queridos para o seu eterno lar. Futuramente, estes livros esclarecerão o evangelho a muitos outros, revelando-lhes o caminho da salvação. — The Review and Herald, 20 de Janeiro de 1903.

Vender livros que promovam a luz — O Senhor tem dado muita instrução a Seu povo: regra sobre regra, mandamento sobre mandamento, um pouco aqui, um pouco ali. Pouca atenção é dada à Bíblia, e o Senhor deu uma luz menor para guiar homens e mulheres à luz maior. Oh! quanto bem poderia ser feito se os livros que contêm esta luz fossem lidos com a resolução de se executarem os [126] princípios que eles contêm! Haveria uma vigilância mil vezes maior, um esforço abnegado e resoluto mil vezes maior. E muitos mais estariam agora regozijando-se na luz da verdade presente.

Meus irmãos e irmãs, trabalhai zelosamente para fazer circular estes livros. Ponde vosso coração nesta obra, e a bênção de Deus estará conosco. Saí com fé, orando para que Deus prepare corações para receber a luz. Sede agradáveis e corteses. Mostrai, por uma conduta coerente, que sois verdadeiros cristãos. Andai e trabalhai à luz do Céu, e vosso caminho será como o caminho do justo, brilhando mais e mais até o dia perfeito. — Idem, 20 de Janeiro de 1903.

Verdades sustentadas por um "assim diz o Senhor" — Quantos têm lido cuidadosamente *Patriarcas e Profetas, O Grande Conflito* e *O Desejado de Todas as Nações*? Eu desejo que todos compreendam que minha confiança na luz que Deus tem dado permanece firme, porque eu sei que o poder do Espírito Santo engrandeceu a verdade e fê-la gloriosa, dizendo: "Este é o caminho, andai nele." Em meus livros a verdade é declarada, fortalecida por um "Assim diz o Senhor". O Espírito Santo traçou essas verdades sobre meu coração e mente de maneira tão indelével como a lei foi traçada pelo dedo de Deus nas tábuas de pedra, as quais estão agora na arca, para serem expostas naquele grande dia, quando a sentença será pronunciada contra toda má e sedutora ciência produzida pelo pai da mentira. — Carta 90, 1906.

Agradaria a Deus ver *O Desejado de Todas as Nações* em cada lar. Neste livro está contida a luz que tem sido dada sobre Sua Palavra. A nossos colportores eu gostaria de dizer: Saí com o coração [127] abrandado e subjugado pela leitura da vida de Cristo. Bebei profundamente da água da salvação, de maneira que ela seja em vosso coração como uma fonte viva, que flua para refrigerar almas prestes a perecer. — Idem 75, 1900.

***O Grande Conflito,* superior à prata ou ouro** — *O Grande Conflito* deve alcançar ampla circulação. Ele contém a história do

passado, do presente e do futuro. Em sua exposição das cenas finais da história desta Terra, dá ele um poderoso testemunho em favor da verdade. Estou mais ansiosa de ver ampla circulação deste que de qualquer outro livro que eu tenha escrito; pois em *O Grande Conflito,* a última mensagem de advertência ao mundo é dada mais distintamente que em qualquer de meus outros livros. — Idem 281, 1905.

Falo a vós que estais empenhados na obra da colportagem. Lestes o volume IV [*O Grande Conflito*]? Sabeis o que ele contém? Tendes qualquer apreciação do assunto? Não vedes que o povo necessita a luz ali apresentada? Se já não o tendes feito, admoesto-vos a que leiais cuidadosamente essas solenes advertências e apelos. Estou certa de que o Senhor apreciaria ver esta obra levada a todos os caminhos e valados, onde haja almas a ser advertidas do perigo prestes a vir. — Idem 1, 1890.

Fui movida pelo Espírito do Senhor a escrever este livro, e enquanto trabalhando nele, senti grande fardo sobre minha alma. Eu sabia que o tempo era pouco, que as cenas que breve nos envolverão viriam afinal muito rápida e subitamente, tal como são representadas nas palavras da Escritura: "O dia do Senhor virá como ladrão de noite." [128]

O Senhor tem posto perante mim assuntos que são de urgente importância para o presente tempo, e que alcançam o futuro. Numa incumbência a mim entregue foram-me ditas as palavras: "Escreve num livro as coisas que tens visto e ouvido, para que vá a todos os povos; pois é chegado o tempo em que a História passada se repetirá." Tenho sido despertada a uma, duas, ou três horas da manhã, com algum ponto a exercer forte pressão em meu espírito, como se dito pela voz de Deus. ...

Foi-me mostrado... que deveria devotar-me a escrever os importantes assuntos do volume IV [*O Grande Conflito*]; que a advertência devia ir aonde não pode ir o mensageiro em pessoa, e que ela deveria chamar a atenção de muitos para os importantes eventos a ocorrer nas cenas finais da história deste mundo. — Idem 1, 1890.

Aprecio o livro *O Grande Conflito* mais que prata ou ouro, e desejo grandemente que vá perante o povo. Enquanto preparava o manuscrito de *O Grande Conflito,* muitas vezes estive consciente da presença dos anjos de Deus. E muitas vezes as cenas a respeito

das quais eu estava escrevendo foram-me de novo apresentadas em visões da noite, de maneira que ficavam frescas e vívidas em minha mente. — Idem 56, 1911.

Os maiores resultados, no futuro — Os resultados da circulação deste livro [*O Conflito*] não devem ser julgados pelo que agora aparece. Por intermédio de sua leitura, algumas almas serão despertadas e encontrarão forças para unir-se de vez com os que guardam os mandamentos de Deus. Número muito maior, porém, que o ler, não tomará sua posição até que veja que estão tendo lugar os próprios eventos nele preditos. O cumprimento de algumas das predições [129] inspirará fé que as outras também se cumprirão, e quando a Terra for iluminada com a glória do Senhor, na obra de encerramento, muitas almas tomarão sua posição em relação aos mandamentos de Deus como resultado deste instrumento. — Manuscrito 31, 1890.

Livros com uma influência toda especial — Deus deu-me a luz contida em *O Grande Conflito* e *Patriarcas e Profetas,* e esta luz era necessária para despertar as pessoas para que se preparem para o grande dia de Deus, o qual está justo perante nós. Esses livros contêm o apelo direto de Deus ao povo. Assim está Ele falando ao povo com palavras animadoras admoestando-os a se prepararem para Sua vinda. A luz que Deus tem dado nesses livros não deve ser escondida. ...

Sei que as afirmações feitas de que esses livros não podem ser vendidos não são verdadeiras. Eu sei, pois o Senhor me instruiu que isto é dito porque os artifícios humanos bloquearam o caminho para a sua vendagem. Não se pode negar que essas obras não foram produto de qualquer mente humana; são a voz de Deus falando a Seu povo e exercerão sobre a mente uma influência que outros livros não exercem. — Manuscrito 23, 1890.

Muitos se apartarão da fé e darão ouvidos a espíritos sedutores. *Patriarcas e Profetas* e *O Grande Conflito* são livros especialmente adaptados aos novos na fé, para que sejam estabelecidos na verdade. São apontados os perigos que devem ser evitados pelas igrejas. Os que se tornarem inteiramente familiarizados com as lições desses livros verão os perigos perante eles e serão capazes de discernir o caminho claro e reto traçado para eles. Serão guardados de caminhos [130] estranhos. Farão veredas direitas para seus pés, para que o que coxeia não se desvie do caminho. — Carta 229, 1903.

Preservarão do erro — Seja despertado o interesse na venda desses livros. Sua vendagem é essencial, pois eles contêm oportuna instrução do Senhor. Eles devem ser apreciados como livros que levam ao povo a luz que é especialmente necessária justo agora. Devem, pois, esses livros ser amplamente distribuídos. Os que fazem cuidadoso estudo da instrução neles contida, e se dispõem a recebê-la como do Senhor, serão guardados de receber muitos dos erros que estão sendo introduzidos. Os que aceitam as verdades contidas nesses livros não serão levados a falsas veredas. [131]

Capítulo 21 — Publicações sobre saúde

Circulação de publicações sobre saúde — A circulação de nossas publicações sobre saúde é uma obra importantíssima. É obra em que devem ter vivo interesse todos os que crêem nas verdades especiais para este tempo. Deus deseja que agora, como nunca dantes, a mente do povo seja profundamente estimulada a investigar a grande questão da temperança e os princípios que sustentam a verdadeira reforma da saúde.

Religião e Saúde — A verdadeira religião e as leis de saúde andam de mãos dadas. É impossível trabalhar pela salvação de homens e mulheres sem apresentar-lhes a necessidade de romper com as satisfações pecaminosas, as quais destroem a saúde, aviltam a alma e impedem as verdades divinas de impressionar a mente. — The Review and Herald, 12 de Novembro de 1901.

Reforma de saúde, uma cunha de entrada — O evangelho da saúde tem defensores capazes, mas seu trabalho tem sido muito dificultado porque muitos pastores, presidentes de associações e outras pessoas que se acham em posição de influência têm deixado de dar à questão da reforma de saúde a devida atenção. Eles não a têm reconhecido, em relação com a obra da mensagem, como o braço direito do corpo. Enquanto tem sido demonstrado muito pouco respeito para com este departamento por parte de muitas pessoas [132] por alguns dos pastores, o Senhor manifestou Sua consideração para com ele dando-lhe abundante prosperidade. Quando conduzida de maneira adequada, a obra da saúde é uma cunha penetrante, que abre caminho para que outras verdades cheguem ao coração. Quando recebida em sua plenitude a mensagem do terceiro anjo, a reforma da saúde terá o seu lugar nos concílios da associação, no trabalho da igreja, no lar, à mesa e em todos os preparativos domésticos. Então o braço direito servirá o corpo e o protegerá. — Conselhos Sobre Saúde, 434 (1900).

Literatura sobre saúde, a mão ajudadora do evangelho — Nossa literatura sobre saúde é a mão auxiliadora do evangelho, a fim

de abrir o caminho para que a verdade entre e salve muitas almas. Eu não sei de outra coisa que mais depressa abra os corações que esta literatura, que, quando lida e praticada, leva almas ao exame da Bíblia para melhor compreensão da verdade.

Os colportores devem levar as publicações de saúde ao conhecimento daqueles a quem visitam, falando-lhes de quão úteis são elas no tratamento de enfermidades. — Manuscrito 113, 1901.

Cativa a atenção — As publicações sobre saúde alcançam a muitos que não veriam nem leriam coisa alguma sobre importantes assuntos bíblicos. ... A verdade sobre reforma de saúde deve ir ao povo. Isto é essencial para prender a atenção em referência à verdade bíblica.

Deus requer que Seu povo seja temperante em todas as coisas. A menos que pratique a temperança, não serão, não poderão ser santificados pela verdade. Seus próprios pensamentos e mente tornam-se depravados.

Muitos dos que são vistos como depravados sem remédio, se forem devidamente instruídos com respeito a suas práticas atentatórias [133] à saúde, serão tomados pela verdade. Assim podem ser elevados, enobrecidos, santificados, vasos próprios para o uso do Mestre. Ide com vossas mãos cheias de leitura apropriada, e vosso coração cheio do amor de Cristo por suas almas, alcançando-os onde estiverem. ...

Remove preconceitos — Tem-se-me mostrado que em dardes atenção a este ramo da obra removeis grande quantidade de preconceitos de muitas mentes, o qual lhes tem barrado o caminho para que recebam a verdade e leiam as publicações que expõem a verdade em que cremos. Este assunto não deve ser passado por alto como não essencial; pois quase todas as famílias necessitam ser ativadas nesta questão, e sua consciência despertada para que sejam cumpridores da Palavra de Deus na prática da abnegação quanto ao apetite. Quando tornais o povo esclarecido sobre questões da reforma de saúde, tendes preparado o caminho para que dêem atenção à verdade presente para estes últimos dias. Disse meu guia: "Educai, educai, educai!" A mente deve ser iluminada; pois o entendimento está entenebrecido, tal como Satanás deseja, para que possa encontrar acesso através do apetite pervertido e aviltar a alma. ...

Sou informada por meu guia: "Todos os que crêem na verdade e a proclamam devem não somente praticar a reforma de saúde, mas

ensiná-la diligentemente a outros.” Isto será um forte instrumento em chamar a atenção dos incrédulos à consideração de que se somos esclarecidos com referência ao regime e práticas saudáveis, sê-lo-emos também no que respeita a assuntos de doutrinas bíblicas. — Manuscrito 1, 1875.

O Senhor chama obreiros para que entrem no campo da colportagem. Ele deseja que os livros sobre reforma de saúde sejam divulgados. Muita coisa depende da questão de reforma de saúde. [134] — Manuscrito 174, 1899.

Que jovens moços e moças, tomem nossos livros sobre viver saudável e saiam entre o povo, fazendo o máximo para promover a obra de reforma de saúde. Há muitos no mundo que estão ansiosos por conhecer mais com respeito a esses princípios. — Carta 154a, 1900.

Grande necessidade desta luz — O povo está em penosa necessidade da luz que irradia das páginas de nossas revistas de saúde e temperança. Deus deseja usar essas revistas como meio pelo qual jatos de luz atraiam a atenção do povo e leve-os a aceitar as advertências da mensagem do terceiro anjo. ...

Os pastores podem e devem fazer muito para apressar a circulação de revistas de saúde. Cada membro da igreja deve trabalhar tão fervorosamente por essas revistas como pelos nossos outros periódicos. Não deve haver atrito entre os dois. ...

A circulação de revistas de saúde será um poderoso meio de preparar o povo para que aceite as verdades especiais que devem prepará-los para a breve volta do Filho do homem. — The Review and Herald, 12 de Novembro de 1901.

Parte permanente de nossa literatura — A reforma de saúde alcançará e tem alcançado uma classe que de outro modo jamais seria alcançada pela verdade. Há no presente grande necessidade de se envidarem esforços para ajudar o povo, crentes e incrédulos, por meio de palestras e publicações sobre saúde. Não posso ver por que os livros sobre saúde não devam ter um lugar permanente como as demais publicações, não obstante os preconceitos humanos em [135] contrário. — Carta 25a, 1889.

Capítulo 22 — Mantendo o devido equilíbrio

Livros religiosos e de saúde — Deve existir perfeita unidade entre os obreiros que manejam livros que hão de inundar o mundo de luz. Onde quer que seja apresentada a obra da colportagem entre nosso povo, sejam apresentados livros sobre saúde e religião como partes de uma obra unida. A relação entre os livros religiosos e os de saúde é-me apresentada como ilustrada pela união da trama com a urdidura para formar um belo modelo e um perfeito trabalho.

Igualmente importantes — No passado os livros sobre saúde não foram vendidos com o interesse que sua importância requer. Conquanto eles tenham sido altamente apreciados por grande classe, muitos, todavia, não têm julgado essencial que eles saiam ao mundo. Mas o que poderá ser um melhor preparo para a vinda do Senhor e a recepção de outras verdades essenciais no preparo de um povo para Sua vinda, do que despertar o povo a ver os males desta época e levá-los à reforma dos hábitos condescendentes e insalubres? Não está o mundo em necessidade de ser despertado em relação ao assunto da reforma de saúde? Não está o povo em necessidade das verdades apresentadas nos livros sobre saúde? Um sentimento diferente daquele que até aqui tem prevalecido com respeito às obras sobre saúde, deve ser mantido por muitos de nossos colportores no campo. [136]

Divergências e grupos distintos não devem ser vistos entre nossos colportores e diretores de colportagem. Todos devem interessar-se na venda de livros que tratam sobre a questão da saúde como na venda das obras essencialmente religiosas. Não se deve estabelecer a regra de que só certos livros devam ocupar a atenção dos colportores. Deve haver perfeita unidade, um desenvolvimento bem equilibrado e simétrico da obra em todas as suas partes.

Não devem ser separados — A indiferença com que os livros sobre saúde têm sido tratados por muitos, é uma ofensa a Deus. Separar a obra médica do grande corpo da obra, não está em Sua ordem. A verdade presente repousa na obra da reforma de saúde tão

certo como em outros aspectos da obra evangélica. Nenhum ramo, separado dos outros, pode ser um todo perfeito. — Testimonies for the Church 6:326, 327 (1900).

Nenhum ramo deve ser feito especialidade — Em toda a nossa obra deve haver cautela, para que nenhum ramo seja feito uma especialidade, enquanto outros interesses sofrem detrimento. Na circulação de nossas revistas de saúde não tem havido o interesse que devia haver. A distribuição dessas revistas não deve ser negligenciada, ou o povo sofrerá grande perda. — The Review and Herald, 12 de Novembro de 1901.

Cada uma no seu lugar próprio — Mas conquanto a obra de saúde tenha seu lugar na proclamação da terceira mensagem angélica, seus advogados não devem, de modo algum, esforçar-se por fazê-la tomar o lugar da mensagem. Os livros sobre saúde devem ocupar sua própria posição, mas a circulação destes livros [137] é unicamente um dos muitos ramos na grande obra a ser feita. As fortes impressões algumas vezes dadas ao colportor com respeito aos livros de saúde não devem resultar em excluir do campo outros livros importantes que devem ser apresentados ao povo. Os que têm a seu cargo a colportagem, devem ser homens que possam discernir a relação de cada parte da obra para com o grande todo. Que eles dêem a devida atenção à circulação dos livros de saúde, mas não tornem este ramo tão proeminente que atraia homens de outros ramos de importância vital, assim excluindo os livros que levam ao mundo a especial mensagem da verdade.

Para o manuseio de livros religiosos é necessária tanta educação quanto para os que tratam da questão de saúde e temperança. Tanto deve ser dito em referência à colportagem com livros que contêm o alimento espiritual, tanto esforço deve ser feito para encorajar e educar os obreiros a fim de que espalhem os livros que contêm a terceira mensagem angélica quanto deve ser dito e feito para desenvolver obreiros para os livros de saúde.

Uma o complemento da outra — Uma espécie de livros sempre abrirá lugar à outra. Ambas são essenciais e ambas devem ocupar o campo ao mesmo tempo. Uma é o complemento da outra, e não pode, de modo algum, tomar seu lugar. Ambas tratam de assuntos do mais elevado valor, e ambas precisam fazer sua parte no preparo do povo de Deus para estes últimos dias. Ambas devem ser con-

sideradas como a verdade presente, para iluminar, para despertar, para convencer. Ambas devem confundir-se na obra de santificar e purificar as igrejas que aguardam a vinda do Filho de Deus em poder e grande glória.

Que cada publicador e diretor de colportagem trabalhe entusiasticamente para animar os agentes que agora estão no campo e para [138] conquistar e preparar novos obreiros. Que cada um fortaleça e edifique a obra tanto quanto possível sem enfraquecer a obra de outros. Que tudo seja feito em amor fraternal e sem egoísmo. — Testimonies for the Church 6:327, 328 (1900).

Deve a obra se desenvolver simetricamente — A reforma de saúde está tão intimamente relacionada com a terceira mensagem angélica, como o braço ao corpo; mas o braço não pode tomar o lugar do corpo. A proclamação da mensagem do terceiro anjo, dos mandamentos de Deus e do testemunho de Jesus, é o tema principal de nossa obra. A mensagem deve ser proclamada com alto clamor, e deve ir a todo o mundo. A apresentação dos princípios de saúde deve estar unida com esta mensagem, mas não deve em caso algum ser independente dela, ou de alguma maneira tomar o seu lugar. ... Deve haver um desenvolvimento simétrico bem equilibrado da obra em todas as partes. ... Eu desejaria que os livros de saúde ocupassem seu devido lugar; mas eles são apenas um dos muitos setores na grande obra a ser feita. O Senhor tem enviado Sua mensagem ao mundo em livros que contêm a verdade para os últimos dias.

Os colportores não devem ser ensinados que um livro ou uma classe de livros deve tomar o campo com negligência de todos os outros. Entre os obreiros há sempre alguns que podem ser inclinados quase para qualquer direção. Os que têm o encargo da obra da colportagem devem ser homens de mente bem equilibrada, que possam discernir a relação de cada parte da obra para com o grande todo. Dêem eles a devida atenção à distribuição de livros de saúde, mas não tornem este setor tão proeminente que tire homens de outros setores de vital interesse. — Carta 57, 1896. [139]

A vendagem de revistas e livros de saúde não representa de maneira nenhuma embaraço à vendagem de outras publicações que tratam de outros aspectos da mensagem do terceiro anjo. Todas devem preparar o caminho para que o Senhor Jesus venha nas nuvens do céu com poder e grande glória. — Manuscrito 113, 1901.

Não devem todos trabalhar com um só livro — Tem-se insistido em que como o melhor método, só um livro por vez deva ter lugar no campo da colportagem — que todos os colportores devem trabalhar com o mesmo livro. Se isto se pudesse fazer, não seria sábio nem conveniente. Nenhum livro deve ser levado só e conservado diante do público como se ele pudesse suprir todas as exigências para este tempo. Se o Senhor tem luz para Seu povo, exposta de diferentes modos em vários livros, quem se aventurará a pôr barreiras, de modo que a luz não seja difundida através do mundo? O Senhor deseja que delineemos planos, de maneira que a luz que Ele deu não seja escondida em nossas casas publicadoras, mas resplandeça para iluminar todos os que as receberem. — Manual for Canvassers, 61, 62 (1902).

Literatura para todas as classes — Nenhum colportor deve exaltar o livro com o qual está trabalhando acima de outros que apresentam a verdade para este tempo. Se nossos colportores deixassem todos os livros menos um e neste concentrassem suas energias, a obra não seria efetuada de acordo com o plano de Deus. As mentes não são iguais, e o que pode ser alimento para uma, deixa de atrair outra; por isso, devem estar no campo livros que tratem, numa variedade de modos, dos especiais assuntos para este tempo. Será [140] necessário ao colportor fazer uma sábia escolha. Que ninguém que está fazendo a obra de Deus se torne limitado e curto de vistas. O Senhor tem muitos instrumentos por meio dos quais deseja trabalhar. Quando um livro é exaltado acima de outro, há perigo de que exatamente a obra melhor adaptada para proporcionar luz ao povo seja eliminada. Não há necessidade de contrastar diferentes livros e julgar qual deles fará o máximo bem. Deus tem um lugar para todas as vozes e todas as penas que inspirou a se exprimirem por Ele. Será difícil para algumas mentes examinarem nossas obras mais difíceis, e um meio mais simples de expor a verdade alcançá-los-ia mais prontamente. Que os obreiros dirigentes animem os mais fracos e revelem um interesse igual em favor de cada um dos instrumentos postos em ação para preparar um povo para o dia do Senhor. Alguns receberiam mais benefício de revistas e folhetos do que de livros. Revistas, folhetos e brochuras que se baseiam em lições bíblicas, todos necessitam atenção na colportagem, porque são como pequenas

cunhas que abrem o caminho para obras maiores. — Idem, 63, 64 (1902).

Folhetos e brochuras — O colportor deve levar consigo folhetos, brochuras e livros pequenos para dar àqueles que não podem comprar. Deste modo a verdade pode ser introduzida em muitos lares. — Testemunhos Selectos 2:554 (1900).

Mais decididos esforços por livros religiosos — A colportagem com nossas publicações é um trabalho evangelístico importante e dos mais proveitosos. ... Conquanto tenhamos dito muito em relação à colportagem com livros de saúde — e ainda sentimos que devemos disseminar esses livros — devem-se contudo fazer mais decididos esforços para que nossos importantes livros religiosos sejam [141] levados ao povo. Nossas publicações podem ir a lugares onde não se podem realizar reuniões. Em tais lugares o fiel colportor-evangelista toma o lugar do pregador vivo. — Carta 14, 1902.

Neste período de nossa obra precisamos cuidar de cada passo que dermos com respeito à publicação de nossos livros. Tem-se-me mostrado claramente que precisamos munir-nos de homens e mulheres de habilidade como colportores. Muito dos esforços que se têm devotado à vendagem de livros médicos deve agora ser aplicado ao trato de livros que contenham a presente verdade para este tempo, para que as evidências de nossa fé e os eventos que estão diante de nós sejam conhecidos pelo povo. ...

Devemos levar para dentro da obra toda instrumentalidade viva que sinta haver sido escolhida por Deus para fazer não uma obra comum, comercial, mas um trabalho que levará luz e verdade, verdade bíblica, ao mundo. — Idem 72, 1907.

Livros pequenos e livros grandes — Eu não creio que seja correto devotar demasiada atenção à venda de livros pequenos, com negligência dos maiores. É erro deixar nas prateleiras as grandes obras que o Senhor revelou sejam postas nas mãos do povo, e forçar tão vigorosamente, no lugar destas, a venda de livros pequenos. — Manuscrito 123, 1902.

Não há tempo para lugares-comuns — Estamos agora demasiado próximo do fim da história da Terra, para colocar diante do povo uma classe de livros que não contenham a mensagem que nosso povo necessita. Chamai-lhes a atenção para livros que tratem da fé e piedade práticas. Purificai e santificai o campo. Há abundância de [142]

livros que levarão luz ao mundo.

Não posso compreender porque nossos periódicos contêm tantas notícias de livros não essenciais para este tempo. Uma profusão de tais livros pode ser adquirida em todas as livrarias. Por que não atrair a mente do povo para assuntos relacionados com as palavras de vida eterna? Por que não fazer um esforço para obterem-se comunicações simples, reais e verdadeiras de nossos obreiros de todas as partes do mundo? Deus requer este tipo de leitura. Não temos tempo para devotar a assuntos vulgares, nem tempo para despender com livros que apenas entretêm. — Counsels to Writers and Editors, 147, 148 (1899).

Tenho sido instruída que histórias comuns apresentadas em forma de livro não são essenciais a nosso bem-estar. O mundo está inundado com este tipo de literatura, e o fato de que tais livros encontram pronta saída não é de forma nenhuma evidência de que são os livros que devem entrar em circulação. A paixão por histórias está trazendo à luz muitos milhares de livros sem valor, os quais são como madeira, feno e palha. Esses livros são escritos por aqueles cuja mente tem sido educada para rolar num leito de romance. Tudo o que a mente imaginativa pode urdir é posto na forma de livro e apresentado ao mundo como alimento mental. Mas muitas vezes não tem valor alimentício. "Que é a palha para o trigo?" Nós não necessitamos de novelas; pois estamos tratando com cruas realidades da vida. — Idem, 147 (1899).

Abandonar literatura frívola e excitante — O mundo está inundado de livros que melhor seria se fossem destruídos do que [143] circulados. Livros sobre guerras indígenas e tópicos semelhantes, publicados e circulados com desígnio de fazer dinheiro, melhor seria nunca serem lidos. Há uma satânica fascinação nesses livros. O confrangente relato de crimes e atrocidades tem enfeitiçante poder sobre muitos jovens, excitando neles o desejo de tornarem-se notáveis, mesmo por meio das mais ímpias ações. Há muitas obras mais estritamente históricas, cuja influência é pouco melhor. As atrocidades, as crueldades, as práticas licenciosas, pintadas nesses escritos, têm atuado como fermento em muito espírito, levando à execução de atos semelhantes. Livros que pintam os feitos satânicos de seres humanos estão dando publicidade a más ações. Os horríveis pormenores de

crime e miséria não precisam ser repetidos, e ninguém que creia a verdade para este tempo deve ter parte em perpetuar sua memória.

As histórias de amor e os frívolos e excitantes contos constituem outra classe de livros que é uma maldição para todo leitor. O autor pode acrescentar boa moral e através de toda a sua obra pode entretecer sentimentos religiosos; todavia, na maioria dos casos, Satanás está apenas vestido em trajes angélicos, para, tanto mais eficazmente, enganar e seduzir. O espírito é afetado em grande medida por aquilo de que se alimenta. Os leitores de contos frívolos e excitantes tornam-se inabilitados para os deveres que lhes estão diante. Eles levam uma vida irreal e não têm nenhum desejo de um emprego útil, nenhum desejo de examinar as Escrituras, para alimentar-se do maná celestial. A mente está debilitada e perde a faculdade de contemplar os grandes problemas do dever e do destino.

Tenho sido instruída que os jovens estão expostos ao maior perigo pela leitura imprópria. Satanás está constantemente dirigindo tanto a juventude como os de idade madura a se encantarem com histórias de nenhum valor. Fosse destruída grande parte dos livros publicados, e seria detida uma praga que está fazendo uma terrível [144] obra quanto a debilitar a mente e corromper o coração. Ninguém está tão firmado em princípios retos, que esteja seguro contra a tentação. Toda esta literatura perniciosa deve ser resolutamente rejeitada.

Não temos nenhuma permissão do Senhor para empenhar-nos, quer na publicação quer na venda de semelhante literatura, porque ela é o meio de destruir muitas almas. Sei de que estou escrevendo; porque esta questão foi aberta perante mim. Não se empenhem nesta obra os que crêem a verdade, pensando fazer dinheiro. O Senhor porá uma maldição sobre os meios assim obtidos: Ele espalhará mais do que é ajuntado. — Manual for Canvassers, 67-69 (1902).

Deve a colportagem difundir a luz — Nesta época o trivial é louvado e engrandecido. Há uma procura por qualquer coisa que crie sensação e vendas avultadas. O país está inundado de publicações completamente imprestáveis, escritas com o fim de ganhar dinheiro, ao passo que livros realmente valiosos não se vendem nem se lêem. Os que manuseiam esta literatura sensacionalista, porque assim fazendo podem ganhar mais, estão perdendo uma preciosa oportunidade de fazer o bem. Precisam ser travadas batalhas, a fim de chamar a atenção de homens e mulheres, e interessá-los em livros

realmente valiosos, que têm a Bíblia por base, e será ainda maior tarefa encontrar conscienciosos obreiros tementes a Deus que desejem entrar no campo para colportar com estes livros com o propósito de [145] difundir luz. — Testimonies for the Church 5:401, 402 (1885).

Capítulo 23 — O trabalho ministerial de nossas revistas

Apresentação da verdade por meio de nossos periódicos — Publicam-se em nossas revistas benditas verdades bíblicas, capazes de salvar almas. Muitos há que podem auxiliar no trabalho de vender essas revistas. — Testemunhos Selectos 3:313 (1909).

Temos estado por assim dizer a dormir, relativamente à obra que pode ser efetuada pela circulação da literatura bem preparada. Preguemos agora a Palavra, com resoluta energia, pelo uso sábio de periódicos e livros, a fim de que o mundo compreenda a mensagem que Cristo deu a João na Ilha de Patmos. Testifique todo ser humano que professa o nome de Cristo: "O fim de todas as coisas está às portas; prepara-te para te encontrares com teu Deus." — The Review and Herald, 30 de Junho de 1908.

Proclamar a mensagem do terceiro anjo — A grande e maravilhosa obra da última mensagem evangélica deve ser levada avante agora como nunca dantes. O mundo deve receber a luz da verdade por meio de um ministério evangelizador da Palavra em nossos livros e periódicos. Nossas publicações devem mostrar que o fim de todas as coisas está às portas. Pede-se-me que diga a nossas casas editoras: "Erguei a norma; erguei-a mais alto. Proclamai a terceira mensagem angélica, a fim de que ela possa ser ouvida por todo o mundo. Fazei ver que 'aqui estão os que guardam os mandamentos de Deus e a fé de Jesus'. Apocalipse 14:12. Que a nossa literatura proclame a mensagem, como um testemunho a todo o mundo." — Ibidem. [146]

Assinaturas de revistas — Cometeu-se um erro em angariar assinaturas de nossos periódicos para apenas umas poucas semanas, quando, por meio de um esforço apropriado, se poderiam conseguir assinaturas para prazo muito mais longo. Uma assinatura anual é de muito maior valor do que muitas por um curto tempo. Quando a assinatura é por apenas uns poucos meses, muitas vezes o interesse finda com o curto prazo da assinatura. Poucos renovam suas assinaturas por um período maior, e assim há um grande desperdício de

tempo, que traz pequenos resultados, ao passo que, com um pouco mais de tato e perseverança, se poderiam obter assinaturas anuais. Tendes um alvo muito baixo, irmãos; sois muito limitados em vossos planos. Não pondes em vosso trabalho todo o tato e perseverança que ele merece. Há mais dificuldades nesta obra do que em alguns outros ramos de negócio; mas as lições que serão aprendidas, o tato e a disciplina que serão adquiridos, habilitar-vos-ão para outros campos de utilidade, onde podereis auxiliar as almas. Aqueles que insuficientemente aprendem sua lição e são descuidados e ásperos ao se aproximarem das pessoas, haveriam de manifestar os mesmos defeitos nas maneiras, a mesma falta de tato e de habilidade em lidar com os espíritos, se entrassem no ministério.

Assinaturas por curto tempo, um erro — Enquanto forem aceitas assinaturas para curto prazo, alguns não farão o esforço necessário para obter assinaturas para um prazo mais longo. Os colportores não devem passar pelo campo de modo descuidado e indiferente. Devem sentir que são obreiros de Deus, e o amor às almas deve [147] levá-los a fazer todo esforço para iluminar homens e mulheres com respeito à verdade. A providência e a graça, os meios e os fins, estão intimamente relacionados. Quando Seus obreiros fazem o melhor que podem, Deus faz por eles aquilo que, por si mesmos, não podem fazer; mas ninguém deve esperar ter êxito independentemente e por seus próprios esforços. Precisa haver atividade unida a uma firme confiança em Deus.

A economia é necessária em todo departamento da obra do Senhor. A natural inclinação da mocidade nesta época é negligenciar e desprezar a economia, e confundi-la com a avareza e a mesquinhez. Mas a economia é coerente com os pontos de vista e sentimentos mais francos e liberais; não pode haver verdadeira generosidade onde ela não é praticada. Ninguém deve pensar que o rebaixa estudar economia e os melhores meios de tomar cuidado com as migalhas. Cristo disse, depois de operar um notável milagre: "Recolhei os pedaços que sobejaram, para que nada se perca." — Testimonies for [148] the Church 5:399, 400 (1885).

Capítulo 24 — O vasto alcance de influência de nossas publicações

O poder da pena — A pena é um poder nas mãos de homens que sentem a verdade a arder no altar de seu coração, e que têm por Deus um zelo inteligente, equilibrado com sadio discernimento. A pena, mergulhada na fonte da verdade pura, pode enviar aos escuros recantos da Terra raios de luz que refletirão em retorno, acrescentando novo poder e incrementando a luz a ser espalhada em todos os lugares. — Life Sketches of Ellen G. White, 214 (1915).

O prelo, instrumentalidade de Deus — O prelo é um poderoso meio para impressionar a mente e o coração do povo. ... A imprensa é um poderoso instrumento que Deus determinou fosse combinado com as energias do pregador vivo, a fim de levar a verdade a toda nação, tribo, língua e povo. Muitos há que não poderiam ser atingidos de outra maneira qualquer. — Vida e Ensinos, 225-227 (1922).

O setor de publicações de nossa causa tem muito que ver com nosso poder. É meu desejo que esse setor realize tudo quanto o Senhor lhe tem designado. Se nossos homens associados a atividades de livros fizerem fielmente sua parte, eu sei, pela luz que me tem sido dada por Deus, que o conhecimento da verdade presente será dobrado e triplicado. — Life Sketches of Ellen G. White, 446, 447 (1915). [149]

Influência de nossas publicações — Foi-me mostrado que nossas publicações devem ser impressas em diferentes línguas e enviadas a todos os países civilizados, custe o que custar. Qual é o valor do dinheiro neste tempo, em comparação com o valor das almas?...

Foi-me mostrado que a imprensa é poderosa para o bem ou para o mal. Esta agência pode atingir e influenciar o espírito do público como nenhum outro meio. A imprensa, dirigida por homens santificados por Deus, pode ser, de fato, um poder para o bem em levar homens ao conhecimento da verdade. ...

Em outras terras — Foi-me mostrado que as publicações já têm estado a operar em alguns espíritos em outros países, quebrando os

muros do preconceito e da superstição. Mostraram-se-me homens e mulheres estudando com intenso interesse revistas e umas poucas páginas de folhetos sobre a verdade presente. Liam as evidências tão maravilhosas e novas para eles e abriam a Bíblia com um profundo e novo interesse, ao se tornarem claros os assuntos da verdade que antes lhes eram obscuros, especialmente a luz com relação ao sábado do quarto mandamento. Ao examinarem as Escrituras para ver se estas coisas eram assim, uma nova luz brilhava em seu entendimento, porque os anjos estavam adejando sobre eles e impressionando seu espírito com as verdades contidas nas publicações que haviam estado a ler.

Examinando com oração e lágrimas — Vi-os segurando revistas e folhetos com uma mão e com a outra a Bíblia, enquanto suas faces estavam úmidas de lágrimas, e ajoelhando-se diante de Deus em fervente e humilde oração, para serem guiados em toda a verdade — exatamente o que Ele estivera fazendo por eles antes de [150] O invocarem. E quando a verdade foi recebida em seu coração e viram sua harmoniosa cadeia, a Bíblia tornou-se para eles um novo livro; apertaram-na de encontro ao coração com grato regozijo e seu semblante estava radiante de felicidade e santo gozo.

Estes não se satisfaziam com gozar só eles mesmos a luz, e começaram a trabalhar por outros. Alguns fizeram grandes sacrifícios por amor da verdade e para ajudar os irmãos que se achavam em trevas. O caminho está-se assim preparando para uma grande obra na distribuição de folhetos e revistas em outras línguas. — Idem, 214, 215 (1915).

Livros retirados das estantes — É certo que alguns dos que compram os livros, os colocarão na estante ou na mesa da sala de visitas e raramente os olharão. Contudo Deus tem cuidado de Sua verdade, e virá o tempo em que esses livros serão procurados e lidos. A doença ou o infortúnio pode entrar no lar, e por meio da verdade contida nos livros Deus envia aos corações turbados paz, e esperança, e descanso. Seu amor lhes é revelado, e eles compreendem a preciosidade do perdão de seus pecados. Assim o Senhor coopera com Seus abnegados obreiros. — Testemunhos Selectos 2:532 (1900).

Almas levadas a Cristo — Nossas publicações estão agora semeando a semente do evangelho, e são instrumentos em levar a

Cristo tantas almas quanto a palavra pregada. Igrejas inteiras têm sido levantadas como resultado de sua circulação. — The Review and Herald, 10 de Junho de 1880. [151]

Até os fragmentos são preciosos — Devemos tratar como um sagrado tesouro cada linha de matéria impressa que contém a verdade presente. Todo fragmento de um folheto ou de uma revista deve ser considerado como de valor. Quem pode estimar a influência que uma página arrancada, contendo as verdades da mensagem do terceiro anjo, pode ter sobre o coração de algum pesquisador da verdade? Lembremo-nos de que alguém poderia encontrar gozo em ler todos os livros e revistas que pudermos guardar. Cada página é um raio de luz do Céu a brilhar nos caminhos e sebes, iluminando a trilha da verdade.

No milagre de alimentação da multidão com uns poucos pães e peixes, o alimento foi multiplicado ao passar de Cristo aos que o recebiam. Assim será na distribuição de nossas publicações. A verdade de Deus, ao ser transmitida, multiplicar-se-á grandemente. E como os discípulos, pela direção de Cristo, juntaram o que sobejou para que nada se perdesse, devemos nós entesourar cada fragmento de literatura que contenha a verdade para este tempo. — Idem, 27 de Agosto de 1903.

Um milhar num dia — Deus fará logo grandes coisas por nós, se nos achegarmos humildes e crentes a Seus pés. ... Mais de um milhar serão logo convertidos em um dia, a maioria dos quais atribuirá suas primeiras convicções à leitura de nossas publicações. — Idem, 10 de Novembro de 1885.

Quando a advertência final for dada — Por milhares de vozes em toda a extensão da Terra, será dada a advertência. Operar-se-ão prodígios, os doentes serão curados, e sinais e maravilhas seguirão [152] aos crentes. Satanás também opera com prodígios de mentira, fazendo mesmo descer fogo do céu, à vista dos homens. Assim os habitantes da Terra serão levados a decidir-se.

A mensagem há de ser levada não tanto por argumentos como pela convicção profunda do Espírito de Deus. Os argumentos foram apresentados. A semente foi semeada e agora brotará e frutificará. As publicações distribuídas pelos missionários têm exercido sua influência; todavia, muitos que ficaram impressionados, foram impedidos de compreender completamente a verdade, ou de lhe prestar

obediência. Agora os raios de luz penetram por toda parte, a verdade é vista em sua clareza. ... Grande número se coloca ao lado do Senhor. — O Grande Conflito entre Cristo e Satanás, 612 (1888).

O plano de Deus para a proclamação da mensagem — A nós como um povo Deus tem dado grande luz, e Ele nos ordena deixar brilhar nossa luz aos que estão em trevas. Por nosso intermédio deve ser dada ao mundo a luz, o poder de uma verdade viva. De nós deve fulgir aos que estão nas trevas uma luz firme e clara, mantida viva pelo poder de Deus. Somos encarregados de usar a luz a nós dada, para que outras luzes sejam criadas, a fim de que nossos semelhantes rejubilem na verdade. Não desconsideremos o encargo. Suponde que o Sol recuse brilhar, e que terrível confusão e trevas não resultariam! Para nós, recusar que nossa luz brilhe aos que estão em trevas, significa contrair uma culpa cuja magnitude não pode ser medida. ...

"O Espírito e a esposa dizem: Vem. E quem ouve, diga: Vem. E quem tem sede, venha; e quem quiser, tome de graça da água da [153] vida."

Essas palavras esboçam o plano de Deus para a promulgação do evangelho. Suas instrumentalidades, divinas e humanas, estão unidas no esforço de salvar os perdidos. Essas almas devem ser libertadas do cativeiro do pecado. Deus convida os que Lhe tomaram o nome, a obedecerem a Suas ordens. Todos são chamados a tomar parte em Sua obra. ...

Poder transformador da verdade — É por meio da transformadora influência da graça divina no coração humano que o poder da Palavra de verdade é revelado. A mensagem, proclamada em regiões em que ainda não foi ouvida, faz impressão nos corações. Parece ter muito maior poder em transformar o caráter do que quando apresentada aos que estão familiarizados com sua obra. A verdade tem pouco poder sobre o coração dos que andam contrariamente a ela por conveniência própria — os que seguem um procedimento oposto a seus princípios. Tais pessoas professam crer na Palavra de Deus, mas não dão nenhuma evidência de que são santificados por ela.

A verdade deve tomar posse da vontade daqueles que nunca antes a ouviram. Eles verão a malignidade do pecado e seu arrependimento será completo e sincero. O Senhor operará em corações que no passado não foram comovidos, corações que anteriormente não viram a enormidade do pecado.

Cristo é o único antagonista bem-sucedido que o pecado já encontrou. Permite que toda a luz de Sua vida reine na alma daqueles que estão em trevas. Sob o direto poder do evangelho, milhares de pessoas têm-se convertido num dia.

Quando um pecador se torna sensível ao fato de que unicamente por intermédio de Cristo pode ele ganhar a vida eterna; quando ele sente que a obediência à Palavra de Deus é a condição de entrada no reino de Deus; quando vê a Cristo como a propiciação pelo [154] pecado, vem ao Salvador em humildade e contrição, confessando seus pecados e buscando perdão. Sua alma é impressionada com um sentimento da majestade e glória de Deus. A bênção de uma eterna vida de paz, e gozo, e pureza é sentida tão profundamente, que é feita uma entrega completa.

Sou instruída a dizer que alguns que, exteriormente parecem os mais inteiramente dados ao pecado, hão de, quando a luz chamejar na alma, tornar-se os mais bem-sucedidos obreiros em lugares onde há tais pecadores quais eles mesmos eram outrora.

Escrito para os colportores — Escrevo isto porque aqueles que estão empenhados na colportagem e no trabalho de casa em casa muitas vezes encontram homens e mulheres rústicos e repulsivos na aparência exterior, mas que, ganhos para a verdade, estarão entre seus mais leais e zelosos adeptos. O espírito da verdade é, certamente, de valor em qualquer igreja. Aqueles a quem o Senhor usa podem nem sempre ter polimento exterior, mas se têm integridade de caráter, o Senhor os tem por preciosos.

A obra de Deus deve tomar vulto ao aproximar-se o fim — Ao se aproximar o fim, a obra de Deus deve aumentar em completa força, e pureza, e santidade. Os obreiros devem ser cheios de amor a Deus e uns aos outros. Devem cultivar princípios da mais estrita integridade. Se eles ferirem a verdadeira nota tônica, Deus Se revelará como um Deus de misericórdia e amor. Anjos do Céu aproximar-se-ão dos membros da igreja na Terra para auxiliá-los em sua necessidade. Lembremo-nos sempre de que somos cooperadores de Deus. Nesta união celestial, levaremos avante Sua obra com perfeição, com cântico e regozijo. Em toda alma se acenderá o fogo do santo zelo. [155] Grupo após grupo deixará o negro estandarte do inimigo para vir ao socorro do Senhor, ao socorro do Senhor com os valorosos.

Devem os obreiros ganhar mais profunda experiência — Os obreiros de Deus precisam adquirir uma experiência muito mais profunda. Se a Ele entregarem tudo, Ele operará poderosamente por eles. Hastearão o estandarte da verdade sobre fortalezas até então retidas por Satanás e, com exclamações de vitória, tomarão posse delas. Levam as cicatrizes da batalha, mas a eles vem a confortadora mensagem de que o Senhor os guiará vitoriosos e para vencer.

Quando os servos de Deus, com consagrado zelo, cooperarem com os instrumentos divinos, o estado de coisas que existe no mundo se mudará e logo a Terra, com gozo, receberá seu Rei. Então "os entendidos pois resplandecerão, como o resplendor do firmamento; e os que a muitos ensinam a justiça refulgirão como as estrelas para sempre e eternamente". — The Review and Herald, 17 de Setembro de 1903. [156]

A recompensa do colportor

Quando os redimidos estiverem perante Deus, responderão ao chamado preciosas almas que ali estão por causa dos fervorosos e perseverantes esforços feitos em seu benefício, e das súplicas e intensa persuasão para que fujam para a Fortaleza. Dessa forma, os que neste mundo têm estado a cooperar com Deus, receberão a sua recompensa. — Conselhos Sobre Saúde, 357.

Qual não há de ser a gratidão das almas que nos encontrem nas cortes celestiais, ao compreenderem o interesse cheio de simpatia e amor manifestado em sua salvação! Todo louvor, honra e glória serão dados a Deus e ao Cordeiro pela nossa redenção; mas não diminuirá a glória de Deus o exprimir reconhecimento para com o instrumento por Ele empregado na salvação de almas prestes a perecer.

Os remidos hão de encontrar e reconhecer aqueles cuja atenção encaminharam ao excelso Salvador. Que ditosas conversas hão de eles ter com essas almas! "Eu era pecador", dir-se-á, "sem Deus e sem esperança no mundo; e tu te aproximaste de mim, e atraíste minha atenção para o precioso Salvador, como minha única esperança." ...

Que regozijo há de haver quando esses remidos se encontrarem com os que se preocuparam em seu favor, e os saudarem! — Obreiros Evangélicos, 518, 519.